



A RELAÇÃO ENTRE A

Didática docente & Perspectiva do letramento

LEITURA E ESCRITA DO
PROGRAMA PNAIC

ROSIMEIRE
ALVES MAGALHÃES





A RELAÇÃO ENTRE A

Didática docente & Perspectiva do letramento

LEITURA E ESCRITA DO
PROGRAMA PNAIC

ROSIMEIRE
ALVES MAGALHÃES





Todo o conteúdo dos capítulos desta obra, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores.

O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores.

Editora

Editora FMB

Direção Editorial

Edilson Castro

Coordenação Editorial

Julyanne Castro

Autora

Rosimeire Alves Magalhães

Revisão

Marta Chaves

Projeto Gráfico e Diagramação

André Macário



 editora.faculdefmb.edu.br



Todos os direitos desta edição reservados para: Editora FMB Ltda.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Magalhães, Rosimeire Alves

A relação entre a didática docente e a perspectivado letramento [livro eletrônico] : leitura e escritadoprograma PNAIC / Rosimeire Alves Magalhães. -- Baturité, CE : Grupo Educacional Korban, 2022.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-999269-0-7

1. Alfabetização 2. Letramento 3. Prática de ensino 4. Prática pedagógica 5. Professores - Formação I. Título.

22-135989

CDD-370.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Alfabetização e Letramento: Educação 370.72
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Autora

ROSIMEIRE ALVES MAGALHÃES

Rosimeire Magalhães, nasceu em 1964 no interior do Amazonas. Mãe de 3 filhas e Avó de quatro netos, voltou para os estudos após suas filhas se tornarem adultas e assim ser um exemplo de vida de que o crescimento pessoal e profissional só ocorre por meio da educação e da obtenção de conhecimentos.

Sua grande paixão por produzir poemas para alfabetização despertou sua vontade de se graduar em Licenciatura em Pedagogia e em seguida realizar duas pós-graduações lato sensu voltadas para o Magistério.

Vencendo todas as barreiras econômicas e geográficas, buscou a realização de seu sonho em se tornar Mestre em Educação, através da pós-graduação stricto sensu em "maestria de la Ciencias de la Educación" pela Universidad Autónoma de Asunción, sendo reconhecida e com acreditação internacional pela ANEAES (Agencia Nacional de Evaluación y Acreditación de la Educación Superior) e a nível internacional por uma das Agencias de Avaliação e Acreditação mais importantes dos Estados Unidos e mundial, a ACBSP (la Accreditation Council for Business Schools and Programs) Professora e servidora pública de uma Escola Municipal Infantil no município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas.

Na sua paixão de alfabetizar tem como inspiração notáveis pensadores da educação brasileira como Gabriel Chalita (livro pedagogia do amor) e Paulo Freire (pedagogia da autonomia) para escrever e lecionar e como missão compartilhar seus conhecimentos e vivências como Educadora.



A RELAÇÃO ENTRE A

Didática docente & Perspectiva do letramento

LEITURA E ESCRITA DO
PROGRAMA PNAIC

Sumário

Capítulo **1** **Página 13**
A Relação entre a
Didática e o
Letramento

Capítulo **2** **Página 59**
Marco
Metodológico

Capítulo **3** **Página 87**
Análise dos
resultados

Resumo

O presente estudo visa a temática da alfabetização e letramento dos alunos com idade até 8 anos a serem alfabetizados com base nas series iniciais, foi estruturada e embasada no seguinte problema. Qual a relação entre a didática docentes na perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano ensino fundamental? É justificada para a atual situação que ainda encontramos pessoas não alfabetizadas, jovens que não sabem fazer uma produção textual, crianças sem direito a escola. As series iniciais que envolve alfabetização é desafiadora os fatores traçados para alcançar metas durante o ano letivo, as vezes não são alcançados, é preciso ter habilidades e competência para ensinar a compreender as dificuldades encontradas. O objetivo geral, analisar a relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano da escola municipal Deisy Lammel. Objetivo específico: analisar as práticas docentes que condizem com os critérios estabelecidos pela formação do PNAIC; detectar os aspectos da prática do cotidiano escolar a sua relação com o material oferecido pelo programa na idade certa; descrever as contribuições da formação do PNAIC para a prática docente na perspectiva do letramento. Participaram da investigação professoras alfabetizadoras e alunos do 2º ano ensino fundamental turno matutino e vespertino da escola municipal Deisy Lammel em Presidente Figueiredo-Amazonas. Para a realização deste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, transversal com enfoque qualitativo. Para coleta de dados foram utilizados como instrumento entrevistas abertas direcionada as professoras alfabetizadoras. As respostas obtidas foram analisadas individualmente dentro de cada objetivo específico correspondente as questões com base no referencial teórico. A presente investigação traz como contribuição e subsidio para a problemática do trabalho docente.

Resumem

En la actualidad defender el trabajo orientado a la alfabetización y la alfabetización parece ser una cosa del pasado, pero es un tema de actualidad, todavía nos encontramos con personas analfabetas, niños sin derecho a ir a la escuela, jóvenes que no saben cómo producir un texto, y tantas otras situaciones que suceden en el día a día de nuestro municipio y también en el estado. Los años iniciales que involucran la alfabetización son desafiantes, las posibilidades de alcanzar las metas marcadas durante el año escolar son muchas, es necesario enseñar las habilidades y competencias para que los estudiantes puedan leer y comprender los diferentes géneros textuales. Es necesario enseñar la competencia resultante de la lectoescritura y la alfabetización para que el alumno escriba y cree su texto, aprenda a comprender y comprender y a apropiarse de los más variados géneros textuales, cuando tratamos de comprender el desarrollo de la lectura y la escritura en el punto. Desde el punto de vista de la escritora Emilia Ferreiro, una descripción de la psicogénesis del lenguaje escrito y lector, la construcción léxica asociada a la antropología pedagógica, ayuda a comprender el fracaso escolar en los grados iniciales. La investigación abordada fue la relación entre la didáctica de la enseñanza y la perspectiva de alfabetización lectura y escritura del programa PNAIC, que constituye la socialización de la promoción de 2do año de primaria, tuvo como estructura el aporte que el programa dejó en la educación del municipio de Presidente Figueiredo y en la clase de alfabetizadores del colegio Deisy Lammel. El objetivo general. Analizar la relación entre la didáctica y la perspectiva de la alfabetización en la concepción del programa PNAIC para estudiantes de 2º año. Y como objetivo específico. Analizar las prácticas docentes de acuerdo con los criterios establecidos por la formación del PNAIC. Detectar aspectos de la práctica docente en la vida diaria escolar y su relación con el material que ofrece el programa de alfabetización en la edad adecuada. Describir las contribuciones de la formación PNAIC a la práctica docente desde la perspectiva de la alfabetización. Los resultados muestran conocimientos positivos para la educación en lectura y escritura en la edad adecuada, la formación adquirida por los docentes generó diversidad de conocimientos entre los grupos alfabetizadores, siendo la escuela el espacio de aprendizaje en la construcción de saberes críticos, reflexivos, democráticos y participativos., de esta manera la investigación contribuye efectivamente positivamente en la escuela y en el municipio.

Introdução da Investigação

A reflexão do livro “A relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento leitura e escrita do programa PNAIC. Na referida pesquisa as questões que envolvem a alfabetização e letramento a interação do propósito educativo, que torna o espaço escolar em servir, conhecer, saber, respeitar, acreditar, compreender e envolver os caminhos trilhados na temática referida alfabetizar e letrar na idade certa.

Ao utilizar os conhecimentos prévio da leitura e escrita, neste sentido trabalhar numa perspectiva alfabetização e letramento ganha relevância da sociedade letrada permite os alunos terem contato com mundo das letras, desta forma positivamente o estudo contribui para diversidade escolar e refletir sobre: Qual a relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano do ensino fundamental.

A leitura e escrita é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo na construção do seu conhecimento sobre o assunto da linguagem e a característica do pacto na realização nacional de natureza da situação do ensino aprendido em que a multiplicidade torna sua compreensão da psicopedagogia que ajuda o aluno descobrir sua auto - estima e triunfar suas conquistas.

No âmbito escolar aprender é construir conhecimento e desenvolver o que aprendeu, não copiar ou reproduzir uma aprendizagem cognitiva, na concepção aprendemos quando somos capazes de elaborar e representar a realidade da sala de aula com algumas características peculiar na dimensão social, a escola pode ser um lugar onde os alunos aprendem que são valorizados e podem opinar.

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-1997), constituem um referencial de qualidade para a educação no país, sua função é orientar e garantir a coerência do investimento no sistema educacional, socializando discutindo, pesquisando, participação de professores”.

No conhecimento da alfabetização e letramento é aquele que aprendeu o sistema convencional da leitura e escrita e adquiriu a ortografia, ou seja, aprendeu a natureza linguística, sendo capaz de ler e escrever ter compreensão do funcionamento do sistema na socialização dos saberes que estão presentes estão presentes nos contextos sociais do aprendizado, ler e escrever compreendendo as habilidades e conhecimento.

Sabendo que as práticas da alfabetização e letramento oferecido pelo programa PNAIC é desenvolvido de forma homogênea e em ciclo de três anos



de ensino fundamental, no entanto o ensino aprendido desenvolvido pela didática pedagógica considerada um conjunto de competência e reflexão sobre a didática formativa. A relação da didática docente e a perspectiva do letramento leitura e escrita, na sociedade grafocêntrica garanti que todos alunos sejam alfabetizados no final do 3º ano ensino fundamental 1.

A realização da pesquisa deu-se em uma escola municipal, através do Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa. (PNAIC), do ponto de vista a didática do conhecimento é o campo que busca, cria espaço e abre lacuna cognitiva na psicogênese da alfabetização e letramento, uma vez que o estudo deu-se através da a relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento leitura e escrita do programa PNAIC. A aprendizagem dos alunos do 2º ensino fundamental, abrange a política educacional da própria construção e da reconstrução interna do conhecimento.

Parâmetro Curricular Nacional (PCN 2010). “Nenhuma aprendizagem do conhecimento se dá sem reestruturação a qual exige uma lógica, aprender é passa por etapas sucessivas, significa organizar o campo do conhecimento linguístico, psicológico, cognitiva da alfabetização e letramento”.

O problema baseia no estudo. Qual a relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano ensino fundamental. Possibilitará o uso diversificado e atendimento uma vez que os alunos trabalham de forma independente por diversas organizações em pequeno grupo ou em dupla, o paradigma positivo de ciências se faz por meio de observação através dela faz-se regras e leis, o processo da construção da linguagem torna os valores do direito de participação as atividades de sala de aula na memorização de letras silabas e palavras.

O estudo está relacionado com um dos grandes problemas ocorrido na educação brasileira a alfabetização, leitura e escrita nas serie iniciais, a educação deve ser um elemento essencial na sociedade mostrando ao homem que a cultura é um acúmulo de conhecimento ela resulta das atividades de mundo. A competência linguística indica no descritor por meio de habilidades lúdica no processo alfabetização através do brincar.

Ler e escrever envolve diversos procedimentos e capacidades da pratica cognitiva, afetiva, social, discursivas e linguística apesar do processo percentual, associado a decodificação do grafema e fonema, nessa perspectiva ler e escrever é a interação entre o leitor e autor, estas capacidades básicas são ensinadas e aprendidas durante o processo de alfabetização nas serie iniciais.

O importante é reiterar a abordagem desenvolvida no processo alfabetizar e letrar os alunos do 2º ano ensino fundamental como estudo da reflexão, e especialmente a meta de ação pedagógica embora e ênfase desta proposta seja o foco da a avaliação formativa ler, escrever e interpretar, estando os alunos em processo de desenvolver seu conhecimento numa trajetória de aprendizagem da linguagem oral e escrita, o importante que todos os alunos tenham o acesso ao meio do conhecimento aprendido.

Aprender a ler e escrever é uma atividade natural para todos os alunos, alguns aprendem através de livros e apostila, também com brincadeiras e jogos didáticos e outros com ajuda de professores, a possibilidade de aprender com brincadeiras ativa várias áreas do conhecimento é possível identificar o cotidiano do aluno resgata valores surgiu um novo olhar em sala de aula, através da imaginação presente o lúdico não exclui, contempla os alunos com deficiência na as atividades competentes curricular.

A realização da pesquisa busca evidencias no seu papel de articulação no momento significativo variado na leitura e escrita norteia o uso alfabetização e letramento é o processo no qual o leitor realiza trabalho ativos na construção de textos, gênero e a característica linguística do sistema escrever e ler na transparência de legitimidade nacional. A natureza do ensino aprendizagem em que a multiplicidade da compreensão torna do aprendizado um ambiente saudável e peculiar na escola.

Analisar a relação entre a didática e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano da Escola Municipal Deyse Lammel Hendeges. A dimensão que envolve a didática letramento e alfabetização na idade certa eixos norteadores retém o valor significativo do cotidiano escolar, os alunos precisam de uma sala de aula na qual sintam –se acolhidos, seguros, respeitados.

Analisar as práticas docentes condizem com os critérios estabelecidos pela formação do PNAIC. Atualmente as novas perspectivas de ensino aprendizado na área do conhecimento utilizam-se de jogos e brincadeiras para desenvolver um bom aprendizado.

Detectar os aspectos da prática docentes no cotidiano escolar a sua relação com o material oferecido pelo programa alfabetização na idade certa. O direito ao aprendizado básico é abordado nas competências e habilidades é preciso compreender que o material didático oferecido as professoras alfabetizadoras contribui na prática das atividades desenvolvidas.

Descrever as contribuições da formação do PNAIC para a prática docente na perspectiva do letramento. Muitos professores consideram que alfabetizar e letrar é processo de construção do conhecimento sobre um sistema notacional, a formação continuada pelo programa alfabetização na idade certa, realiza um convívio humano de aprendizado e estratégico pedagógico.

A relação entre a prática pedagógica de uma professora alfabetizadora e as aprendizagens dos alunos do 2º ano ensino fundamental, pode ser visualizada a partir de múltiplos olhares. A relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento leitura e escrita do programa PNAIC, estudo focalizando nas interlocuções entre práticas escolares de alfabetizar e letrar, especificamente identificar, a relação entre a didática docente relacionada na prática das professoras alfabetizadoras da Rede Municipal de Ensino Presidente Figueiredo -AM.



Para tanto, acompanhou-se, durante um ano letivo, uma turma do 2º ensino fundamental, caracterizando a investigação, qual relação entre a didática docente a concepção do programa PNAIC na perspectiva da alfabetização e o letramento através da metodológico qualitativo e descritivo, a utilizada com registro das situações interativas entre professora e alunos unidade de análise das práticas na qual possibilitam visualizar eventos de oralidade leitura e escrita.

Alfabetização na idade certa (PNAIC) é um programa da situação atual da política educacional do país e município, com a qualidade de homogênea está articulada a uma cadeia de teórica e fundamentada no direito de o aluno aprender e as professoras de transmitir o conhecimento é dever do município a escolaridade os cidadãos, incluir no contexto histórico, cultural, econômico e social. O modo de como ensina depende da forma como o aluno aprende.

A concepção do ensino aprendido com os movimentos educacionais, no pressuposto pedagógico detalha como a metodologia é aplica nas etapas do trabalho e deve ser explicitado ao objetivo no resultado esperado. A leitura e escrita contribui para o município sair do analfabetismo. Paulo Freire, (2005, p.07) “O sonho de um mundo melhor nasce nas estranhas do contrário social e a qualidade de vida a partir de uma boa escola”, portanto o desenvolvimento pedagógico que ocorrerá na melhor possível.

A assim como qualquer ciência buscar conhecer a hipótese selecionada, a gramática e alfabetização na perspectiva do letramento pacto social e cultural a partir do estudo da pesquisadora Emília Ferreiro e suas práticas escolares, pesquisa realizada na área da linguística da antropologia, tendo como investigação o PNAIC programa de alfabetização na idade certa, usou o letramento e alfabetização e a metodologia usadas das professoras alfabetizadoras, no cotidiano da atividade escolar, embasada na relação social e cultural.

O desenvolvimento econômico que caracteriza a escola de qualidade favorecer o bem-estar do aluno e sua dimensão social e equilíbrio pessoal e cognitivo, proporcional uma atmosfera favorável para o ensino aprendido, o compromisso com as normas e comprometimento na inovação e responsabilidade com pais e alunos. A construção do aluno não pode ser realizada solidaria, o professor constrói junto com o aluno seu conhecimento e o aprendido.

Nos dias atuais é provável que os professores tivessem uma lâmpada magica seus desejos seria revolver os problemas leitura e escrita com os alunos das serie iniciais, regras que permite criar estímulo e possibilidade comunicativa de interagir aluno com aluno e os professores, elabora conceito metafônico.

A relação entre a didática e o letramento

1 CAPÍTULO

A didática é importante porque instrumentaliza o professor para atividades práticas, relacionando a teoria com o cotidiano escolar, pois:

A didática da alfabetização-letramento, em muitas situações, restrita a estratégias pedagógicas unificadas e seguindo certa rotina, ou seja, todos os alunos realizando as mesmas atividades, ao mesmo tempo, independente do seu processo de leitura e escrita. Professoras determinam as tarefas, explicam e o aluno executa. A intervenção constante e planejada para que o aluno avance, muitas vezes, não acontece (MELGAREJO, 2016, p. 03).

A compreensão clara dessa ideia mostra que a didática consiste unificar certas situações em uma estratégia pedagógica, dessa forma todo e qualquer aluno, podem realizar sua atividade em conjuntos, independente como será realizada sua leitura ou escrita.

Conforme Pereira (2020, p. 01) afirma que “a palavra didática está presente de forma imperativa, afinal são componentes fundamentais do cotidiano escolar os materiais didáticos, livros didáticos, projetos didáticos e a própria didática como um instrumento qualificador do trabalho do professor em sala de aula”.

Mediante a essa concepção que expõe a didática é fundamental para que professor possa ser guiado de forma plausível, assim todo ou qualquer material possa ser utilizado para auxiliá-los em seu trabalho pedagógico. Sendo assim, Pereira (2020, p.02) em sua teoria corrobora, “a didática é mais do que um termo utilizado para representar a dicotomia entre o bom e o mau, o professor ou para designar os materiais utilizados no ambiente escolar”. O autor coloca que ambas as partes devem estar em harmonia, ou seja, o professor e seu método devem representar uma didática como um todo.

Essa teoria é reforçada por Libâneo, (1994, p. 21) ressalta: “As influências educacionais e didáticas como fatores fundamentais das desigualdades entre os homens, sendo o contexto sócio- histórico da comunidade um traço fundamental no desenvolvimento dos atos coletivos que contribui na politização da prática educativa”.

Nessa teoria toda a didática representa fatores representativos para que cada ser humano possa compreender seu papel onde este inserido, mas principalmente o professor deve contribuir para desenvolvimento integral do aluno. Para Ignácio (2013, p. 01): “a didática, antes dos sufistas, não era conhecida pelos homens. Ela tinha outras características', menos formais e artificiais, voltadas para a prática da vida cotidiana, dava-se de man

Segundo Comenius (2006, p. 38 apud IGNÁCIO, 2013, p. 02) destaca-se:

Na Magna Grécia, a vida social, cultural e política adquiriu uma nova maneira de se dar: a Palavra como o centro do Poder. Quem tinha a melhor oratória e retórica podia ser ouvido, e a educação acontecia dessa forma. Esse poder era concebido somente aos cidadãos (somente homens e nascidos nas cidades, como Atenas, por exemplo).

Havia muitos grupos que não possuíam direitos políticos, esses não tinham o poder da palavra. Por causa disso, os discursos passaram a ser de extrema importância e surgiram os sofistas, que de certa maneira transformaram a educação em uma espécie de tutoria, onde aquele que tinha o poder da palavra ensinava aos outros cidadãos. Esse processo transformou a educação, que antes se dava de maneira natural, em algo artificializado, pois aqueles que não tinham poder procuravam aqueles que possuíam o dom da palavra e da oratória para receberem instruções.

Nessa perspectiva a didática, deveria começar com uma reforma na educação. Sendo assim, a didática deveria ser reconhecida como a arte de ensinar tudo a todos. A Didática Magna: Revolução na Educação que teve sequência até os dias atuais, de acordo com Comenius (2006, p. 38 apud Ignácio, 2013, p. 06):

Todos os homens têm a capacidade para se tornarem educadores, sejam eles Chefes de Estado, Pastores de Igrejas, Diretores de Escola. Para que isso aconteça, antes de qualquer coisa, além de ter o desenvolvimento da inteligência e a educação de si mesmos marcados por vidas virtuosas, aqueles que se propuserem a educar devem antes de qualquer coisa compreender que a prática do ensino é uma arte, e como toda arte, precisa de técnica para ser mais bem aprendida e compreendida.

Nesse aspecto, na visão do autor, todos os indivíduos podem ser educadores, bem como: os diretores, pastores, etc., mas para que isso ocorra é preciso ter a consciência de sua prática de ensino.

Diante disso, toda técnica que o professor utiliza durante uma aula, o professor pode utilizar-se de várias técnicas como: aula expositiva, leitura, recursos visuais, aula dialogada, entre outros.

No Livro Didática Magna, e algumas delas podem ser encontradas em parâmetros educacionais em muitas escolas atualmente. Neste trabalho, citarei, dentre inúmeras técnicas descritas pelo autor, apenas aquelas que ajudarão a compreender como essa obra influenciou muitos ditames educacionais ao longo da história da educação, e porque não dizer, da Pedagogia tal como a conhecemos hoje.

Nessa perspectiva, toda e qualquer técnica ajudarão o professor ao longo da história da educação, e assim, essas técnicas estão nos parâmetros curriculares educacionais para ajudar o professor em seu processo de ensino aprendizagem.

Dessa maneira, essas técnicas que estão disponíveis para ajudar aluno no seu letramento, é importante para um desenvolvimento no processo de leitura e escrita.

Letramento é, o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive; sabe ler jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, quadros e formulários, suas contas de luz, água e telefone.

Diante disso, o letramento não serve como mero processo de aprendizagem, mas exerce o papel fundamental como prática social da vida e assim dessa forma, o indivíduo possa ter a compreensão de todos os saberes que o cerca.

1.1 História da didática

Para essa compreensão é importante entendermos que a didática passou por várias transformações ao decorrer dos anos.

Conforme Santos (2014, p. 02), em suas palavras afirma:

A história da Didática no Brasil revela que sua trajetória procurou atender às necessidades educacionais de cada época e contexto social. Inicialmente fundamentada de maneira prescritiva e instrumental trazendo teorias que mantivessem esse status e, posteriormente, com uma visão mais individualista que pudesse organizar e manter o saber sistematizado.

Nesse contraste, a história da didática no Brasil foi de suma importância para a evolução de todo um processo de educativo. Nesse contexto, a história da didática mostra-se que todo pensamento construído individual pode ser organizado em um sistema organizado. E com isso, a ressalta o termo Didática, foi instituído pelo teórico João Amós Comenius, na obra Didática Magna e significa a "A Arte de Ensinar".

O termo foi se modificando ao longo dos tempos e, atualmente, refere-se a uma área importante da Pedagogia e trata de uma disciplina fundamental na formação de professores. A denomina como "teoria de ensino" porque a Didática investiga os fundamentos e as condições adequadas para essa atividade.

Nessa perspectiva, a didática pode ser considerada uma área importantíssima da pedagogia, bem com contribuir para o professor no processo de ensino aprendizagem em todas as áreas de ensino.

A autora ora citada tratou em outra obra sobre o rumo da nova Didática e afirmou: .

A Didática passa por um momento de revisão crítica. Tem-se a consciência da necessidade de superar uma visão meramente instrumental e pretensamente neutra do seu cotidiano. Trata-se de um momento de perplexidade, de denúncia e anúncio, de busca de caminhos que têm de ser construídos através do trabalho conjunto dos profissionais da área com professores de 1º e 2º graus. E pensando a prática pedagógica concreta, articulada com a perspectiva de transformação social, que emergirá uma nova configuração para a Didática (CANDAU, 2002, p.14, apud SANTOS, 2014, p.04).

Dessa forma, o autor conscientemente mostra que a didática deixa ser uma mecanicamente ordenada, sem sentido e sem direção. Hoje a didática segue um olhar holístico, abrangendo um caminho a ser seguido, de forma concreta e eficaz. Se pensar na história da Didática, concluir-se-á que negar o seu conteúdo instrumental, normativo e pretensamente neutro e, de certa forma negar a própria disciplina, de prescrição. [...] outra coisa não tem sido senão um conjunto de normas, recursos e procedimentos que devem (deveriam?) Informar e orientar a atuação dos professores.

Conjunto de normas, recursos e procedimentos que devem (deveriam?) Informar e orientar a atuação dos professores.

Nessa concepção, é evidente que a didática não é um meio instrumental, onde seja uma pedagogia pronta e acabada. A didática no ponto de vista formal, segue todos um conjunto de normas que o professor deve seguir.

Quando se observar o contexto histórico da Educação e da Didática verifica-se uma constante evolução conforme demonstra Damis (1988, p.13):

Desde os jesuítas, passando por Comenius, Rosseau, Herbart, Dewey, Snyders, Paulo Freire, Saviani, dentre outros, a educação escolar percorreu um longo caminho do ponto de vista de sua teoria e sua prática. Vivenciada por meio de uma prática social específica – a pedagógica, esta educação organizou o processo de ensinar-aprender através da relação professor aluno e sistematizou um conteúdo e uma forma de ensinar (transmitir assimilar) o saber erudito produzido pela humanidade. Este conteúdo e esta forma geraram diferentes teorias e diferentes práticas pedagógicas que, ao enfatizarem ora quem ensina, ora quem aprende ora os meios e os recursos utilizados, sintetizaram diferentes momentos da produção da sobrevivência humana.

No ponto de vista histórico pedagógico na relação entre professor e aluno, a educação está organizada em uma relação sistemática onde o docente e discente possa mutuamente possa aprender juntos.

Conforme a compreensão de Santos (2014, p.16) acredita-se, que “a didática foi defendida e estudada por diferentes teóricos e autores e que o seu início teve a intenção de propagar e sistematizar o conhecimento produzido por vários séculos de existência da produção humana”. Com os avanços dos meios de produção, mudança do poder das classes dominantes, revolução industrial e imposição do capitalismo a sociedade teve necessidade de instituir e democratizar a educação.



Com os avanços dos meios de produção, mudança do poder das classes dominantes, revolução industrial e imposição do capitalismo a sociedade teve necessidade de instituir e democratizar a educação.

Nessa concepção, ao longo do tempo, estudiosos procuram organizar a forma de ensinar, procurando assim mais resultados no processo de ensino aprendizagem de indivíduos, e assim foram desenvolvidos vários métodos de ensino com a finalidade aperfeiçoar formas especificar os tipos de ensinios.

De acordo com Luaiza (2014, p.05) coloca:

A didática, como acontece com qualquer outra ciência social, reflete nas suas teorias as principais tendências, correntes e enfoques da época que se estuda, e como já foi colocado com a contribuição de outras ciências a fins. É por isso que em algum momento se evidencia, na base estrutural da fundamentação científica, enfoques psicológicos desde perspectivas de origem freudiana, correntes neomarxistas, enfoques humanistas, personológicos entre muitos outros pontos de vistas.

Então nessa ideia que a didática não aconteceu por acaso e sim por conclusões de teorias que chegaram a conclusões que o ensino precisa ter uma base estrutural e ser fundamentada cientificamente.

Para Luaiza (2014, p.07), por outro lado, Ã© significativo ressaltar que:

A didática, desde sua origem, não estabelece normas, diretrizes, ou quaisquer outras considerações ao ensino. Ela, como qualquer outra ciência particular, estuda e pesquisa o objeto dela, e dentro desse objeto, o campo de ação, que corresponde aos problemas científicos que solucionam através da atividade investigativa.

Logo, o resultado divulgado como um novo conhecimento científico entrará no processo de interface, para converter esse novo saber, num produto ou serviço, norma ou diretriz que será aplicado na prática, através dos processos de introdução e generalização dos resultados científico-tecnológicos. Esses resultados na prática social provocarão uma inquestionável melhoria ao processo docente.

No entanto, evidente que o ensino desse método estabelece normas e diretrizes para especificar e explicar qualquer objeto de ensino, ou seja, o conhecimento de fato deveria ser aplicado na pratica por meio de processos de introdução e generalizações com conclusões científicas.

Para Sforini (2015, p.04):

A aula de Didática voltava-se para conhecimento de modelos sistemáticos de ensino, treino de habilidades por meio do microensino, estudos sobre o ensino programado. Os planos de ensino são feitos com base em normas prefixadas, visando o alcance de objetivos de curto prazo.

Portanto, a aula de didática é centrada para os conhecimentos de organização em um processo de ensino sistemático, sendo assim tudo produzido em planos de ensino que serão desenvolvidos por meio de normas preestabelecidas.

A disciplina de didática, marcada pela racionalidade técnica passa a ser questionada acerca da sua contribuição na formação de um professor que tenha visão política do ato educativo. Esse questionamento, ao tocar naquilo que lhe caracteriza como disciplina, provoca uma crise de identidade e a sua especificidade como área de conhecimento passa a ser objeto de reflexão. Nesse contexto, “repensar a didática e restituí-la em conexão com uma perspectiva de transformação social, com a construção de um novo modelo de sociedade” (CANDAU, 2012, p.120).

Nessa questão a disciplina de didática é descoberta por um pensamento racional que utiliza técnicas adequadas para o processo de ensino. Todavia a didática passa a ser questionada pelas suas contribuições no campo educativo, inclusive na contribuição na formação do professor.

Storni (2015), afirma:

[...] no início dos 80 havia um cenário geral muito propício ao movimento de crítica da Didática e ao surgimento de propostas alternativas para seu redimensionamento. O país passava por um movimento de luta pelo restabelecimento da democracia, e os educadores se sentiam altamente desafiados a colaborar com a redemocratização da sociedade. A mobilização era grande, o que levou à organização de eventos, à criação do GT da ANPED e a uma grande produção acadêmica em que eram divulgados os debates e propostas.

No entanto, evidente que o ensino desse método estabelece normas e diretrizes para especificar e explicar qualquer objeto de ensino, ou seja, o conhecimento de fato deveria ser aplicado na prática por meio de processos de introdução e generalizações com conclusões científicas.

Para Sforni (2015, p.04):

A aula de Didática voltava-se para conhecimento de modelos sistemáticos de ensino, treino de habilidades por meio do microensino, estudos sobre o ensino programado. Os planos de ensino são feitos com base em normas prefixadas, visando o alcance de objetivos de curto prazo.

Portanto, a aula de didática é centrada para os conhecimentos de organização em um processo de ensino sistemático, sendo assim tudo produzido em planos de ensino que serão desenvolvidos por meio de normas preestabelecidas.



A disciplina de didática, marcada pela racionalidade técnica passa a ser questionada acerca da sua contribuição na formação de um professor que tenha visão política do ato educativo. Esse questionamento, ao tocar naquilo que lhe caracteriza como disciplina, provoca uma crise de identidade e a sua especificidade como área de conhecimento passa a ser objeto de reflexão. Nesse contexto, “repensar a didática e restitu-la em conexão com uma perspectiva de transformação social, com a construção de um novo modelo de sociedade” (CANDAU, 2012, p.120).

Nessa questão a disciplina de didática é descoberta por um pensamento racional que utiliza técnicas adequadas para o processo de ensino. Todavia a didática passa a ser questionada pelas suas contribuições no campo educativo, inclusive na contribuição na formação do professor.

Storni (2015), afirma:

[...] no início dos 80 havia um cenário geral muito propício ao movimento de crítica da Didática e ao surgimento de propostas alternativas para seu redimensionamento. O país passava por um movimento de luta pelo restabelecimento da democracia, e os educadores se sentiam altamente desafiados a colaborar com a redemocratização da sociedade. A mobilização era grande, o que levou à organização de eventos, à criação do GT da ANPED e a uma grande produção acadêmica em que eram divulgados os debates e propostas.

No entanto, evidente que o ensino desse método estabelece normas e diretrizes para especificar e explicar qualquer objeto de ensino, ou seja, o conhecimento de fato deveria ser aplicado na prática por meio de processos de introdução e generalizações com conclusões científicas.

Para Sforzi (2015, p.04):

A aula de Didática voltava-se para conhecimento de modelos sistemáticos de ensino, treino de habilidades por meio do microensino, estudos sobre o ensino programado. Os planos de ensino são feitos com base em normas prefixadas, visando o alcance de objetivos de curto prazo.

Portanto, a aula de didática é centrada para os conhecimentos de organização em um processo de ensino sistemático, sendo assim tudo produzido em planos de ensino que serão desenvolvidos por meio de normas preestabelecidas.

A disciplina de didática, marcada pela racionalidade técnica passa a ser questionada acerca da sua contribuição na formação de um professor que tenha visão política do ato educativo.

Esse questionamento, ao tocar naquilo que lhe caracteriza como disciplina, provoca uma crise de identidade e a sua especificidade como área de conhecimento passa a ser objeto de reflexão.

Nesse contexto, “repensar a didática e restitu-la em conexão com uma perspectiva de transformação social, com a construção de um novo modelo de sociedade” (CANDAU, 2012, p.120).

Nessa questão a disciplina de didática é descoberta por um pensamento racional que utiliza técnicas adequadas para o processo de ensino. Todavia a didática passa a ser questionada pelas suas contribuições no campo educativo, inclusive na contribuição na formação do professor.

[...] no início dos 80 havia um cenário geral muito propício ao movimento de crítica da Didática e ao surgimento de propostas alternativas para seu redimensionamento. O país passava por um movimento de luta pelo restabelecimento da democracia, e os educadores se sentiam altamente desafiados a colaborar com a redemocratização da sociedade. A mobilização era grande, o que levou à organização de eventos, à criação do GT da ANPED e a uma grande produção acadêmica em que eram divulgados os debates e propostas.

Diante disso, a partir dos anos 80 um novo cenário foi instituído para as mudanças que ocorrerão, e assim surgiram propostas mais centradas para uma democracia, e com isso os educadores foram desafiados a contribuir por meio de ações desenvolvidas para redemocratização do ensino e com isso.

A pedagogia e a didática responsabilizada pela formação técnica dos professores, portanto, acusadas também de retirar deles a capacidade de reflexão e autonomia profissional, deveriam ser substituídas por disciplinas com conteúdo crítico para formar a consciência social e política (LIBÂNEO, 2008, p.240, apud SFORNI, 2015, p.04).

Nesse novo cenário a responsabilidade era constituir uma formação crítica dos professores, e assim tudo deveria ser organizada para uma reflexão e autonomia do profissional.

1.1.2 **Concepção histórica do letramento**

Nesse contexto sobre a concepção histórico do letramento é preciso compreender que o letramento surgiu com a necessidade do ser humano a evolução e a adaptação do meio que se encontrava.

O letramento surgiu com a evolução das sociedades onde procuravam formas de ensino seu povo. Os povos gregos e romanos desenvolviam ações de compreensão de ensino sobre organização sobre com o processo organizacional funcionava.

Na perspectiva do autor Soares (2003, p.17):



O termo letramento é tradução da palavra inglesa literacy que, por sua vez, vem do latim littera, que significa “letra”. Encontramos, aqui, a origem etimológica do termo, ou seja, adicionado o sufixo cy, que significa “qualidade, condição, estado, fato de ser”, à palavra latina teremos littera + cy = literacy, cujo sentido passa a ser “estado ou condição que assume aquele que aprende a letra”, ou “a ler e a escrever”.

Evidentemente, o letramento do decorrer do tempo adquirir concepções e termos que podem ser explicadas de forma clara onde a sociedade pode compreender. Uma dificuldade que a concepção de letramento.

Segundo (SOARES, 2012, p.23) apresenta como diferenciar um alfabetizado de um letrado:

Faz-se necessário retomar o pressuposto já explicitado de que o letramento comporta a dimensão individual do domínio técnico do ler e escrever – desenvolvido no âmbito da alfabetização – e a dimensão cultural, como um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita e seu uso segundo o padrão das exigências de determinado contexto social.

Com base nessa concepção, pode-se distinguir o âmbito da aprendizagem da leitura e da escrita que se refere às habilidades de ler e escrever, e o âmbito que inclui a prática dessas habilidades em atividades significativas para a formação cultural, científica e ideológica do aprendiz. Nesse sentido, para essa compreensão o letramento, segundo Soares (2012, p.23): “é uma palavra que foi incorporada no vocabulário dos educadores e linguistas brasileiros, dedicados aos estudos da alfabetização nas últimas décadas do século passado, e que vai aparecer pela primeira vez nas publicações dos anos de 1986/1988”. Nessa perspectiva Tfouni (2015, p.02) destaca:

Aqui nossa posição de que “letramento” é, para nós, um “processo”, cuja natureza é “sócio-histórica”. Pretendemos, com essa colocação, tecer considerações sobre o que é a “escola para todos”. No entanto, antes de nos aprofundarmos nesse assunto, iremos discorrer sobre as outras concepções de letramento atualmente em uso, e às quais nos opomos, por não serem, nem processuais, nem históricas, ou então por adotarem uma posição a nosso ver, enfraquecida ou menos rigorosa quanto à sua opção processual e histórica.

Diante disso, que o letramento de certa forma que a palavra “letramento” é associada a uma ideologia pedagógica prescritivista, usada como sinônimo de “alfabetização”, ou de técnicas relacionadas à escrita e seus usos, principalmente na escola.

Os autores Belintane (2012, p.09. Apud TFOUNI et al. 2015, p.02):

Essa realidade perversa instiga os estudiosos a [...] tentar (de) cifrar um incômodo e renitente enigma escolar: por quais motivos alunos oriundos das classes desfavorecidas resistem tanto à entrada na escrita? Por que preferem o duro trabalho braçal, ou mesmo o risco de enfrentar a polícia no tráfico, à atitude silenciosa e pacífica de se debruçar sobre letras?

1.1.3 Breve histórico do letramento

Ao longo dos anos o processo de letramento vem se adaptando a mudanças ocorridas no âmbito educacional. Para Descardecí (2001, p.02, apud PORTAL DE LETRAMENTO, 2017, p.02), “o tema letramento vem sendo objeto de pesquisas e publicações no Brasil a partir da segunda metade dos anos de 1980, basicamente”.

Os estudos do letramento preocupam-se com usos e funções sociais da leitura e da escrita. É esse fenômeno que será estudado neste trabalho.

E, partindo destes estudos iniciais é que se dividirá o artigo nos seguintes tópicos: o que é letramento, sua origem, mitos, diferença entre letramento e alfabetização e a sua prática no projeto político-pedagógico da escola. Diante disso, a temática do letramento a muito tempo está no alvo da pesquisa ao longo tempo feitas várias publicações no decorrer do período da segunda metade dos anos 80, o presente estudo baseou em funções sociais direcionada a leitura e escrita.

O letramento surgiu distinguindo-se do conceito de alfabetização, segundo Verдини (Apud SOARES, 2001, p.89), “necessidade do surgimento desse novo conceito é justificada através dos novos fatos, de novas ideias, novas maneiras que emergem para compreender os fenômenos. A palavra é uma tradução para o português da língua inglesa literacy”.

Dessa maneira, o termo letramento surgiu a partir na necessidade de compreender o novo conceito que se pode ser justificado tudo por meio de fatos, de novas ideias e novas maneiras de entender os acontecimentos que estão inseridos na sociedade.

De acordo com Cook-Gumpers (1991, p.43. Apud PORTAL DE LETRAMENTO 2017, p.02), “no início dos anos 90, começaram a surgir os ciclos básicos de alfabetização, em vários estados”, fundamentada pela Lei Diretrizes e Bases - LDB de 1996, que regulamenta o sistema de educação. Isso significa que, pelo menos no que se refere ao ciclo inicial, o sistema de ensino e as escolas passam a reconhecer que alfabetização, entendida apenas como a aprendizagem da mecânica do ler e do escrever e que se pretendia que fosse feito em um ano de escolaridade, nas chamadas classes de alfabetização, é insuficiente.

Para Freire (2001, p.34):

O letramento é cultural, por isso muitas crianças já vão para a escola com o conhecimento adquirido incidentalmente no dia-a-dia. A escola deve continuar o desenvolvimento das crianças nesse processo, evitando as práticas que tornam a criança alfabetizada, com conhecimento do código, mas incapaz de compreender o sentido dos textos.

Nessa nova perspectiva nota-se que o letramento de fato conclui que a criança tem um conhecimento de mundo prévio, ou seja, que a mesma trás de casa um conhecimento de mundo e a escola aperfeiçoa esse conhecimento.

Nesse contexto o Portal de Letramento (2017, p.03) considera:

A importância do letramento, ficam de lado os exercícios mecânicos e repetitivos, baseados em palavras e frases descontextualizadas. O enfoque está no aluno que constrói seu conhecimento sobre a língua escrita e não no professor que ensina. Na escola, a criança deve prosseguir a construção do conhecimento iniciada em casa e interagir constantemente com os usos sociais da escrita. O importante não é simplesmente codificar e decodificar, mas ler e escrever textos significativos.

Nesse ponto de vista, a criança já tem o conhecimento pré-estabelecido acerca do mundo onde ela está inserida, nesse sentido a criança constrói um conhecimento com os contatos que a mesma tem contato influenciando com o letramento da mesma.

1.2 Perspectivas do letramento

Na perspectiva do letramento, considera-se um fato importante que estabelece, na Lei de as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996, art. 62): estabelece que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior”. Assim, “somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” (art. 87, § 4º).

Contudo, mesmo sendo aprovada somente em 1996, o estado de Minas Gerais no início dos anos 90 já se preocupava com a formação dos professores em nível superior. Todavia, nesse período de transição para a formação exigida, admitiam-se nas instituições escolares professores com a “formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal” (art. 62).

Nesse ponto de vista, a criança já tem o conhecimento pré-estabelecido acerca do mundo onde ela está inserida, nesse sentido a criança constrói um conhecimento com os contatos que a mesma tem contato influenciando com o letramento da mesma.

1.2

**Perspectivas
do letramento**

Na perspectiva do letramento, considera-se um fato importante que estabelece, na Lei de as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996, art. 62): estabelece que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior”. Assim, “somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” (art. 87, § 4º).

Contudo, mesmo sendo aprovada somente em 1996, o estado de Minas Gerais no início dos anos 90 já se preocupava com a formação dos professores em nível superior. Todavia, nesse período de transição para a formação exigida, admitiam-se nas instituições escolares professores com a “formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal” (art. 62).

Hoje a Lei é bem clara quando considera-se que a alfabetização, a lei refere-se para a atuação do professor no mínimo tem que ter o ensino superior para ministrar aula na educação básica. Nesse contexto, Kramer (2010, apud SIQUEIRA; FARIA, 2015, p.04) afirma:

Há uma urgente necessidade de transformação da prática educativa consolidada hoje em nossas escolas. Dentre os fatores determinantes da baixa qualidade de ensino a autora aponta a precária formação dos professores nas diferentes regiões do país muitos não concluíram nem o ensino médio, o magistério.

Nota-se a questão a baixa qualidade de ensino, isso refere-se a formação dos professores, que muitos dos docentes se acomodam em sala de aula e não procuram uma formação adequada para o desenvolvimento do ensino.

De acordo com o Brasil (1999, p.89):

A educação básica tem a função de garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacite para um processo de educação permanente. Para isso é preciso que no processo de ensino e aprendizagem sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do processo; a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo; o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade; a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas, entre outras.

Hoje a educação básica garante nos aspectos legais traz condições para os alunos na escola e garantir seus direitos para o acesso à escola.

Nesse sentido os aspectos legais além de garantir condições para o aluno, instrumentaliza o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Nesta perspectiva seja de garantir o processo ensino aprendizagem, seja explorado e capaz de construir estratégias, contudo para cumprir a lei de diretriz e base (LDB).

Brasil, (1996), alerta para o seguinte fato.

Se a lei manda que o professor de educação básica construa em seus alunos a capacidade de aprender e relacionar a teoria com a prática em cada disciplina do currículo, como poderá ele realizar essa proeza preparando-se num curso de formação de docente no qual o conhecimento de um objeto de ensino, ou seja, o conteúdo, que corresponderia à teoria, foi desvinculado da prática, que corresponde ao conhecimento da transposição didática ou do ensino desse objeto de ensino.

Certamente é preciso compreender esses aspectos da educação básica, onde o professor e alunos possam construir a teoria e pratica em cada disciplina, sendo assim podendo assim realizar as partes possam se corresponder a teoria e a pratica.

Segundo Matos (2018, apud SIQUEIRA; FARIA, 2015, p.08) deixa claro, a sua preocupação com as instituições de ensino superior que têm como objetivo a formação de professores, já que a reforma educacional do Brasil exige um novo professor. Para a autora, é fundamental que haja uma “simetria invertida entre a situação de preparação profissional e o exercício futuro da profissão”.

Para tanto, a grande preocupação com as instituições de ensino superior e a formação docente, pois a reforma educacional no Brasil é de fato exige um olhar diferente do professor.

É preciso que os cursos de formação de professores sejam presididos pelos mesmos princípios filosóficos e pedagógicos que a legislação brasileira manda praticar na educação básica, porém, sem deixar de considerar a adequação às necessidades e características das regiões brasileiras e dos diversos alunados.

1.2.1 Perspectivas do letramento

Evidentemente é preciso que a teoria e a pratica andam juntas de forma que ambas as partes possam inserir no contexto educacional uma aprendizagem satisfatória. Dentro dessa perspectiva de Silva (2020, p.04) afirma:

Para pensar em educação é necessária a compreensão histórica da sociedade a que está educação serve. Assim, este trabalho transcorrer-se-á apenas através da história da alfabetização em nosso país, o Brasil, buscando com isso, entender o estágio de educação em que o país se encontra hoje.

Esclarecendo, da maneira mais aberta possível, os estágios da alfabetização e o surgimento de um termo bastante utilizado e valorizado recentemente, o letramento, procurando entender a importância do mesmo e como utilizá-lo de forma significativa.

Segundo Val (2006, p.13, apud SILVA, 2020, p.06):

O termo se resume estritamente ao ato de decodificar uma série de sinais gráficos, e na capacidade de antologia, codificar os ruídos da língua. O que o torna algo especificamente técnico. Porém, assim como a sociedade mudou, o termo alfabetizar também sofreu diversas modificações.

Tais modificações vieram para suprir as necessidades sociais e políticas, contrapondo assim, com a definição do simples ato de codificar e decodificar aqueles sinais gráficos utilizados na escrita, o alfabeto, onde, alfabetizado é aquele que consegue reconhecer as letras do alfabeto.

De acordo com Silva (2020, p.18):

A alfabetização nem sempre foi entendida como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática e suas variações. Ao contrário disso, o que se tinha em tempos não tão distantes. Assim era que alfabetização consistia no simples ato de aprender a ler e escrever, além disso, a educação não era direito de todos e dever do Estado e da família, e isso fez com que o ensino, principalmente nas escolas públicas, não fosse de qualidade.

Dessa forma a alfabetização em um contexto aparentemente nem sempre foi compreendida como um processo onde a pessoa possa planejar a gramática e suas variações.

A esse respeito, o website Todos pela Educação (2012):

Os problemas da educação brasileira extrapolam os limites da sala de aula. O desempenho pífio revelado em avaliações internacionais se deve a uma combinação de falhas de educadores, governantes e famílias, na opinião de especialistas. Essas deficiências incluem erros de gestão, falta de recursos e pouca cobrança social por resultados que façam jus ao atual peso econômico e político do Brasil.



Com isso os problemas educacionais são de fato exploram um campo da sala de aula, e assim todos os exercícios gerados possam não seja sórdido de maneira que as avaliações globais no campo educacional se devem a uma combinação de falhas de educadores. E na revista Prova Brasil, respectivamente através desses resultados, foi criado o Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa, o PNAIC, que veio justamente para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental”.

De acordo com o website do PNAIC, esse é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios, que diz que ao aderirem ao Pacto, os entes governamentais se comprometem a alfabetizar todas as crianças em Língua Portuguesa e em Matemática; realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira - INEP, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental e, no caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às ações do Pacto, para sua efetiva implementação. De acordo com sua proposta.

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

Revista Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa, (2012, p.18), “de acordo com a proposta, devem está apta ao sistema de escrita aos oito anos de idade e devem compreender o sistema de leitura e escrita onde possam dominar as questões ortográficas regulares e irregulares”.

Para Gil, (2008)

A natureza prática e objetiva do letramento quando passa a adotar o conceito de letramento funcional que, como afirma, surgira a partir de pesquisas e experiências acerca da leitura desenvolvidas nas duas ou três décadas anteriores. Ela também define o letramento funcional como sendo a junção dos conhecimentos com as habilidades de ler e escrever, fazendo com que o indivíduo se torne capaz de “engajar-se em todas aquelas atividades nas quais o letramento é normalmente exigido em sua cultura ou grupo.

Nesse contexto, o letramento em seu conceito básico desenvolvido na leitura mostra que o letramento funcional propicia a união dos conhecimentos e as habilidades de ler e escrever.

Sendo assim o letramento engaja no grupo funções e habilidade mutua. Para Soares (2004, p.72):

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais o letramento é necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu desenvolvimento e o de sua comunidade.

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

Revista Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa, (2012, p.18), “de acordo com a proposta, devem está apta ao sistema de escrita aos oito anos de idade e devem compreender o sistema de leitura e escrita onde possam dominar as questões ortográficas regulares e irregulares”.

Para Gil, (2008)

A natureza prática e objetiva do letramento quando passa a adotar o conceito de letramento funcional que, como afirma, surgira a partir de pesquisas e experiências acerca da leitura desenvolvidas nas duas ou três décadas anteriores. Ela também define o letramento funcional como sendo a junção dos conhecimentos com as habilidades de ler e escrever, fazendo com que o indivíduo se torne capaz de “engajar-se em todas aquelas atividades nas quais o letramento é normalmente exigido em sua cultura ou grupo.

Nesse contexto, o letramento em seu conceito básico desenvolvido na leitura mostra que o letramento funcional propicia a união dos conhecimentos e as habilidades de ler e escrever.

Sendo assim o letramento engaja no grupo funções e habilidade mutua. Para Soares (2004, p.72):

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais o letramento é necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu desenvolvimento e o de sua comunidade.

Do mesmo modo, podemos perceber os valores da sociedade relativo ao letramento, o princípio de trabalhar o ensinar com prazer e o aluno possa aprender com prazer, que possa contribuir uma melhor reestruturação educacional.

Para Tfouni (1995, p.21)

O letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa de elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são os chamados “processos mentais superiores”, tais como raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas, etc.

Nessa perspectiva incumbida o papel do letramento ao representar de fato um conjunto de transformações e diferentes usos dos mecanismos mediadores.

Para o autor Scribner (1984, p.9):

A necessidade de habilidades de letramento na nossa vida diária é óbvia; no emprego, passeando pela cidade, fazendo compras, todos encontraram situações que requerem o uso da leitura ou a produção de símbolos escritos.

Não é necessário apresentar justificativas para insistir que as escolas são obrigatórias a desenvolver nas crianças as habilidades de letramento que as tornarão aptas a responder a estas demandas sociais cotidianas.

E os programas de educação básica têm também a obrigação de desenvolver nos adultos as habilidades que devem ter para manter seus empregos ou obter outros melhores, receber o treinamento e os benefícios a que têm direito, e assumir suas responsabilidades cívicas e políticas.

1.2.2 Alfabetização na perspectiva do letramento

Contextualizando essa questão sobre o letramento precisa-se entender que alfabetização e o letramento tem que andar em conjuntos, na visão de Hamze (2020, p.02):

Destaca que a alfabetização, deve se desenvolver em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado; entendendo que a alfabetização e letramento, devem ter tratamento metodológico diferente e com isso alcançar o sucesso no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada nas nossas escolas.

Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as histórias em quadrinhos, seguir receita de bolo, a lista de compras de casa, fazer comunicação através do recado, do bilhete, do telegrama.

Na concepção de Hamze (2020, p.02):

Letramento é ler histórias com o livro nas mãos, é emocionar-se com as histórias lidas, e fazer, dos personagens, os melhores amigos. Letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender quem a gente é e descobrir quem podemos ser.

Visando essa questão, ambas as partes devem trilhar um só caminho, podemos assim mostrar que o letramento de certa forma proporcionar em descobrir um mundo totalmente diferenciado de si próprio e pela leitura e a escrita em questão. De acordo com Brasil (2020, p. 09): "De início, fazer a definição de alfabetização aparenta ser desnecessário, entretanto é a partir daí que será possível o entendimento de outro termo presente no tema deste trabalho o letramento".

Consultando o Dicionário Aurélio (2012, p.56):

É possível encontrar três definições para o termo alfabetizar: 1. Ato de ensinar a ler; 2. Dar instrução primária a; e 3. Aprender a ler por si mesmo. Como tudo no mundo tem uma história e um porque, na educação, principalmente, é imprescindível fazer um trabalho de pesquisa, antropológico, filosófico, psicológico e antológico para que seja possível entender as mudanças ocorridas ao longo do tempo no ato de alfabetizar ou letrar alguém. Bem como entender os motivos que levaram a sociedade a perceber que era preciso ter ações mais específicas para que a melhora na qualidade desse ato viesse a acontecer.

Então, nessa referida definição mostra que o termo alfabetizar se referi à questão de ensinar e ler, ou seja, um ato de instrução que corresponde a ler por si mesmo.

Para Brasil (2020, p.23):

Após o surgimento do termo letramento, muito se tem especulado acerca dos métodos mais eficazes para se alfabetizar, ensinar. Entretanto, ocorre que uma das mudanças que a educação sofreu foi justamente a maneira de ensinar, onde o foco passa a ser a forma com que o aluno aprende e não os métodos de ensinar, utilizados pelo professor.

Mesmo não existindo ferramentas específicas para transmitir o conteúdo, alguns métodos se tornaram mais utilizados que outros, popularizando assim, formas “padrões” de se alfabetizar, e dentre os mais aplicados estão: o sintético, o analítico, o alfabético e o fônico; nos quais serão explicados, da maneira mais clara possível neste trabalho. Ao utilizar quaisquer destes métodos, o professor deve estar atento a todos os detalhes de cada um, para que assim, o ato de ensinar se torne algo significativo.

Dessa forma, Gil (2008, p.23) afirma que:



O principal problema, que retarda muitíssimo os estudos sobre o letramento, seja no passado ou no presente, é o de reconstruir os contextos de leitura e escrita: como, quando, onde, por que e para quem o letramento foi transmitido; os significados que lhe foram atribuídos; os usos que dele foram feitos; as demandas de habilidades de letramento; os níveis atingidos nas respostas a essas demandas; o grau de restrição social à distribuição e difusão do letramento; e as diferenças reais e simbólicas que resultaram das condições sociais de letramento entre a população.

Nesse contexto, é imprescindível relatar que letramento possui alguns problemas que levarão nos dois períodos, tanto no passado ou no presente a um processo que retarda o processo evolutivo na qual o letramento foi transmitido os seus significados. Nesse sentido, o letramento tem suas questões com relação como é transmitido o conhecimento, porque todo conhecimento leva a atribuir habilidades ao ser humano, mas cada habilidade o indivíduo aprende de forma deferente.

Para Escola (2020, p.34): Isto é, o significado e contribuição do letramento não pode ser pressuposto, ignorando “o papel vital do contexto sócio-histórico. Por isso, a definição única e concisa do termo letramento se torna impossível, pois cada pessoa, cada lugar e qualquer contexto sociocultural e/ou político influenciam, de forma significativa, tal tarefa. Assim, é possível concluir que existem diferentes definições do termo letramento, conceitos estes que variam de acordo com as necessidades e esferas sociais específicas de determinado momento histórico e de determinado estágio de desenvolvimento.

Ademais, são várias e diversas as atividades de letramento em contextos sociais diferenciados, atividades que assumem determinados papéis na vida de cada grupo e de cada indivíduo. Dessa forma, a contribuição do letramento não pode se levar em consideração, mas o papel lógico que reflete a um contexto sócio histórico. E hoje o aprendizado ser de forma diferenciada, por cada pessoa aprende de diferente as mesmas ideias que são repassados para o processo de leitura ou escrita.

Nesse contexto, é imprescindível relatar que letramento possui alguns problemas que levarão nos dois períodos, tanto no passado ou no presente a um processo que retarda o processo evolutivo na qual o letramento foi transmitido os seus significados. Nesse sentido, o letramento tem suas questões com relação como é transmitido o conhecimento, porque todo conhecimento leva a atribuir habilidades ao ser humano, mas cada habilidade o indivíduo aprende de forma deferente.

Para Escola (2020, p.34): Isto é, o significado e contribuição do letramento não pode ser pressuposto, ignorando “o papel vital do contexto sócio-histórico. Por isso, a definição única e concisa do termo letramento se torna impossível, pois cada pessoa, cada lugar e qualquer contexto sociocultural e/ou político influenciam, de forma significativa, tal tarefa. Assim, é possível concluir que existem diferentes definições do termo letramento, conceitos estes que variam de acordo com as necessidades e esferas sociais específicas de determinado momento histórico e de determinado estágio de desenvolvimento.

Ademais, são várias e diversas as atividades de letramento em contextos sociais diferenciados, atividades que assumem determinados papéis na vida de cada grupo e de cada indivíduo. Dessa forma, a contribuição do letramento não pode se levar em consideração, mas o papel lógico que reflete a um contexto sócio histórico. E hoje o aprendizado ser de forma diferenciada, por cada pessoa aprende de diferente as mesmas ideias que são repassados para o processo de leitura ou escrita.

1.2.3 **Formação do docente na perspectiva do letramento**

Hoje o papel do professor é fundamental no processo de ensino aprendizagem, vale ressaltar que a formação do docente é imprescindível na questão da alfabetização e letramento, sendo que em alguns casos, há pouco interesse em trabalhar com a sequência do letramento nos anos finais do Ensino Fundamental.

Atentam pouco para as dificuldades que o educando apresenta na compreensão da linguagem que compõem o campo disciplinar curricular, de um lado, por causa do pouco aprofundamento nessa temática do letramento no processo de formação continuada e, por outro, pelas “limitações” que carregam de sua formação inicial, sendo que esta perspectiva não pautava os currículos dos cursos de licenciatura no Brasil.

Ainda, muitos pensam que o processo de alfabetização e letramento termina nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto muitos professores sentem preparados, mas não conseguem alfabetizar até aos oito anos de idade.



Segundo Val (2013, p.05) afirma que, “o letramento em todos os campos disciplinares se constitui como fator relevante para o estudo. A discussão que envolve a noção de letramento e formação docente é, portanto, densa e complexa, atravessada pelo viés político-ideológico”.

Verifica-se, a necessidade de ampliar essa discussão, por meio de contribuições teóricas, principalmente no sentido de refletir sobre a participação dos envolvidos nos espaços educativos e na construção do processo de letramento. Pode-se afirmar que a posição aqui defendida é de oferecer aos profissionais da educação, a formação continuada, pelo viés das pesquisas realizadas, já que os resultados desta têm demonstrado as dificuldades que os docentes têm em trabalhar com as demandas impostas pelas políticas educacionais vigentes no país. Falta-lhe base conceitual e estrutural para trabalhar com o currículo.

Há um despreparo profissional para o trabalho com as práticas de leitura, escrita e letramento nos diferentes campos do conhecimento, isso traz inseguranças à prática docente. Parece-nos então que é fundamental que o professor avance no processo de qualificação profissional.

O letramento é responsabilidade do professor de língua portuguesa e dos demais educadores que trabalham com leitura e escrita. Por tanto, cabe aos professores, oferecer oportunidades de acesso à cultura escrita, ampliando as capacidades e as experiências dos educandos de modo que eles possam ler e escrever com autonomia, sendo capazes de fazerem suas interferências na realidade. Por isso que o letramento é um fenômeno social; logo, essa intervenção que se faz necessária.

Entretanto, para alguns educadores, o letramento é uma tarefa difícil de ser exercida, pois sabemos que alguns desses profissionais, num determinado momento, se colocam em uma posição quase inatingível, completo de suas certezas. Porém, se há mudanças contínuas na sociedade contemporânea, e essas refletem em todos os setores, inclusive na escola, é lógico que a cristalização dos saberes do educador é um equívoco, pois o conhecimento nunca se completa, ou se finda, e o letramento é um exemplo claro disso.

Freire (1990, p.76), afirma que:

Para o educador, o ato de aprender "é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito". Esta constatação não está relacionada somente ao educando, pois sabemos que o educador tem que estar sempre adquirindo novos aprendizados, lançando-se a novos saberes, e isto resultam em mudanças de vários aspectos, como também, gera o enriquecimento tanto para o educador quanto para o educando, que com certeza lucrará com esse desenvolvimento.

Então, necessário é que o educador se atente para aquilo que é sumariamente importante na sua formação, ou seja, "o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática", e, "quanto mais inquieta for uma pedagogia, mais crítica ela se tornará".

O Letramento abrange a amplitude linguística e social do indivíduo. Nessa perspectiva define que o termo letramento como uma das vertentes que busca unir interesses teóricos e interesses sociais, a fim de que a situação de marginalizado por não dominar a leitura e a escrita possa mudar". Nas palavras da autora:

[...] o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita (Kleiman, 1995, p.15). Diante disso, esse conceito é mostra que o letramento foi uma palavra usada para abordar uma questão sobre os impactos da sociedade com relação à escrita.

1.3 A Leitura como contribuição para o letramento

O processo de leitura é de sua importância para aprendizado dos alunos, partindo dessa ideia a leitura é processo desenvolvimento que faz parte do letramento.

Kleiman (2008, p.18-19 Apud Assolini, 2017, p.06) define letramento como:

Um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. Podemos perceber que o conceito apresentado amplia o sentido da leitura e escrita, como sendo práticas sociais com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem através dos processos de interação em torno da linguagem.

Nesse aspecto, nota-se que o letramento está vinculado a questão da linguagem onde baseia-se na questão da leitura e escrita onde todo processo está ligada as práticas sociais com diversas funções que são preestabelecidas nos contextos em que se desenvolvem por meio dos processos de socialização e interação. Diante disso:

(...) as concepções de leitura giram em torno da palavra e do significado atrelado a cada uma, significado tido como imanente; o significado do texto é construído, portanto, pela relação de uma palavra com a outra, sem que se considere a presença ativa e imprescindível do leitor (Cruz, 2013)



Então, essa concepção de leitura está rodeada de vários significados e dessa forma ocorra a união de cada uma, por fim o texto se constrói de certa forma com a relação da palavra com a outra possibilidade assim a leitura.

Reafirmando esta concepção, Kleiman (2000, p.238 apud ASSOLINI, 2017, p.08) diz que, “um projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas)”. Isso nos chama atenção para o abandono da mera didatização de ensino, que leva em conta apenas os aspectos da gramática normativa e seus respectivos exercícios estruturais de análises formais. Para que haja a interação entre as partes no que se trata a leitura e escrita é necessário que o letramento atinja um fim que possam quaisquer pessoas ir em busca dos aspectos formais que abrange uma mera escrita de ensino.

Freire (2001):

A língua também é cultura. Ela é a força mediadora do conhecimento. Assim é importante considerar a prática da leitura e escrita numa dimensão social, política, atuando na formação do cidadão cada vez mais participativo e consciente de que a língua traz as marcas da identidade cultural de sua nação.

Todavia, a linguagem é o principal meio, ou seja, mediadora de tudo que nos cerca por meio do conhecimento, no entanto temos que levar em consideração a prática de leitura e escrita em uma visão geral, política, e com isso, possibilitando uma formação do cidadão cada vez mais inclusivo em todos os aspectos.

Kleiman (1998, p.183) ao retratar que:

O letramento é desenvolvido mediante a participação da criança em eventos que pressupõem o conhecimento da escrita e o valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores, aspectos estes que subjazem ao processo de escolarização com vista ao desenvolvimento do letramento acadêmico.

Escrita e o valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores, aspectos estes que subjazem ao processo de escolarização com vista ao desenvolvimento do letramento acadêmico.

Baseado nesse contexto, o letramento se constrói de acordo com o trabalho que o indivíduo em festividades que ocorram pelos conhecimentos da escrita, nesse sentido o livro é apenas um vínculo autêntico de informações e transmissão de valores.

A leitura como produção de sentidos, considerando que não lemos por “camadas” estanques, que não se interpenetram, como se lêssemos em primeiro lugar, compreendêsemos, em seguida, e, por fim, alcançássemos a interpretação. Desconstruindo esse entendimento, a pesquisadora afirma que.

Nesse contexto, letramento está sustentado no entendimento de literacy, enquanto aquisição de leitura e escrita, sendo imprescindíveis para tanto o domínio de “habilidades”, e “competências”, voltadas para a codificação e decodificação de textos escritos. Letradas, nesse contexto, seriam somente pessoas escolarizadas e que sabem ler e escrever. Outra característica dessa concepção, conhecida também como histórica, tem a ver com o pressuposto de que somente alunos alfabetizados conseguiriam produzir textos caracterizados pela autoria.

A abordagem estruturalista de linguagem, língua, fala, por exemplo, sustenta tanto o entendimento de alfabetização quanto o de letramento.

1.3.1 **Prática docente entorno do letramento**

Ao falar de prática docente em sala de aula é falar de um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados. Nessa perspectiva, a prática docente no contexto da sala de aula não pode ser encarada como um exercício meramente técnico, marcado pelo atendimento às prescrições curriculares desenvolvidas por outrem. Os aspectos que perpassam o ofício do professor são múltiplos e complexos, inviabilizando qualquer tentativa de redução da sua ação. Nesse sentido, a prática docente no âmbito escolar não se deve ser encarada como um assunto pronto e acabado onde tudo está mecanicamente pronto para ser repassado.

Para Junckes (2013, p.23):

Entende-se que, grande parte dos professores que atua nas salas regulares não apresenta a preparação adequada, pensando sempre que teriam em suas salas de aula alunos nota dez alunos exemplares, alunos que só lhe trariam alegrias. Neste caso, existe uma homogeneidade dentro das salas de aula, que se refere a padrões bem diferentes aos imaginados pelo professor. Por isso, a importância de se entender o trabalho que um professor mediador deve fazer para conseguir atingir seus objetivos.

Nesse advento, nota-se que muitos professores não estão capacitados para ministrar em sala de aula devido à má preparação ou até a acomodação dos mesmos do decorrer da vida de trabalho.

A abordagem sobre a prática docente não é uma tarefa fácil. São poucos os autores que se aventuram na reflexão e raros aqueles que aceitam o debate sobre a essência da docência. Mas a identidade do professor é marcada pela ação docente.

O professor somente se faz professor na sua atividade que o dignifica: à docência se efetiva pela prática do professor na sala de aula, na medida em que ele assume a gestão de classe, do grupo e do conteúdo.

Nesse sentido, o conteúdo de prática docente se aproxima do saber do senso comum. Isso leva que nós, professores, devemos tomar muito cuidado com a nossa atividade de professor. No conjunto das relações que estabelecemos, temos na sociabilidade humana uma dimensão educativa.

Para Freire, (1997, p.90):

Quando afirma que a teoria não dita à prática; em vez disso, ela serve para manter a prática ao nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico, em um momento particular.

Luckesi, Vasconcellos (1994, p.43) propõe:

Uma avaliação centrada numa concepção dialético-libertadora de educação na qual avaliar é “um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”.

Nessa perspectiva, a avaliação exige do professor uma profunda reflexão de sua prática pedagógica, com o objetivo de superar as defasagens dos alunos do ensino e do próprio professor, assim como superar a exigência do sistema educacional exercida através da nota, conduzindo o aluno à construção do seu conhecimento.

A prática dos professores inicia-se bem antes de sua formação profissional. A prática dos professores traz influência de sua formação profissional. A prática dos professores é construída em sua convivência com a realidade. Essas três afirmações são carregadas de contextos e pretextos. O contexto é o trabalho dos professores. O pretexto é discutir sua compreensão sobre essa tríade.

Ao falar de professores, não deve-se ignorar que esse é o portador do verbo ensinar. Sim, isso pode ser pouco significativo para alguns. Além disso, se compreende que a prática do professor se começa muito além da formação inicial, dessa forma prática que pode-se afirmar se começa na vivência diária com o meio.

1.3.2 O processo de letramento: práticas de leitura

No advento, onde o letramento pode ser considerado um processo complexo, quase sempre visto como associado à alfabetização. Segundo Prestes (2004)

O letramento abrange a capacidade de o sujeito colocar-se como autor (sujeito) do próprio discurso, no que se refere não só à relação com o texto escrito, mas também à relação com o texto oral. Logo, para uma concepção histórico-social do letramento, há de se considerar uma concepção de língua e de linguagem – constitutiva das ações sociais. Ações que se organizam em enunciados que se criam e se recriam nas práticas comunicativas, configurando os variados gêneros e seus suportes, os quais podem ser vistos como resultado das práticas discursivas convencionadas e institucionalizadas de comunidades discursivas específicas.

Vale ressaltar que o termo letramento vem sendo usado por alguns autores com o sentido de alfabetização. O ponto de vista do estudo realizado, bem como o conceito de letramento utilizado neste artigo, permite afirmar que o letramento pode incluir a alfabetização, pois concebe-se que a noção de letramento está associada ao papel que a linguagem escrita tem na nossa sociedade.

Para Prestes (2004, p.92), “o processo de letramento não se dá somente na escola. Os espaços que frequentamos, os objetos e livros que temos acesso, as pessoas com quem convivemos, são também agências e agentes de letramento”.

A língua está viva nos textos orais e escritos que foram e são produzidos. Ajudamos mais as crianças em processo de alfabetização, ao mostrarmos as duas modalidades de linguagem verbal com suas semelhanças e também com as suas diferenças, do que se enfatizamos uma correlação forte entre elas. As crianças precisam saber que escrever não é a mesma coisa que falar, do mesmo modo que ler não é a mesma coisa que ouvir. São situações que envolvem circunstâncias diferentes.

Nessa questão, basicamente a linguagem pode ser encontrada em tudo nos textos, tanto orais e escritas. Nesse contexto, a alfabetização não se baseia a só ler e escrever precisa-se uma interpretação do que está lendo e escrevendo para que aja um entendimento das diferentes circunstâncias que envolvem.

Para mesma autora Soares (2002)

Dissociar alfabetização de letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita o letramento. Não só processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis.

A alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da se por meio da aprendizagem das relações fonema/ grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

O uso pedagógico da expressão práticas de leitura se origina, no Brasil, de duas tradições de investigações sobre a leitura. Primeiramente, origina-se de estudos históricos e sociológicos, sobretudo franceses, que se difundiram no País a partir de meados da década de 1990. Nesse caso, a expressão procura designar a situação da leitura em sua concretude, englobando o conjunto de elementos que concorrem para a criação dessa situação, sempre tomada como histórica e, por isso, diversificada e mutável. São estudos que se interessam, considerando um momento dado e grupos sociais determinados, por saber quem lê o quê, quando, onde, por que motivos, de que modos, com que intensidade.

Essas investigações se interessam, ainda, por apreender como determinados processos sejam de natureza técnica, sejam de natureza social mais ampla interferem na ampliação do público leitor, nos modos de ler, nas maneiras de atribuir sentido, na própria organização da página, do impresso, de seus suportes.

Na tradição pedagógica recente, a expressão prática de leitura refere-se à (i) criação de situações reais de leitura em sala de aula, bem como à (ii) busca de apreensão e negociação dos significados que os aprendizes atribuem à leitura em geral, bem como à leitura de diferentes gêneros. Em se tratando da criação de situações reais de leitura, a noção pedagógica de práticas de leitura retoma, ainda que de forma ampliada, a de “usos sociais da língua escrita” ou de “usos sociais da leitura”.

Ela busca recriar, no interior da escola, as práticas de leitura que ocorrem em outras esferas do mundo social e não apenas fazer atividades para aprender.

1.3.3 **Letramento as contribuições para o ensino aprendizagem**

O termo alfabetização e letramento são conceitos que permeiam a história da linguagem escrita na educação, autores enfatizam que estes termos são diferenciados, porém são indissociáveis. Neste sentido, foi em meados de 1980, que o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, respectivamente com os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky e houve um movimento progressivo acerca da invenção da palavra e do conceito de letramento.

Esse tipo de conceito revela que tais contribuições são essências para o processo de ensino aprendizagem, e com isso a leitura e escrita deram assim com os avanços que contribuíram no processo de ensino aprendizagem. Diante desta declaração, Gontijo (2008 p.11, apud OLIVEIRA, 2016)

A concepção de alfabetização que fecundou o discurso educacional brasileiro nas décadas de 1980 e 1990 foi à construtivista. Hoje é mencionada apenas no discurso, pois, algumas práticas de alfabetização ainda continuam sendo orientadas por um modelo tradicional de

alfabetização, fundamentado nos métodos suficientemente criticados, inclusive pela “nova” concepção de alfabetização..

Mediante a isso se conclui que a alfabetização de fato hoje ainda se considera com mera tradicionalidade, onde o tradicional impera no conceito exclusivo no processo das concepções de aprendizagem.

Neste mesmo sentido, na área de alfabetização a pesquisadora Soares (2012, p.76) complementa que: “A perspectiva psicogenética demonstrou alteração no processo de construção e representação da língua escrita, envolvendo grandes discussões acerca dos encaminhamentos metodológicos designados para a aquisição da prática de escrita. Em meio estes acontecimentos”.

Diante disso, a psicogênese visto com novo conceito de ver o mundo com outros olhares, e assim, nesse contexto, o novo abrange o processo de leitura escrita em uma nova construção de representação da língua que leva a criança a produzir estímulos externos de aprender, a referida autora salienta que a criança deixa de:

[...] ser considerada como dependente de estímulos externos para aprender o sistema de escrita concepção presente no método de alfabetização até então em uso, hoje designados tradicionais e para capaz de progressivamente (re)construir esse sistema de representação, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais, isto é, interagindo com material “para ler”, não com material artificialmente produzido para “aprender a ler”, os chamados pré-requisitos para a aprendizagem da escrita, que caracterizariam a criança “pronta” ou “madura” para ser alfabetizada pressuposto dos métodos “tradicionais” de alfabetização (Soares, 2014, p.10). Nessa nova fase considera-se que a criança depende de um incentivo para aprender e uma forma de organização de escrita. Dessa forma a representação com a linguagem da escrita nas suas práxis sociais, ou seja, socializando e interagindo com todo material prático e seu contexto social formal.

É necessário ressaltar que o conceito de alfabetização se caracteriza pelo ensino e aprendizagem do sistema alfabético de escrita, ou seja, a pratica de leitura leva a criança a realizar a decodificam dos sinais gráficos.

Em outras palavras, esse conceito revela que a alfabetização tem o processo em caracterizar com meio de aprendizagem que a partir da pratica de leitura a criança pode decodificar o sistema de sinais gráficos.

Nesse sentido, defende que ler e escrever constitui-se no domínio da “mecânica” da língua escrita; nesta perspectiva, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) de decodificar a língua escrita em língua oral (ler). (SOARES, 2014, p.15-16).

Em contrapartida ao termo da alfabetização, que a invenção do termo letramento colaborou para a superação do analfabetismo.



Considerando que foi por meio desta colaboração, que diversos pesquisadores perceberam que a alfabetização e o letramento são dois conceitos distintos, porém a uma indissociabilidade entre estes dois processos.

Neste sentido, é importante conceituar a diferença entre estes dois processos. Para isto, Soares (2008, p.15) defende a alfabetização como “um processo de aquisição do código escrito, das habilidades da leitura e escrita”. Ou seja, é a ação de ensinar ou aprender a técnica de ler escrever.

De acordo Oliveira (2014, p.23):

Desta forma, entende-se que a alfabetização e o letramento são dois processos diferenciados, porém um se apoia no outro. Pois, como define alguns pesquisadores a prática de alfabetização se caracteriza quando um indivíduo se apropria do código escrito, já o processo de letramento é estabelecido a partir do momento em que este indivíduo já consegue fazer uso deste código para relacionar-se, cumprindo as exigências estabelecidas pela sociedade.

Em consequência disso, em suas reflexões deixa claro que na instituição escolar não se deve trabalhar as práticas de alfabetização e o letramento separadamente, pois, a mesma estaria cometendo um grande erro.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita a - alfabetização - e pelo desenvolvimento de habilidades de uso deste sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas que envolvem a língua escrita o letramento.

Nessa perspectiva os conceitos a uma contradição pelo fato que a alfabetização e o letramento na contemporaneidade mostram que tanto a criança e o adulto são levados a experimentar um novo no processo de convencional de leitura e escrita.

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da - se por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Em virtude disto, podemos considerar que a relação entre os processos de alfabetização e letramento são indissociáveis, assim sendo, o ideal seria que as escolas organizassem sua prática pedagógica alfabetizando e letrando as crianças.

1.4

Escrita na concepção do pacto nacional

No âmbito educacional a concepção da escrita é de fato complexo de maneira que ao perpassa dos tempos o quão grande a dificuldade de alfabetizar no âmbito escola.

O pacto nacional Ã© uma alternativa viÃ¡vel para limitaÃ§Ãµes da leitura e escrita.

Para Figueiredo (2010)

Nos dias atuais, a leitura e a escrita tÃ©m sido instrumentos imprescindÃ­veis Ã construÃ§Ã£o e manutenÃ§Ã£o da cidadania. Desde o final do sÃ©culo XIX, os preceitos de uma escola que ensinasse as habilidades da lectoescrita tÃ©m sido indicados como o ideal para o enfrentamento de questÃµes que exigem, cada vez mais, o domÃ­nio dos cÃ³digos escritos. Ser alfabetizado e letrado nÃ£o significa apenas ter a capacidade de decifraÃ§Ã£o desenvolvida; para alÃ©m dessa competÃªncia, ser alfabetizado e letrado Ã© ter condiÃ§Ãµes de participar do mundo da leitura e escrita como ser social, fazendo uso destas como ferramentas de ser e estar no mundo, operando e interagindo nas relaÃ§Ãµes sociais.

De certa forma a leitura e escrita fazem parte do nosso cotidiano e dependemos totalmente dela que haja o desenvolvimento necessÃ¡rio para a sobrevivÃªncia, alÃ©m disso, sem a escrita e leitura Ã© um meio que cada pessoa possa se comunicar por meio de interaÃ§Ãµes ou relaÃ§Ãµes sociais.

A educaÃ§Ã£o de crianÃ§as para a leitura e escrita em estabelecimentos especÃ­ficos de educaÃ§Ã£o infantil vem crescendo de forma acelerada, seja em decorrÃªncia da necessidade da famÃ­lia em contar com uma instituiÃ§Ã£o que se encarregue do cuidado e da educaÃ§Ã£o de seus filhos pequenos, principalmente quando a famÃ­lia trabalha fora de casa, ou pelos argumentos advindos das ciÃªncias que investigaram o processo de desenvolvimento da crianÃ§a.

EntÃ£o, hoje a necessidade da educaÃ§Ã£o de crianÃ§as de extrema importÃ¢ncia para a sociedade, ou seja, a educaÃ§Ã£o infantil cada vez mais crescendo em nosso paÃ­s, as polÃ­ticas pÃºblicas determinadas para esta Ã¡rea, ajudando as famÃ­lias de baixa renda, e assim possibilidade que a haja o desenvolvimento das sociedades.

Por determinaÃ§Ã£o da Lei de Diretrizes e Bases da EducaÃ§Ã£o Nacional 9394/96 (LDBEN), o Ensino Fundamental passa de 08 anos para 09 anos, podendo ser a crianÃ§a de 06 anos matriculada no 1º ano de escolaridade do Ensino Fundamental. Esta etapa inicial marca o processo sistematizado formal de alfabetizaÃ§Ã£o, que provavelmente jÃ¡ vem ocorrendo durante a EducaÃ§Ã£o Infantil, sendo implementado por um ambiente alfabetizador e propÃ­cio Ã aquisiÃ§Ã£o da leitura.

Nesse sentido, o PNAIC traz como proposta o compromisso da alfabetização de todas as crianças até os 8 anos de idade no 3º ano de escolaridade das séries iniciais do Ensino Fundamental. Por meio das políticas públicas desenvolvida nessa área, hoje é de suma importância para o desenvolvimento da educação, pois garante o direito de todas as crianças a entrada na escola pela primeira vez.

1.4.1 Formação docente no PNAIC

Hoje nos aspectos educacionais a prática do professor é de suma importância para o processo de ensino aprendizagem das crianças. E sabe-se que a formação inicial é fundamental para o processo de ensino. O Ministério da Educação, responsável pela manutenção e/ou controle da IES diz em um documento ministério da educação (2008, p.08).

A formação inicial e continuada do professor exige que o parque de universidades públicas se volte (e não dê as costas) para a educação básica. Assim, a melhora da qualidade da educação básica depende da formação de seus professores, o que decorre diretamente das oportunidades oferecidas aos docentes.

Portanto, segunda Ferreiro (2018), "os direitos dos professores estão ligados diretamente por políticas públicas do governo federal que garantem as universidades públicas disponibilizar as formações continuada aos professores de todas as modalidades. Que por meio dos programas sociais garantem essas formações".

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é uma síntese de diversas experiências de alfabetização no Brasil articulada à formação de professores, a exemplo do Pró-Letramento. Outra fonte de inspiração para a criação do PNAIC foi um programa de erradicação do analfabetismo que nasceu em 2004 na cidade de Sobral/CE, assumido em 2007 no âmbito estadual e batizado de Programa pela Alfabetização na Idade Certa (PAIC).

Mediante a isso a meta do governo foi alfabetizar os alunos por meio dos programas lançados para a capacitação dos professores.

A proposta de implantação de programas de formação continuada de professores alfabetizadores preconizado no PNAIC originou-se em um contexto de mudança curricular, provocada pela ampliação do Ensino Fundamental para nove anos (Lei 11.274/2006).

A partir da elaboração de diferentes avaliações de larga escala sobre o nível de alfabetização no Brasil, novos conceitos foram criados e, considerando os resultados insatisfatórios de tais ações, amplia-se a preocupação com a alfabetização no cenário brasileiro, bem como a proposição de políticas

públicas com vistas a alterá-lo (Brasil, 2015). Então, essa ideia deu-se para aumentar o índice de percentual contra o alfabetismo em todos os lugares do Brasil.

Na concepção de Ferreira et al (2018, p.02):

A formação dos profissionais da educação para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental merece uma atenção especial, dada à importância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem, principalmente nos processos de construção da leitura e escrita – alfabetização e múltiplos letramentos. Esta qualificação inclui o conhecimento do desenvolvimento da criança, cursos de especialização como fonte de novos conhecimentos e habilidades na educação das crianças.

Nesse processo é de grande importância o cuidado com a qualidade e atendimento, o que justifica e produz resultados positivos e também o conhecimento do material didático utilizado em suas metodologias e concepções teórico-metodológicas, balizando a atuação docente junto às crianças.

1.4.2 **Proposta do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa**

O percurso de construção considera, portanto, a importância de uma elaboração de proposta e continuidade no conhecimento a ser explorado na busca pela efetivação escolar da criança e de sua aprendizagem a cada ano, garantindo o seu direito a alfabetização.

Em relação a alfabetização, Ferreira et al (2018, p.05) cita que:

A partir da inspiração de políticas de erradicação do analfabetismo como o PAIC e o Pró-Letramento, e consoante com a meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) – Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2014). O PNAIC foi criado em 2012, e tem como principal desafio garantir que todas as crianças brasileiras até oito anos sejam alfabetizadas plenamente.

Para atingir tal meta, o PNAIC contempla a participação da união, estados, municípios e instituições de todo Brasil. De acordo com Franco (2016), Pacto é uma política de continuidade do governo brasileiro em relação à formação dos educadores. Para esta autora.

Ele é uma política educacional mais aprofundada, pois reúne três vertentes indispensáveis para o seu êxito: o processo de formação, de avaliação e a disponibilidade de materiais didáticos nas escolas, para o uso do educador e do aluno.

Dessa forma essas políticas se baseavam nas vertentes que dão aparato a processo de formação de avaliação e a disponibilidade de materiais didáticas, dessas maneiras todos os educadores tinham o suporte de necessário para dá a continuidade nos trabalhos desenvolvidos pelo programa.

Segundo Ferreira et al. (2018, p.07):

Com intuito de garantir a implementação das três vertentes apontadas por Frade, verificou-se que no fim do ano de 2012, muitas universidades compuseram as equipes de formação que iriam atuar nos municípios que aderiram às ações do PNAIC, se constituindo em um momento de grande aprendizado para todos os participantes: gestores, coordenadores, supervisores, orientadores e professores.

Dada a dimensão do programa e a universalidade de seu alcance, os aprendizados foram distribuídos pelas instâncias pedagógica, administrativa e técnica, mobilizando variada gama de saberes. O ano de 2013 foi, então, marcado pela implantação desta ação educacional de grande escala: o maior programa de formação de professores já desenvolvido pelo Ministério da Educação – MEC.

Segundo Piaget (2012, p.78):

O conhecimento é construído na interação do sujeito com o objetivo de aprendizagem. A criança se apodera de um conhecimento de "agir" sobre ele, pois aprender é descobrir, inventar e modificar. O autor demonstrou que em determinado estágio inicial do desenvolvimento cognitivo da criança a mesma não consegue conceber a palavra e o objetivo a que está se refere, como duas realidades distintas, denominando este fenômeno de realismo nominal.

Na sua concepção, para se educar é necessária a possibilidade de utilizar o saber como elemento de transformação da realidade agindo sobre esta.

1.4.3 **Pacto Nacional como alternativa para escrita**

Para Rico (2014, p.02) garantir que todas as crianças saibam ler e escrever até os 8 anos, ao concluir o 3º ano:

Esse é o objetivo do Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), iniciativa do governo federal - em parceria com estados, municípios e universidades - que visa oferecer formação continuada a professores alfabetizadores. A tarefa, essencial para o sucesso dos alunos em toda a trajetória escolar, é complexa.

Os resultados da Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização (Prova ABC), realizada em 2011, revelam que apenas 56,1% dos estudantes do 3º ano aprenderam o que era esperado em leitura.

Para Brasil (2012, p.21), “no decorrer do processo de alfabetização é imprescindível que as crianças entrem em contato, manipulem, utilizem e criem diferentes textos, que circulem em sua comunidade de maneira não simulada e que tenham sentido para elas”.

É importante que compreendam os objetivos dos diferentes gêneros textuais e suas características particulares. Ao realizar atividades que envolvam a reflexão sobre estes aspectos, possibilitamos que as crianças elevem seu nível de letramento e possam fazer o uso efetivo da língua escrita em diferentes contextos sociais.

Brasil Escola (2020, p.09):

A escrita exige o desenvolvimento de habilidades específicas e um esforço intelectual proporcionalmente superior às aprendizagens anteriores da criança. Na escrita ocorre a comunicação por meio de códigos que variam de acordo com a cultura, e sua aprendizagem se dá pela realização da cópia, do ditado e na escrita espontânea.

Nessa concepção, o desenvolvimento se dá a partir de habilidades que toda criança adquirir no decorrer da aprendizagem, então a escrita se dá uma por meio da comunicação através dos códigos que variam de acordo com cada sociedade.

Ao escrever a criança precisa ter noção de espacialidade para representar as letras no papel, para adequá-las em tamanho e forma ao espaço de que se dispõe, por isso destaca-se que é fundamental a escola oferecer a criança subsídios indispensáveis para que ela vivencie situações que estimulem o desenvolvimento dos conceitos psicomotores.

Aprender a ler e escrever é um direito de todos, que precisa ser garantido por meio de uma prática educativa baseada em princípios relacionados a uma escola inclusiva. (BRASIL, 2012, p.05). De acordo com autor que toda criança tem seu direito, principalmente a leitura e a escrita.

Para Mendonça (2011, p.90):

Alfabetização e letramento são processos distintos e definir claramente esses termos é extremamente relevante. A compreensão destes termos depende dos resultados de alfabetização obtidos em sala de aula, pois somente isso permitirá ao professor avaliar qual a melhor metodologia de ensino que lhe ajudará a alcançar os objetivos almejados.

Esse processo tem como finalidade definir o que é relevante para o processo de alfabetização obtido dentro da escola, principalmente dentro de sala de aula.

Dessa forma o docente pode verificar o que é melhor e qual metodologia que contribuirá para alcançar todos os objetivos esperados. Para Ribeiro (2005, p.73) destaca que: “as crianças com dificuldades de leitura e de escrita encontram-se frequentemente em desvantagem em todas as áreas curriculares, o que por vezes leva à existência de repercussões intransponíveis”.

Alfabetizar crianças, jovens ou adultos é uma tarefa complexa, mas pode, e esperamos que seja, prazerosa. É possível, sim, aprender a escrever e ler por meio de brincadeiras, por meio de reflexão, por meio de um trabalho solidário. Há que se perceber, no entanto, que isso não significa dizer que as aprendizagens são simples ou que são fáceis, ou que não exigem esforço do aprendiz. A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade, “(...) Imersa em um mundo onde há a presença de sistemas simbólicos socialmente elaborados, a criança procura compreender a natureza destas marcas especiais” (Ferreiro, 1995, p.43).

Para o autor o fato de que as dificuldades de ensinar a ler e escrever existe, porém tem-se que burlar tais empecilhos para oferecer ao educando uma aprendizagem condizente com suas necessidades e que o permita usar a leitura e a escrita em seu cotidiano.

1.4.4 A aprendizagem do aluno do PNAIC

O direito no âmbito escolar, em que se faz referência nos aspectos de aprendizagem, melhorou de forma gradual. Emília Ferreiro (2000, p.90) desenvolveu teses sobre as hipóteses de pensamento que a criança pode apresentar a respeito da linguagem escrita:

A autora não propõe uma nova pedagogia nem um novo método, mas suas pesquisas têm demonstrado que a alfabetização é um longo processo, em que o aprendiz observa, estabelece relações, organiza, interioriza conceitos, dúvidas, até chegar ao processo de alfabetização usado pelo adulto e que há concepções de formação humana embutidas nesses métodos.

Da mesma forma que o ser humano nasce, passa pela infância e adolescência até atingir a idade adulta, a criança apresenta “fases” ou “níveis” de desenvolvimento quanto à construção do pensamento em relação à linguagem escrita.

O PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Nessa concepção, esse programa vem atender as necessidades educacionais minimizando os problemas de letramento nos aspectos da leitura e escrita. E assim os direitos das crianças na sua aprendizagem até a idade certa.

De acordo com Izumi (2015, p.01):

Garantir o direito à alfabetização plena a todas as crianças até os oito anos de idade. Esse é o desafio colocado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), acordo implementado em 2012 entre governo federal, estados, municípios e instituições.

Dessa forma garantir os direitos das crianças é de suma importância para o programa onde até a idade certa todos os alunos podem ser alfabetizados.

O pacto nacional pela alfabetização na idade certa nos trouxe alguns direitos de aprendizagens que devem ser introduzidos, aprofundados e consolidados ainda no primeiro ano do ensino fundamental, são eles: escrever o próprio nome; reconhecer e nomear as letras do alfabeto; diferenciar letras de números e outros símbolos; conhecer a ordem alfabética. E compreender que palavras diferentes compartilham certas letras; perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras; segmentar oralmente as sílabas de palavras e compará-las; identificar semelhanças sonoras em sílabas iniciais e em rimas; reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições (e que a estrutura consoante/ vogal não é a única possível); perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas; ler, ajustando a pauta sonora ao escrito e localizar palavras em textos conhecidos.

Como o professor é o facilitador da aprendizagem e aquisição destes direitos, é importante a elaboração de sequências didáticas para ajudar na construção do conhecimento de modo gradativo, no próximo ponto relataremos experiências em que objetivamos alcançar a introdução destes direitos e para que os alunos avancem em suas hipóteses.

OPNAIC é um programa que tem como objetivo alfabetizar os alunos no decorrer do ciclo de alfabetização do primeiro ao terceiro ano até os oito anos de idade. Este pacto possui várias ações integradas que juntas visam aprimorar a formação continuada dos professores, capacitando-os para melhor performance nos métodos de ensino. Estas ações são divididas em quatro eixos: formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; Avaliações sistemáticas e gestão, controle social e mobilização.

O programa foi criado devido à preocupação com os números alarmantes de crianças que concluem o terceiro ano do ensino fundamental sem estar devidamente alfabetizada. Este fato interfere bastante no processo de aprendizagem e aquisição dos conhecimentos estudados no currículo do ensino fundamental I e conseqüentemente nos níveis posteriores.

1.5 Programa PNAIC

A sociedade passa por mudanças no decorrer dos anos. Essas mudanças variam de acordo com cada problema. Hoje a educação passa por situação difícil para a questão de alfabetização. A sociedade tentar se adaptar a cada momento para cada situação. O governo federal tentar geri programas que podem fazer uma diferença para a questão de alfabetização.

Segundo o Ministério Educação e Cultura (2018, p.01):

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC - é um programa do Ministério da Educação (MEC) que conta com a participação articulada entre Governo Federal, governos estaduais e municipais e do Distrito Federal, dispostos a mobilizar esforços e recursos na valorização dos professores e das escolas; no apoio pedagógico com materiais didáticos de qualidade para todas as crianças do ciclo de alfabetização e na implementação de sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento, objetivando alfabetizar todas as crianças até oito anos de idade, apresentando como referência o Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007 e a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE).

Então, o PNAIC no período de três anos, o ciclo de alfabetização proposto visa à inserção da criança na cultura escolar assegurando a alfabetização e o letramento, e, assim, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações familiares e não familiares e à ampliação do seu universo de referências culturais nas diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com Ministério da Educação (2018, p.03):

O processo formativo do PNAIC objetiva ampliar as discussões sobre a alfabetização na perspectiva do letramento numa abordagem interdisciplinar que privilegie um diálogo permanente e sistemático com a prática docente e com a equipe pedagógica da escola, para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria da qualidade do ensino público brasileiro.

Além disso, o programa ainda colabora para a melhoria na qualidade do processo de formação continuada dos/as professores/as alfabetizadores/as para desenvolvimento crítico e reflexivo. Nesse contexto o objetivo do PNAIC (2012, p.05), “é um programa integrado cujo objetivo é a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental, de todas as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, brasileiras”. Nessa perspectiva nota-se que programa tem um papel fundamental para a alfabetização de crianças de todas as escolas.

Sendo assim, para Matuoca (2017, p.02) que afirma:

O PNAIC também visa reduzir a distorção idade-série na Educação Básica, melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho dos professores. Então, nesse contexto, o PNAIC em minimizar uma distorção de idade serie de crianças tem foram alfabetizadas na idade certa.

O que considera em seu conceito histórico. Em 2012, e, de acordo com dados disponíveis no Sistema Informatizado de Monitoramento do PNAIC (SisPacto), em 2013, foram capacitados, em Linguagem, 313.599 professores alfabetizadores em curso com carga horária de 120 horas; em 2014, foram 311.916 profissionais e a ênfase da formação foi em Matemática, em curso com carga horária de 160 horas; em 2015, foram capacitados 302.057 professores em temáticas como Gestão Escolar, Currículo, a Criança do Ciclo de Alfabetização e Interdisciplinaridade; e, em 2016, foram 248.919 alfabetizadores e 38.598 coordenadores pedagógicos atendidos em cursos com carga horária mínima de 100 horas e com ênfase em leitura, escrita e letramento matemático.

Portanto, nesse contexto histórico nota-se o quanto o programa foi essencial para a formação de professores e a alfabetização de crianças com distorção de idade serie. Foi de fato que com a adesão às ações do PNAIC e às ações de formação no âmbito do Programa Novo Mais Educação deve ser realizada pelo Dirigente de Educação Municipal ou Estadual no módulo SISPACTO 2017, no SIMEC, (<http://simec.mec.gov.br>), no período de 12 de julho a 11 de agosto de 2017. Na concepção do PNAIC (2017, p.08):

As escolas que aderiram ao Programa Novo Mais Educação deverão organizar ações de formação, com ênfase em Língua Portuguesa e Matemática, como prevê o programa. O MEC oferecerá formação básica para os articuladores do Novo Mais Educação e disponibilizará material básico on-line nessas disciplinas para apoiar as escolas, sem prejuízo das opções de materiais e estratégias didáticas feitas pelas escolas e pelas redes de ensino.

Os entes federados, ao formalizarem sua adesão, reafirmam seu compromisso com a alfabetização e o letramento de todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Para tal, assumem a responsabilidade de, articular-se com as instituições formadoras para promover atividades de formação continuada dos coordenadores regionais e locais, dos formadores regionais, dos formadores locais, dos professores atuantes no ciclo de alfabetização e dos professores da pré-escola, coordenadores pedagógicos e articuladores das escolas; fortalecer e responsabilizar as estruturas estaduais de gestão regional da educação básica, intensificando a cooperação entre estados e municípios na coordenação das ações do programa.

E envolver as gestões estaduais e municipais no monitoramento das ações do programa e na avaliação periódica dos resultados dos estudantes; incluir professores alfabetizadores e da Educação Infantil com boas experiências no grupo de professores formadores, valorizando o protagonismo dos bons educadores; promover o reconhecimento e a valorização das escolas e dos profissionais comprometidos com a evolução na alfabetização dos estudantes das redes de ensino. Nota-se que o ensino pode ser articulado para promover exercícios que possam desenvolver ações de melhorias no processo educativo, bem como a formações de professores que atuação nas series iniciais e outros coordenadores que articulam dentro da escola

1.5.1 O PNAIC como proposta formativa para docentes

Nesse contexto todo e qualquer programa requer treinamentos para capacitar todo em quaisquer profissionais. Nessa perspectiva o PNAIC disponibilizar formação com a carga horária para todos os professores, conforme Brasil (2012, p.29):

O PNAIC prevê uma formação para os Orientadores de Estudo nas universidades parceiras e aos Professores Alfabetizadores nos municípios pelos Orientadores de Estudo. Os Orientadores de Estudo têm uma formação de 200 horas diluídas ao longo do ano da seguinte forma: curso inicial (40 horas), 4 encontros de 24 horas, seminário final no município (8 horas), seminário final do estado (16 horas) e 40 horas de estudo, planejamento, realização das atividades propostas.

Com isso é fundamental a preparação dos professores onde as universidades públicas que parceiras para proporcionarem essas parecerias para o desenvolvimento dos professores dentro do programa onde a formação pode ocorrer no período de 200 horas. O programa oferece a formação, segundo Brasil (2012, p.78) afirma:

A formação dos Professores Alfabetizadores tem as 120 horas já citadas divididas da seguinte forma: 80 horas distribuídas em oito unidades, que envolvem um mesmo tema, mas aprofundamento diferenciado para os professores de cada ano 8 horas de seminário final do município e 32 horas de estudo e atividades extra sala.

Toda formação tem duração onde o programa proporciona para todos os docentes que estão envolvidos no programa. Dentro dessa formação existem objetivos propostos seguem uma direção ao programa: Os objetivos desta formação são (Brasil 2012, p.31):

1. Entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento com aprofundamento de estudos utilizando, sobretudo, as obras pedagógicas do PNBE do Professor e outros textos publicados pelo MEC;
2. Aprofundar a compreensão sobre o currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento;
3. Compreender a importância da avaliação no ciclo de alfabetização, analisando e construindo instrumentos de avaliação e de registro de aprendizagem;
4. Compreender e desenvolver estratégias de inclusão de crianças com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem no cotidiano da sala de aula;
5. Conhecer os recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação (livros didáticos e obras complementares aprovados no PNLD; livros do PNBE e PNBE Especial; jogos didáticos distribuídos pelo MEC) e planejar situações didáticas em que tais materiais sejam usados;
6. Planejar o ensino na alfabetização, analisando e criando propostas de organização de rotinas da alfabetização na perspectiva do letramento.
7. Compreender a importância de organizar diferentes agrupamentos em sala de aula, adequando os modos de organização da turma aos objetivos pretendidos;
8. Criar um ambiente alfabetizador, que favoreça a aprendizagem das
9. Entender as relações entre consciência fonológica e alfabetização, analisando e planejando atividades de reflexão fonológica e gráfica de palavras, utilizando materiais distribuídos pelo MEC;
10. Compreender a importância da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e planejar situações de uso de obras literárias em sala de aula;
11. Conhecer a importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabético, analisando jogos e planejando aulas em que os jogos sejam incluídos como recursos
12. Analisar e planejar projetos didáticos e sequências didáticas para turmas de alfabetização, assim como prever atividades permanentes, integrando diferentes componentes curriculares e atividades voltadas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita.

Para que ocorra excedo nos trabalhos precisam os objetivos específicos darão uma maior delimitação ao tema, além de detalhar os processos necessários para a realização do trabalho. Imbert (2010, p.46) destaca que:

A formação de professores no Brasil, ainda carecia de programas de maior impacto social, o MEC nessa ação do Pacto parece demonstrar interesse em mudar a realidade do ensino brasileiro de forma mais intensa. Porém, não podemos cair num achismo que somente a formação de professores será a solução.

Ao realizar uma excelente formação e nos depararmos com o paradoxo de um desenvolvimento próximo da proletarização no professorado porque a melhoria dos outros fatores não está suficientemente garantida. Na perspectiva de Almeida (2014, p.09):

Quando se refere a outros fatores, está ligado a questão de estrutura, salário e gestão. Dessa forma, existe uma grande crítica ao PNAIC, pois estamos investindo na formação dos professores em caráter presencial, incluindo ainda uma bolsa de estudos para incentivar o professor a realizar a formação, porém, ainda necessitamos melhorar condições de trabalho e valorizar a carreira do magistério. Porém com professores muito qualificados que não percebem perspectivas para a sua prática profissional.

1.5.2 O PNAIC como reconstrução da prática pedagógica

A didática como ponto de partida para o processo de aprendizagem, esse instrumento pode ser um instrumento de suma importância para o professor melhorar a sua prática e sua relação com o aluno, objetivando a melhoria na realização do objetivo que é a efetivação do ensino e o êxito na aquisição do conhecimento de seu educando.

Segundo Franco (2016, p.08):

É comum considerar que práticas pedagógicas e práticas educativas sejam termos sinônimos e, portanto, unívocos. No entanto, quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos.

Fala-se, então, de práticas da Educação e práticas da Pedagogia. Contudo, Pedagogia e Educação são conceitos e práticas distintas.

Conforme Franco (2016, p.09):

Pode-se dizer que a Pedagogia impõe um filtro de significado à multiplicidade de práticas que ocorrem na vida das pessoas. A diferença é de foco, abrangência e significado, ou seja, a Pedagogia realiza um filtro nas influências sociais que, em totalidade, atuam sobre uma geração.

Essa filtragem, que é o mecanismo utilizado pela ação pedagógica, é, na realidade, um processo de regulação e, como tal, um processo educativo. A pedagogia e suas práticas são da ordem das práxis; assim ocorrem em meio a processos que estruturam a vida e a existência. A pedagogia caminha por entre culturas, subjetividades, sujeitos e práticas. Caminha pela escola, mas a antecede, acompanha-a e caminha além. A pedagogia interpõe intencionalidades, projetos alargados; a didática, paralelamente, compromete-se a dar conta daquilo que se instituiu chamar de saberes escolares.

A lógica da didática é a lógica da produção da aprendizagem (nos alunos), a partir de processos de ensino previamente planejados. A prática da didática é, portanto, uma prática pedagógica, que inclui a didática e a transcende.

Quando se fala em prática pedagógica, refere-se a algo além da prática didática, envolvendo: as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente. Ou seja, na prática docente estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço ensinam-te, entre outros aspectos que conferem uma enorme complexidade a este momento da docência.

As práticas pedagógicas devem se estruturar como instâncias críticas das práticas educativas, na perspectiva de transformação coletiva dos sentidos e significados das aprendizagens.

Para Franco (2016, p.12):

O professor, no exercício de sua prática docente, pode ou não se exercitar pedagogicamente. Ou seja, sua prática docente, para se transformar em prática pedagógica, requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que presidem suas práticas.

A consciência ingênua de seu trabalho impede-o de caminhar nos meandros das contradições postas e, além disso, impossibilita sua formação na esteira da formação de um profissional crítico.

Distinguir práxis e prática permite uma demarcação das características do empreendimento pedagógico. Há, ou não, lugar na escola para umas práxis? Ou será que, na maioria das vezes, são, sobretudo, simples práticas que nela se desenvolvem, ou seja, um fazer que ocupa o tempo e o espaço, visa a um efeito,



produz um objeto (aprendizagem, saberes) e um sujeito-objeto (um escolar que recebe esse saber e sofre essas aprendizagens), mas que em nenhum momento é portador de autonomia.

É preciso compreender tais conceitos para que proporcione melhor demarcação das práxis ou pratica, nesse contexto é preciso uma ação de atividades do professor para que ocorra a aprendizagem, a pratica e vivencia do professor adquirido no dia a dia. Nesse sentido a autonomia é essencial para ambas partes para o processo de aprendizagem.

Nesse contexto Brasil (2020, p.01):

A prática pedagógica de todo professor é analisada frequentemente. No sucesso ou no fracasso do processo de aprendizagem, a prática educacional é sempre o foco dos questionamentos. Diante desta pressão, a conscientização de alguns fatores é o principal indicador do que deve ser, de fato, repensado.

Desse modo todo docente é avaliado diariamente na sua pratica onde podem ocorre o sucesso ou no fracasso do processo de ensino aprendizagem, a pratica do professor está sempre sendo analisado.

A prática pedagógica deve ser condizente com o perfil profissional do educador: o professor deve pensar em como se sente mais seguro ao planejar (e realizar) uma aula.

Não adianta falarem que o docente tem que fazer uma “aula show”, se ele é mais introspectivo. E o contrário também ocorre, pois não funciona para um professor que gosta de inovar, sugerirem uma aula pouco dinâmica. No entanto, todo educador deve saber ouvir, ponderar e ver o que é possível de ser realizado.

O ser humano está em constante aprendizado, inclusive o professor. “E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. Conforme Brasil (2020, p.01):

A prática pedagógica deve ser condizente com a turma: é necessário pensar nos alunos e tentar imaginar o que lhes chamaria a atenção, o que seria prazeroso de se realizar, como eles se sentiriam. Esse é o caminho. Empatia. Neste instante, as trocas de experiências são muito válidas. Servem de inspiração.

Percebe-se que a teoria ligada à prática é o diferencial neste programa, visto que não apenas diz o que se deve fazer, mas também mostra como se pode fazer, pois ao participar do programa as professoras trocam experiências, esse é um ponto chave na busca pela qualidade na educação.

A prática pedagógica não é linear: por isso, pode ser que em uma aula, os estudantes se interessem em participar de um debate e na outra aula, já estejam estafados.

A prática pedagógica exige dinamismo (no que se refere a metodologias diversificadas), porém isso não significa que não haja rotina nas ações escolares. Essa é outra questão: não dá para viver de improvisos. O aluno precisa perceber que o professor está seguro, que a aula foi planejada previamente. Mas também não dá para ficar engessado. Flexibilidade.

É necessário perceber o que paira no ar, captar a mensagem implícita dos alunos. O professor precisa atentar-se à contextualização, aproximar a prática à realidade do aluno, embasando-se nas potencialidades e na aprendizagem participativa.

1.5.3 Ensino aprendizagem do PNAIC

A alfabetizar no viés do letramento é criar situações de aprendizagem da língua materna nas quais os alunos tenham acesso aos textos e aos seus usos sociais, mas que sejam encaminhados a estabelecer a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético.

No panorama educacional brasileiro são grandes os desafios do processo de alfabetizar de maneira competente, respondendo às expectativas de aquisição da leitura e da escrita relacionadas aos usos e funções sociais em uma sociedade letrada. Por isso, a formação continuada e a prática de professores em sala de aula são alvos de discussão entre profissionais e pesquisadores da área da Educação. Nesse sentido, o acesso à educação é um direito de todos, e a escola é o espaço formal onde ocorre o desenvolvimento de cidadãos. Nela, há o convívio com a diversidade, com a multiplicidade, visto que “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (BRASIL, 1988). Assim, a educação deve ser comprometida com a formação dos cidadãos e cidadãs.

No intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem no ciclo de alfabetização, o PNAIC propicia ações articuladas apoiando-se em quatro eixos de atuação:

- 1 - Formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- 2 - Materiais didáticos (obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais);
- 3 - Avaliações
- 4 - Gestão, controle social e mobilização. Há ainda fundamentações e reflexões sobre os conceitos de alfabetização e letramento, currículo, rotina, planejamento, ludicidade, literatura, biblioteca escolar e o ensino da Língua Portuguesa na alfabetização.



Atualmente, o grande desafio no cenário brasileiro é trabalhar a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais nas salas de alfabetização, desenvolvendo práticas com base na perspectiva do letramento. Segundo a teoria de Bakhtin (2010, p.261):

Tudo está ligado ao uso da linguagem e “[...] o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. Esses enunciados, compostos por conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional, Bakhtin denomina de gênero discursivo.

Assim, gênero é formado por situações comunicativas estabelecidas culturalmente e partilhadas socialmente. O conceito de alfabetização vem sendo modificado com base nas reflexões acerca de sua natureza e complexidade; e, devido a seu caráter multifacetado, é necessário enfatizarmos outros aspectos acerca do processo de alfabetizar.

Especialmente, deixar de lado o viés negativo das considerações em torno do fracasso escolar, buscando compreender o que se desenvolve no interior da escola, tendo em vista o desvelamento de práticas pedagógicas alfabetizadoras bem-sucedidas. Devemos postular que a ação docente favorece situações significativas de aprendizagem no tocante à apropriação do sistema alfabético, por meio de diferentes situações de interação que se apoiam nos mais variados suportes de leitura e escrita.

Tais situações são decorrentes de práticas de letramento desenvolvidas no interior da sala de aula, caracterizada como ambiente alfabetizador que enfatiza a leitura e a escrita como práticas sociais.

Para Geraldi (2010, p.65):

Ao entender que a linguagem é um modo de constituição das subjetividades e uma forma de expressão e representação do mundo, estaremos cientes de que interditar formas linguísticas é interditar sujeitos. Formar leitores e escritores é compreender que a linguagem dos alunos é o único meio pelo qual eles podem desenvolver sua própria voz e construir suas palavras próprias, o que implica conhecer a cultura das classes populares brasileiras.

Para Soares (2013, p.56), alfabetização é o processo de aquisição do código escrito e das habilidades de leitura e escrita. É a representação de fonemas em grafemas e vice-versa, mas também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito.

A partir de suas experiências, Ferreiro estabeleceu os objetivos fundamentais do processo de alfabetização de crianças: Compreensão do modo de representação da linguagem que corresponde ao sistema alfabético de escrita; compreensão das funções sociais da escrita, que determinam diferenças

na organização da língua escrita e, portanto, geram diferentes expectativas a respeito do que se pode encontrar por escrito nos múltiplos objetos sociais que são portadores de escrita (livros diversos, jornais, cartas, embalagens de produtos comestíveis ou de medicamentos, cartazes na rua etc.).

Leitura compreensiva de textos que correspondem a diferentes registros de língua escrita (textos narrativos, informativos, jornalísticos, instruções, cartas, recados, listas etc.), enfatizando a leitura silenciosa mais que a oralidade convencional; produção de textos respeitando os modos de organização da língua escrita que correspondem a esses diferentes registros; atitude de curiosidade e falta de medo diante da língua escrita (Ferreiro, 2011, p.23-24).

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social, mas as práticas sociais, bem como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.

Este contexto é dedicado expor e esclarecer os procedimentos metodológicos desenvolvidos para essa pesquisa. Que aborda o estudo sobre a relação entre a didática e a perspectivas do letramento, leitura e escrita do programa PNAIC.

No âmbito da pesquisa com a metodologia é importante da pesquisa, pois a este e o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas.

Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, interminavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. Segundo Bakhtin (2010, p.67), “a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos”.

Para Brakhtin (1997 p.29): “A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados”.

Portanto esse procedimento ajudar explicar o contexto investigativo em sua essência no sentido de explicar não a rigidez e sim os principais resultados esperados.

O método, dizia o historicista Dilthey (1956, p.89):

É necessário por causa de nossa "mediocridade". Para sermos mais generosos, diríamos como não somos gênios, precisamos de parâmetros para caminhar no conhecimento. Porém, ainda que simples mortais, a marca de criatividade é nossa "griffe" em qualquer trabalho de investigação.

Evidentemente, esse tipo de procedimento nos mostra um caminho a seguir, ou seja, uma direção a toma dentro de uma pesquisa, então o método de fato sem hipótese nenhuma é um parâmetro que nos mostra para onde que devemos caminhar.

Segundo Steet (1998, p.90):

Evidentemente, esse tipo de procedimento nos mostra um caminho a seguir, ou seja, uma direção a tomar dentro de uma pesquisa, então o método de fato sem hipótese nenhuma é um parâmetro que nos mostra para onde que devemos caminhar.

Segundo Steet (1998, p.90):

O método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

Nesse sentido, esse tipo de procedimento nos oferece ferramentas que nos dão suporte para trilhar a um determinado lugar, além disso, alcançar os objetivos almejados para chegar a responder nossa pergunta central de investigação. Dizia Lakatos (2011, p.148) que:

"O método é a alma da teoria distinguindo a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência".

Da forma como tratamos neste trabalho, a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

Conforme Tartuce (2006, p.12), apresenta alguns conceitos importantes para melhor compreendermos a natureza do método científico: "Os métodos científicos são as formas mais seguras inventadas pelos homens para controlar o movimento das coisas que cerceiam um fato e montar formas de compreensão adequada dos fenômenos".

De acordo com Gil (2008, p.22) Método científico: "A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade".

Toda e qualquer pesquisa onde utiliza uma ciência especificamente científica é preciso chegar a verdade do que está sendo investigado, principalmente dos fatos coletados em uma pesquisa.

Para Gil (2008, p.23): "Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento".

Tudo que precisa- se ser comprovado cientificamente, precisa de um caminho a seguir. Dessa forma o método é uma bússola que deve- se seguir para alcançar os objetivos propostos em uma pesquisa.

2.1 Justificativa

A maioria dos casos de analfabetismo do Brasil é encontrado na região norte, sendo descaso para sociedade e o poder público, o respeito a educação básica está desvalorizada, a comunidade precisa estar presente nas decisões coletivas das escolas, todos precisam estar preparados e visando a melhoria e qualidade da educação básica, as dificuldades só podem ser vencidas com aliança e cumplicidade de todos os envolvidos na educação, família e comunidade escolar é a interação que tem característica que depende de todos. O espaço da sala de aula é um lugar em que são compartilhadas emoções, afetos, lugar onde se cruzam as diferenças éticas de gêneros e culturas.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p.219) “a justificativa difere da revisão da bibliografia e, por este motivo, não apresenta citações de outros autores [...]”. Deduz-se [...] “ao conhecimento científico do pesquisador soma-se boa parte de criatividade e capacidade de convencer, para a redação da justificativa”.

Gil (2002, p.93), “nesta etapa você irá refletir sobre “o porquê” da realização da pesquisa procurando identificar as razões da preferência pelo tema escolhido e sua importância em relação a outros temas”. Na compreensão do funcionamento do sistema alfabético, na socialização dos seus saberes com os colegas o aluno, no entanto a utiliza de jogos direcionados potencializado na construção do conhecimento, e a motivação dos aprendizados, requer estímulos e influência dos colegas bem como a sistematização do conceito em jogos de linguagem tão presente na nossa cultura que ocorre na sociedade para compreender a importância do ensino na formação humana da linguagem oral e escrita.

A interação aluno e professor tem uma característica própria, chamada de personalidade, que tem como fator a maturidade do aluno, grau da informação que ele está recebendo, tamanho da turma em sala de aula, comportamento de cada um, mais a atitude que predomina é ensinar com amor, agir na urgência, decidir na incerteza. O professor assim deve conhecer sua metodologia apropriar seu desenho avaliar seu objetivo.

Nas palavras de Minayo (2000, p.90) afirma: “o homem, desde tempos imemoriais, busca conhecer a realidade. Tribos primitivas explicavam os enigmas da vida e da morte, do indivíduo, de seu lugar na sociedade, do poder, do amor, das doenças, da reprodução, da própria história, através dos mitos”.

No entanto as habilidades da leitura e escrita pelo programa PNAIC, não são vistas como neutra e sim como um conjunto de prática social, desenvolvida pelos humanos com valores e tradições, levando o aluno saber reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diversos gêneros textuais, os grupos de letras, cursivas, impressa, caixa alta, minúsculas e maiúsculas, e dominar as correspondências sonoras, estruturas silábicas através do lúdico.

informação que ele está recebendo, tamanho da turma em sala de aula, comportamento de cada um, mais a atitude que predomina é ensinar com amor, agir na urgência, decidir na incerteza. O professor assim deve conhecer sua metodologia apropriar seu desenho avaliar seu objetivo.

Nas palavras de Minayo (2000, p.90) afirma: “o homem, desde tempos imemoriais, busca conhecer a realidade. Tribos primitivas explicavam os enigmas da vida e da morte, do indivíduo, de seu lugar na sociedade, do poder, do amor, das doenças, da reprodução, da própria história, através dos mitos”.

No entanto as habilidades da leitura e escrita pelo programa PNAIC, não são vistas como neutra e sim como um conjunto de prática social, desenvolvida pelos humanos com valores e tradições, levando o aluno saber reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diversos gêneros textuais, os grupos de letras, cursivas, impressa, caixa alta, minúsculas e maiúsculas, e dominar as correspondências sonoras, estruturas silábicas através do lúdico.

Para a autora Minayo, (2000, p.10):

Mas a ciência constituiu-se, histórica e hegemonicamente, como autoridade na forma de conhecer, respondendo a questões técnicas e tecnológicas; gerou linguagem própria, coerente e controlada “por uma comunidade que a controla e administra sua reprodução.

As religiões e as filosofias, o faziam através de dogmas, mitos e saberes. A poesia e a arte também ocuparam lugar na função de explicar o cotidiano e o destino humano. Dessa forma, “a ciência é apenas uma forma de expressão desta busca, não exclusiva, não conclusiva, não definitiva” (Minayo, 2000, p.10).

Nas palavras de Minayo (2000, p.17), pesquisa é: “a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”.

A justificativa compreende a apresentação de forma clara e objetiva das razões de ordem teórica e ou prática que fundamentam a pesquisa. Justificam-se a escolha do tema, a delimitação realizada e a relação que o pesquisador possui com ele. “Procura-se aqui demonstrar a legitimidade, a pertinência, o interesse e a capacidade do aluno em lidar com o referido tema” (Cervo e Bervian, 2002, p.127).

Para Lakatos & Marconi (1992, p.103), é a parte do trabalho que apresenta respostas à questão do porquê da realização da pesquisa. É de suma importância para conseguir financiamento para a pesquisa e para demonstrar a relevância da mesma. Deve enfatizar: “o estágio em que se encontra a teoria respeitante ao tema.

As contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer; importância do tema do ponto de vista geral; importância do tema para os casos particulares em questão; possibilidade de se sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto; descoberta de soluções para casos gerais e/ou particulares etc.” (Lakatos & Marconi, 1992, p.103).

Assim, quando se analisam as razões de ordem teórica ou o estágio de desenvolvimento da teoria, o objetivo não é explicar o referencial que será adotado, mas apenas ressaltar a importância da pesquisa no campo teórico. Requer o uso e direcionamento do objetivo da investigação no campo da pesquisa.

2.2 Problema da investigação

O estudo baseia-se na relação entre a didática docente e a perspectivas do letramento, leitura e escrita do programa PNAIC. Hoje no âmbito educacional existem professores com suas didáticas ultrapassadas, sendo assim que o PNAIC como um programa que veio para inovar a prática do professor e reconstruir um modelo de ensino que possa despertar nos alunos o incentivo para o processo de ensino aprendizagem. E nesse sentido Brasil (2020, p.02):

É certo que a prática pedagógica do professor dependerá em suma da concepção que o mesmo tem do próprio trabalho. O professor poderá desenvolver uma prática que seja transformadora, significativa, pertinente ao contexto social dos alunos contemplados, ou poderá apropriar-se de uma prática mecânica, que tem como principal finalidade repassar conteúdos, e realizar atividades meramente repetitivas.

Na atualidade a acomodação dos professores em sala de aula, mas é preciso partir do próprio o interesse do professor de ser um docente inovador com as mais variadas possibilidades de aprende fazer. De acordo com Paulo Freire (2007, p.22):

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa.

No Brasil a tempo que se busca por uma educação de qualidade, já em alguns países desenvolvidos a prioridade é a educação, o Brasil o caminho para o desenvolvimento educacional com a implantação de programas governamentais, a necessidade de buscar pela qualidade e mudança no ensino

aprendizado, define estratégias de melhoria com a implantação do programa, alfabetização na idade certa, sendo assim qual o impacto implantado e observado na escola.

Nas considerações de Paulo Freire (1991, p.126):

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos.

Outro ponto passível de discussão é justamente a insistência docente de manter viva a prática tradicional dentro das escolas, sendo muitas vezes raro observar uma prática educativa que relacione as perspectivas do letramento a didática.

Sob esse olhar surge algumas perguntas investigativas que visam concretizar as ideias estabelecidas por essa problemática, que visa saber: De que forma as práticas docentes condizem com os critérios estabelecidos pelas formações do PNAIC? Quais os aspectos da prática docente no cotidiano escolar a sua relação com o material oferecido pelo programa alfabetização na idade certa? Como utilizar e valorizar a produção textuais sabendo que o aluno não está alfabetizado? Qual o impacto implantado e observado na escola, em relação alfabetização e letramento no programa PNAIC? Para que se chegue até a resposta desses questionamentos, o foco central se levanta em torno do seguinte problema de investigação: Qual a relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano fundamental 1?

2.3 **Objetivos da pesquisa**

Considerando- se em sentido amplo, a palavra pesquisa designa o conjunto de atividades que tem como finalidade descobrir novos caminhos para uma investigação, diálogo e conhecimentos, numa área ou em que o nível for e podem ser classificadas de acordo com seus objetivos e suas formas de estudo.

Para Mattos (2018, p.01) coloca:

O objetivo de uma pesquisa tem a intenção de esclarecer aquilo que o pesquisador pretende desenvolver, desde os caminhos teóricos até os resultados a serem alcançados. Dessa forma, o percurso investigativo torna-se mais fáceis.

A palavra objetivo deriva do latim *objectivus*, que vem de *objectum* e significa algo colocado à frente dos olhos ou da mente. Está relacionada ao verbo *obicere*, que significa apresentar, opor, colocar à frente de algo ou alguém. Este verbo é composto por *ob*, significando à frente + *jacere*, significando jogar, atirar.

Portanto, objetivo é algo colocado à frente, indicando o que se pretende alcançar com a pesquisa, ou seja, quais resultados ou quais contribuições proporcionarão com seu desenvolvimento para o meio acadêmico científico. Estabelecer os objetivos de pesquisa indica o que o pesquisador pretende investigar e caracteriza sua visão a respeito do assunto ou tema.

Então, entende-se nessa concepção que os objetivos da pesquisa são de suma importância para que futuramente a pesquisa possa esclarecer tudo que pretende se desenvolvido, até então possa ser seguido caminhos dos principais resultados que poderão ser alcançados.

Nesse contexto os objetivos da pesquisa foram, analisar a relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano da Escola Municipal Deisy Lammel Hendeges. Analisar as práticas docentes que condizem com os critérios estabelecidos pelas formações do PNAIC. Detectar os aspectos da prática docente o cotidiano escolar a sua relação com o material oferecido pelo programa alfabetização na idade certa e descrever as contribuições da formação o PNAIC para a pratica docente na perspectiva do letramento.

2.4 **Desenho metodológico**

A estruturação do desenho metodológico, parte da investigação científica que visa saber qual “a relação entre a didática docente e a perspectivas do letramento, leitura e escrita do programa PNAIC”.

O desenho metodológico da pesquisa que tem como propósito responder aos objetivos elencados, a partir de uma pesquisa qualitativa fenomenológica. A pesquisa qualitativa busca observar, analisar e compreender melhor a realidade do contexto educacional contribuindo positivamente para a solução dos problemas inerentes a temática discutida.

Complementando com essa visão, Prodanov e Freitas (2013, p.52) esclarecem que “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Concernente a pesquisa qualitativa, Perovano (2016, p.155) acrescenta que seus estudos têm como foco “especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, populações e fenômenos sociais ou físicos”.

As informações serão levantadas de forma organizada tal qual como é na realidade, sem possíveis interferências ou ponto de vista, sempre com a intenção de buscar a verdade para se chegar a possíveis falhas e resoluções que afetam o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, Sampieri (2014, p.92) ressalta que nos estudos é preciso averiguar:

[...] fenômenos, situações, contextos e eventos; ou seja, detalhando como eles se manifestam. Como estudo descritivo destina-se a especificar as propriedades, características e perfis das pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno submetido à análise.

A investigação deste estudo tem como foco principal a existência da relação entre a didática docente e a perspectiva de letramento, leitura e escrita propostos pelo programa de formação do PNAIC. Segundo Alvarenga (2019, p.50) “as investigações qualitativas examinam costumes, comportamentos, atitudes, experiências de vida, etc., tal como são sentidas pelos sujeitos envolvidos na investigação”.

Assim, a investigação elegeu o paradigma fenomenológico que segundo Alvarenga (2019, p.51) “as investigações fenomenológicas estudam maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados têm para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo”. Assim, esse paradigma descreve e explica como o fenômeno acontece no tempo e no espaço, buscando entender características e experiências no qual se efetivou o acontecimento.

Nesse contexto, esse método de investigação nos permite refletir sobre as questões relacionadas as relações existentes entre a didática estabelecida pelos professores e a perspectiva estabelecida pelo programa. Assim, esse paradigma de investigação visa descrever e apreender os fatos de forma consciente e rigorosa, onde o “[...] significado dessas vivências constituem o núcleo central da investigação e são explorados pelos investigadores e os participantes até a luz da interpretação” (ALVARENGA, 2019, p.51).

Desse modo, a fenomenologia procura estudar os acontecimentos do campo da consciência, de forma empirista e intuitiva, onde verdades podem ser mudadas, sendo que “[...] a tarefa do investigador é interpretá-la para compreender o que ocorre no contexto do estudo. O investigador analisa os aspectos conscientes, explícitos, assim como as manifestações subjacentes e implícitas” (ALVARENGA, 2019, p.51).

O objetivo desse método é aproximar as pessoas, com o intuito de compreender a situação problemática e ajudar aos envolvidos na solução da mesma. Busca-se uma “compreensão profunda da situação e do ambiente”.



Já de acordo com Knechtel (2014, p.98) preocupam-se “[...] com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações

sociais”, ou seja, ela compreende o significado e a intencionalidade do contexto social, privilegiando-se do contato e das informações coletadas, com o objetivo de impetrar uma visão mais detalhada do processo em questão.

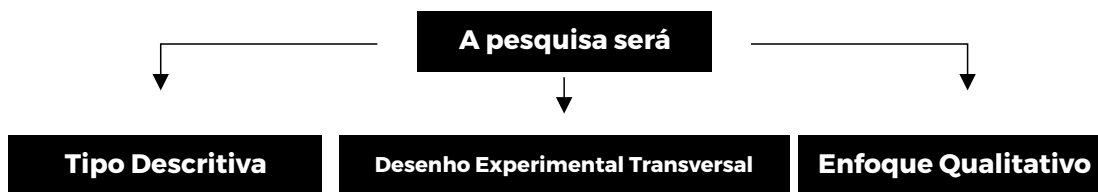
Observa-se então que uma das características da pesquisa qualitativa, é a qualidade dos dados obtidos diferenciando-se através de sua coleta de dados e análise dos mesmos, pois de acordo com Perovano (2016, p.151), na pesquisa qualitativa “o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os atores vivem e de que participam”.

Portanto, para Perovano o pesquisador se apropria da realidade vivenciada para retirar dela os dados necessários à sua pesquisa. Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.26), acreditam que na pesquisa qualitativa:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. A pesquisa qualitativa procura entender os fenômenos humanos de modo a conquistar uma visão mais detalhada das suas particularidades naturais para posterior interpretação e atribuição de significados.

Para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre dados e evidências de informações coletadas, sobre o assunto abordado, o conhecimento teórico, levando em consideração as informações e a construção da metodologia, determinar o caminho a ser seguido logo este procedimento deve ser sistemático e racional, permitindo uma compreensão lógica do fenômeno a ser estudado e esclarecido no decorrer da investigação deste modo visa atender os objetivos da pesquisa, a mesma seguirá o tipo descritivo, com enfoque qualitativo.

Figura Nº 1 Desenho transversal.



//////// - Fonte: Magalhães, Rosimeire Alves (2020)

A pesquisa do tipo descritiva, que para Gil (2008, p. 47) :

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis... São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Levando as considerações as informações na área das evidenciadas será estabelecida na metodologia para a construção do conhecimento proposto.

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador, segundo Prodanavo e Freitas (2013, p.52):

Apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Assim é permitido ao pesquisador traçar plano de ação e coletar informação que será necessária para a pesquisa em foco.

Já para Danhke (1989 apud Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p.101) “os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise”.

Consistindo também “em descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p.100) neste sentido, a investigação propõe analisar de forma descritiva a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano do ensino fundamental turno matutino e vespertino da Escola Municipal Deisy Lammel Hendeges, que conseqüentemente, reflete na aprendizagem dos seus alunos.



A investigação busca descrever os conhecimentos dos professores frente com relação da didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano do ensino fundamental compreendendo a prática do programa do PNAIC que influenciam no processo de aprendizagem desses alunos.

Neste sentido, a investigação tem como foco observar a relação entre a didática docente e a perspectivas do letramento, leitura e escrita do programa PNAIC. Desse modo, será coletado os dados nos meses de fevereiro e março de 2019 e analisados nos meses de novembro de 2020.

Nesses períodos, serão concluídas as entrevistas dos professores com relação a prática docente na perspectiva do programa PNAIC e assim analisar a relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano da Escola Municipal Deyse Lammel Hendeges, e assim, fazer as análises embasados em teóricos, legislações e documentos oficiais que abordam a temática.

Dado o exposto, a presente pesquisa tem o enfoque qualitativo, que conforme Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p.5) “é utilizado, sobretudo para descobrir e refinar as questões de pesquisa (...) com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações”. Os autores acrescentam que esse tipo de enfoque “busca compreender seu fenômeno de estudo em seu ambiente usual” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p.11).

De acordo com Ludke e André (1986, p.11) uma pesquisa qualitativa “tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. E Gil (2002), ainda acrescenta que nesse tipo de pesquisa possuímos um conjunto inicial de categorias, que em geral é reexaminado e modificado sucessivamente ao longo da análise, visando obter ideais mais abrangentes e significativas.

Já para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.26) a pesquisa qualitativa considera que:

Consistindo também “em descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p.100) neste sentido, a investigação propõe analisar de forma descritiva a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano do ensino fundamental turno matutino e vespertino da Escola Municipal Deisy Lammel Hendeges, que consequentemente, reflete na aprendizagem dos seus alunos.

A investigação busca descrever os conhecimentos dos professores frente com relação da didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano do ensino fundamental compreendendo a prática do programa do PNAIC que influenciam no processo de aprendizagem desses alunos.

Neste sentido, a investigação tem como foco observar a relação entre a didática docente e a perspectivas do letramento, leitura e escrita do programa PNAIC. Desse modo, será coletado os dados nos meses de fevereiro e março de 2019 e analisados nos meses de novembro de 2020.

Nesses períodos, serão concluídas as entrevistas dos professores com relação a prática docente na perspectiva do programa PNAIC e assim analisar a relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano da Escola Municipal Deyse Lammel Hendeges, e assim, fazer as análises embasados em teóricos, legislações e documentos oficiais que abordam a temática.

Dado o exposto, a presente pesquisa tem o enfoque qualitativo, que conforme Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p.5) “é utilizado, sobretudo para descobrir e refinar as questões de pesquisa (...) com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações”. Os autores acrescentam que esse tipo de enfoque “busca compreender seu fenômeno de estudo em seu ambiente usual” (Sampieri; Collado; Lucio, 2006, p.11).

De acordo com Ludke e André (1986, p.11) uma pesquisa qualitativa “tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. E Gil (2002), ainda acrescenta que nesse tipo de pesquisa possuímos um conjunto inicial de categorias, que em geral é reexaminado e modificado sucessivamente ao longo da análise, visando obter ideais mais abrangentes e significativas.

Já para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.26) a pesquisa qualitativa considera que:

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva.

Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Neste sentido, a investigação analisar a relação entre a didática docente e a perspectiva do letramento na concepção do programa PNAIC para os alunos do 2º ano do ensino fundamental 1 turno matutino e vespertino da Escola Municipal Deisy Lammel Hendeges, realizando a coleta de dados sem medição numérica e /ou técnicas estatísticas, somente com descrições e entrevistas.

Contudo, a pesquisa fará de forma contextualizada, interpretativa e colocando os detalhes desse ambiente e didática dos professores frente as tecnologias.

E sempre que houver necessidade reexaminará e modificará as interpretações ao longo da análise, mantendo o foco nas variáveis e realimentado as reflexões em aportes teóricos e legislativos que permeiam essa necessidade atual de uma educação tecnológica.

2.5 Contexto espacial e socioeconômico da pesquisa

A relação entre a didática docente e a perspectivas do letramento, leitura e escrita do programa PNAIC para alunos do 2º ano da Escola Municipal Deisy Lammel Hendeges que localizada na Avenida Galo da Serra Galo da Serra no município de Presidente Figueiredo - AM CEP: 69735-000.

A infraestrutura da escola segundo dados do Censo/2019: alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, Lixo destinado à coleta periódica.

A Instalação de ensino: 12 salas de aulas, sala de diretoria, Sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), quadra de esportes coberta,

A biblioteca: Sala de leitura, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, pátio coberto. Os equipamentos: TV, DVD, copiadora, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (datashow).

As turmas: turma de atividade complementar, aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 2 / média de alunos por turma: 26, português, atendimento educacional especializado (AEE), aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 2 / média de alunos por turma: 4.

Ensino fundamental de 9 anos - 1º Ano, aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 3 / média de alunos por turma: 19, artes (educação artística, teatro, dança, música, Artes Plásticas e outras), ensino religioso, educação física.

Ensino fundamental de 9 anos - 2º ano, aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 3 / média de alunos por turma: 26, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso, educação física.

Ensino fundamental de 9 anos - 3º ano, aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 3 / média de alunos por turma: 25, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso, educação física.

Ensino fundamental de 9 anos - 4º ano, aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 4 / média de alunos por turma: 21, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso, educação física.

Ensino fundamental de 9 anos - 5º ano, aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 2 / média de alunos por turma: 30, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso, educação física.

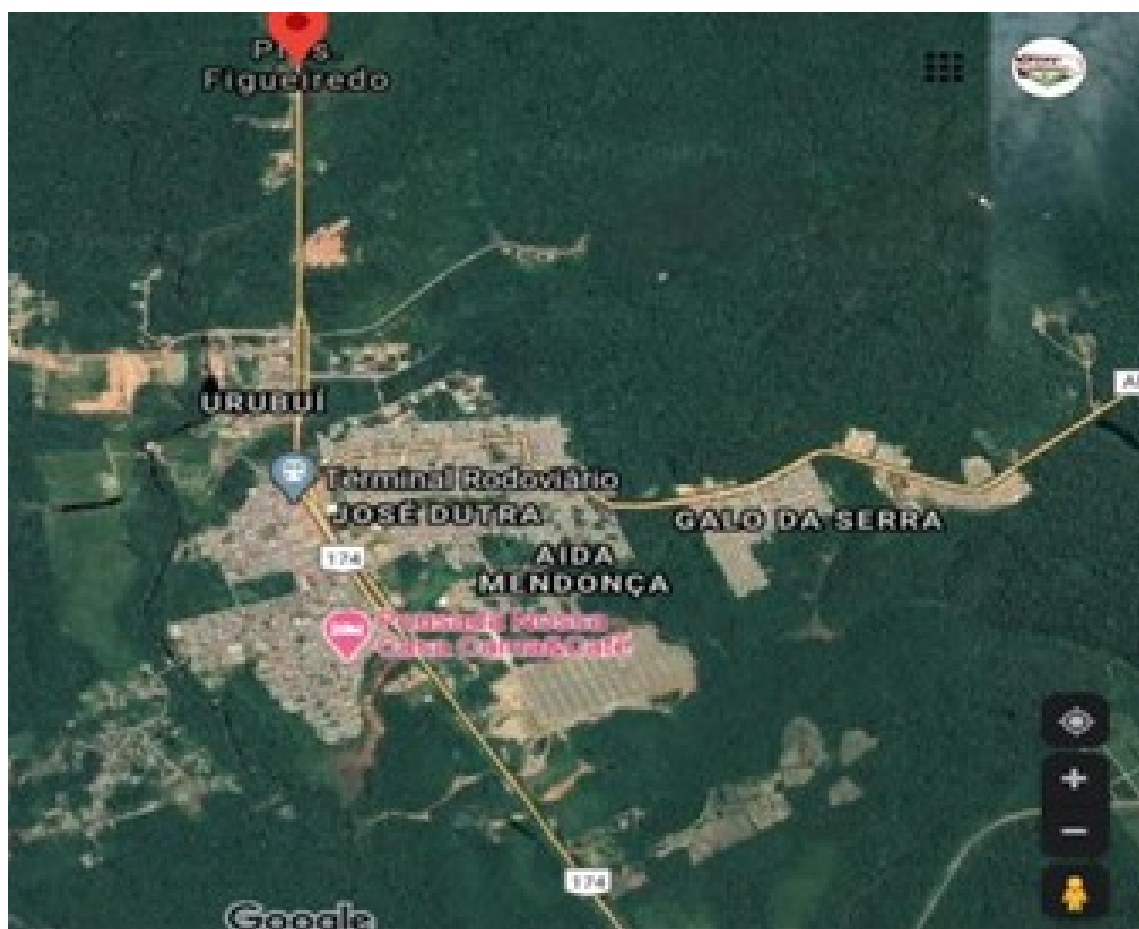
Ensino fundamental de 9 anos - 6º ano: aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 2 / média de alunos por turma: 30, inglês, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso e educação física.

Ensino fundamental de 9 anos - 7º ano: aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 2 / média de alunos por turma: 30, inglês, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso, educação física.

Ensino fundamental de 9 anos - 8º ano: aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 3 / média de alunos por turma: 22, inglês, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso e educação física.

Ensino fundamental de 9 anos - 9º ano: aulas no período da manhã, tarde, número de turmas 2 / média de alunos por turma: 26, inglês, artes (educação artística, teatro, dança, música, artes plásticas e outras), ensino religioso e educação física. A escola como instituição é comprometida com a democratização social e cultural dos alunos, tem a função de garantir os saberes necessários para o exercício da cidadania.

Figura 2 – Localização geográfica de Presidente Figueiredo



//////// - Fonte: Google (2020)

Presidente Figueiredo é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas. Ocupa uma área de 25 422,235 km² e sua população, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020 é de 37.193 habitantes, sendo assim o vigésimo município mais populoso do Estado do Amazonas. Juntamente com outros doze municípios, integra a Região Metropolitana de Manaus, a maior e mais populosa da Região Norte do Brasil. A BR-174 é a principal rodovia existente na localidade, sendo responsável por interligar o município à Manaus, Boa Vista, capital de Roraima, e ao município fronteiriço de Santa Elena de Uairén, na Venezuela. (IBGE, 2020).

Presidente Figueiredo despontou para o turismo ecológico em razão de sua fartura de águas, selva, recursos naturais, cavernas e cachoeiras.

O Ministério do Turismo catalogou mais de cem quedas d'água no município, muitas delas exploradas economicamente através do ecoturismo.

É existente na área urbana e rural uma razoável infraestrutura turística em expansão. Dentro da jurisdição do município está a Usina Hidrelétrica de Balbina, cuja obra foi severamente criticada durante sua construção por seu enorme impacto sobre as populações nativas e tradicionais, a hidrelétrica é a única no Estado do Amazonas. E a mineradora Taboca na Vila do Pitinga. (IBGE, 2020).

O município de Presidente Figueiredo - AM. Rodovia Federal BR- 107, teve sua criação na década de 80, pela Emenda Constitucional nº12 de 10 de dezembro de 1981, a economia é calcada nas atividades de setor secundário, com a extração de minério, no setor primário destaca a agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, horticultura, avicultura no setor terciário os estabelecimentos comerciais.

As atividades culturais duram o ano todo, festival folclórico, com conto e lenda amazônica, festa do cupuaçu a tradicional no município e festa junina, carnaval, desfile cívico, apresentação de peça teatral na semana santa e o musical auto de natal, que atrai turistas nacionais e internacionais.

O nome Bairro Galo da Serra é em homenagem ao pássaro Galo da Serra por ser bastante comum nesta região, o único lugar que tem está ave, as ruas receberam o nome de animais silvestre, o bairro é considerado o mais populoso do município, a comunidade é bastante participativa nas atividades culturais, a escola carnavalesca, agremiação Galo da Serra tri campeão do Carnachoeira, grupo Ciranda e atividades desenvolvidas pelas comunidade nas academias popular.

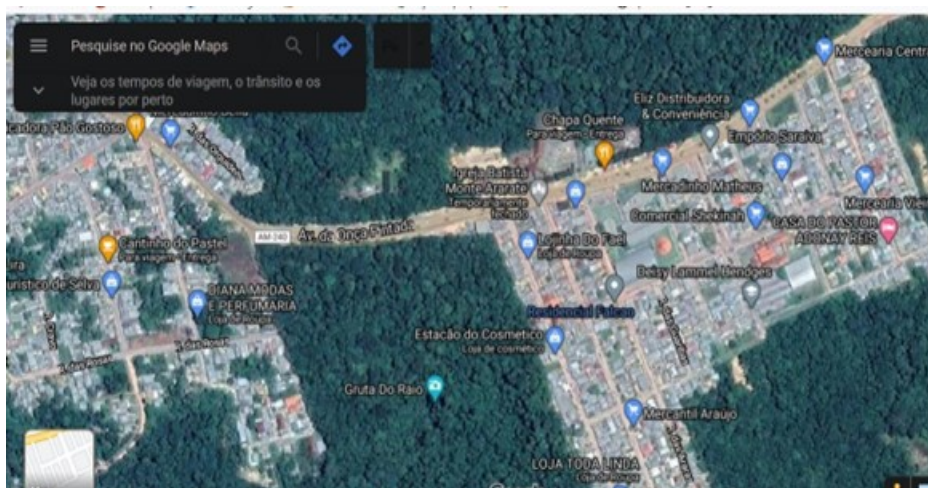
2.5.1 **Delimitação da pesquisa.**

O local que foi realizado a pesquisa é uma escola da rede municipal do município de Presidente Figueiredo, localizada no Bairro Galo da Serra, na zona oeste do município, a maioria dos alunos moram no bairro e um pequeno grupo mora na zona rural, o bairro é composto por várias casas, lojas supermercados, academias, igrejas de todas as denominações, posto de saúde, creche, escola de tempo integral, grutas e cachoeira da orquídea como também prédios, municipais e federais.

Por ser uma escola municipal, os alunos entram as 07:00 e sai as 11:30. Durante o período em que ficam na escola além das disciplinas tradicionais como português, matemática, ciências, história, geografia, os alunos participam de músicas, teatro, danças, roda de leituras, sarau o contador, escritas de poemas e poesias a circulação dos alunos no pátio, quadra de esporte, biblioteca e sala do projeto extracurriculares é necessário para que eles que tenham o hábito de ouvir e perceber que podem aprender uns com os outros e sejam acostumados a trabalhar coletivamente, manter uma relação de harmonia em equipe afetiva os laços de amizade.

Nesta concepção o aluno não é apenas alguém que aprende, mais o que vivencia os processos ensinado. “É importante diminuir a distância entre o que diz e o que se faz, de tal forma que num dado momento, a tua fala seja a tua pratica”. Paulo Freire (1991, p.26).

Figura 3 – Localização geográfica da escola.



//////// - Fonte: Google mapa, (2020)

Como citado anteriormente, a pesquisa será realizada no Brasil, na Escola Municipal Deisy Lammel Hendeges com as professoras alfabetizadoras do 2º ano ensino fundamental. A presente instituições está localizada na Avenida Galo da Serra, Bairro Galo da Serra no município de Presidente Figueiredo - AM CEP: 69735-000.

A referida escola escolhida para a realização da pesquisa de campo desse estudo é uma instituição educacional pública Municipal, que tem características diferentes das demais escolas públicas desse Município. É uma instituição que atende no ano de 2019 a 713 alunos, sendo anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano) 369. Anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano) 323 e Educação Especial 21.

O quadro de funcionários da escola é formado por 55 funcionários, sendo 1 gestora, 2 pedagogas, 22 professores, do ensino fundamental I e II, 07 Agente administrativo, 4 monitoras, 6 inspetoras, 13 Serviço gerais.

A criação deste estabelecimento de ensino deu-se pelo Decreto Lei 1053 de 25 de fevereiro de 2010, para atender a comunidade do Bairro Galo da Serra, a princípio iniciou-se como anexo na escola Municipal Doutor Octavio Lacombe, e no prédio do IFAM – Instituto Federal do Amazonas. Foi fundada para atender a população nos níveis de ensino fundamental 1 do 1º ao 5º ano, fundamental II do 6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Com uma população mescla social e cultural, a maioria dos alunos são filhos de agricultores, comerciantes, funcionários públicos e da empresa Agropecuária Jayoro e trabalhadores da economia informal.

No ano de 2011 no dia 28 de março a Escola Municipal Deisy Lammel Hendges foi inaugurada e passou a funcionar em prédio próprio, atendendo alunos de todo bairro Galo da Serra e também serviu de anexo da escola Mario Jorge Gomes da Costa e creche Maria Emília Mestrinho 2, nesse sentido no ano de 2011, tivemos maternal, educação infantil, 1º e 2º período, ensino fundamental I e II e EJA.

Os projetos sócios educativos, como programa mais educação, festa junina, Jesus na escola, festa da família que substitui o dia da mãe e do pai, desfile cívico, roda de leitura, festa natalina e a formatura, é uma integração da família e escola. Trata-se de uma das melhores escolas do município. Como qualquer instituição integrada na comunidade, busca através de eventos diversificar e promover a integração dos alunos.

Figura 4 – Escola Municipal Deisy Lammel Hendges



//////// - Fonte: Magalhães, Rosimeire Alves (2020).



A pesquisa apresenta uma investigação, descritiva de corte transversal qualitativa que será realizada na Escola Municipal Deisy Lammel Hendeges, com as professoras do 2º ano bem como os alunos do 2º ano do ensino fundamental, turno matutino. Entidade Mantenedora; Prefeitura Municipal de Presidente Figueiredo, Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Plano Desenvolvimento da Educação (PDE). Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). A pesquisa descritiva, corte transversal qualitativa tem como finalidade a descrição da característica da turma do 2º ano ensino fundamental 1 na perspectiva da leitura e escrita, estabelece relação entre a variável e busca observar analisar e compreender a realidade no contexto educacional.

Salientando que a presente análise tem um enfoque qualitativo e utiliza método fenomenológico, sendo estabelecido como participantes, ou seja, “indivíduos de campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p.60), as professoras e alunos ambos da turma do 2º ano ensino fundamental 1 da referida escola.

Tais indivíduos fazem parte do contexto a ser investigado, dessa forma, procurando atender os objetivos da investigação em pauta, temos como participantes, que conforme Lakatos e Marconi (2011, p.27) são “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica comum”. Ou seja, nomeadamente os participantes da pesquisa têm com premissa de análise acertos e erros, a partir das peculiaridades, as várias dimensões e determinações envolvidas no fenômeno estudado, de maneira que se torne possível apontar elementos para traçar algumas generalizações, particularidades, características e qualidades.

Dessa forma, essa conexão de forma direta, indireta, finita e infinita serve para obter informações, confrontando com as já existentes, de maneira a compreender seus detalhes e aspectos particulares, apontando assim, elementos para traçar características de fundamental importância para a estruturação de componentes que sinalizam e embasam o processo de análise dos participantes; pois como afirma Sampieri, (2016, p.387) “a seleção dos participantes depende de circunstâncias muito variadas. A este tipo de amostra também pode ser chamada auto- selecionada, em que as pessoas se propõem como participantes em um estudo a responder a um convite”.

Quanto aos participantes, colaborando com o citado acima, de acordo com Campoy (2018, p.383) “Estes serão oficialmente convidados, dando-lhes os objetivos do estudo, a metodologia de trabalho e qual será a sua participação”.

A definição dos participantes é fundamental para resolver os interrogantes da pesquisa. Neste sentido, ao definir os participantes já estamos inseridos no processo de pesquisar; dito de outra forma, ao escolher de forma coerente os sujeitos da pesquisa, pode-se inferir que o processo investigativo começa a ter forma. Dessa forma, procurando atender os objetivos da investigação em discussão, temos os seguintes participantes.

Tabela Nº 1
Participantes da pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA		
Grupo	Professores	Alunos
Quantidade	04	50

//////// - Fonte: Magalhães, Rosimeire Alves (2020).

A eficácia do trabalho docente depende da filosofia de vida das professoras alfabetizadoras, de suas convicções políticas, do seu preparo profissional, do salário que recebe, da sua personalidade, das características familiares, da sua satisfação em trabalhar com crianças, tudo isso, entretanto é uma questão de traços individuais da professora pois é o que acontece com ela tem a ver com a relação social da sociedade.

A formação e a experiência com o magistério vivenciada pelas professoras os quais certamente contribui para sua pratica pedagógica em alfabetizar e letrar. Com mais de 15 anos no segmento da alfabetização e o letramento atuou junto aos outros professores em participar nas formações pró-letramento e PNAIC cursos oferecidos pela secretaria de educação municipal, isso possibilitou novos conhecimento e a compreensão a importância dos eixos linguísticos.

Nesse sentido, a categoria participante é justificada, pois como afirma Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p.253), “para o enfoque qualitativo, as populações devem situar-se claramente ao redor de suas características de conteúdo, de lugar, e no tempo”. Os autores salientam que “os critérios de que cada pesquisador depende de seus objetivos de estudo, o importante é estabelecê-los de maneira muito específica”, e assim “o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo” (ALVARENGA, 2019, p.51, nesse contexto, visualize a tabela 1, para melhor identificar os participantes da pesquisa em foco.

Desta forma na unidade em questão, pretende-se obter dados a partir da observação, do guia de entrevistas, realizados com os 04 professores do 2º ano que são contemplados com as formações do PNAIC. Além dos 50 alunos do 2º ano do ensino fundamental 1.

2.6 Participantes da pesquisa

Professores do PNAIC. Os professores das turmas do 2º ano ensino fundamental 1, turno matutino e vespertino descreve sua experiência com alfabetização e letramento, do programa PNAIC, e a contribuição de conhecimento e habilidades adquirida no decorrer do programa, para atender as exigências do programa PNAIC torna-se necessários delimitar diferentes meios para alcançar o objetivo do programa alfabetização na idade certa, Os professores alfabetizadores acompanharam os alunos no ciclo da alfabetização do 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino fundamental 1.

Quatro (04) professores da turma do 2º ano, atuando no Ensino Fundamental 1 colaborando de forma significativa para a análise da pesquisa, apontando aspectos importantes sobre sua didática docente e a importância do programa PNAIC para seu cotidiano pedagógico. Os professores da turma trabalham o ensino de forma contextualizada, com o objetivo de fomentar no aluno a capacidade de ler, escrever e produzir textos de maneira crítica e reflexiva para atuarem com autonomia na sociedade em que estão inseridos, dessa forma são elementos indispensáveis para responder aos nossos objetivos.

Sabe-se que o domínio da língua é um fator essencial na participação social das pessoas, através dela o aluno se comunica tem informações, e expressa seu conhecimento, caracteriza a competência básica do ler e escrever, a importância do eixo linguístico na pratica pedagógica tanto na alfabetização quanto no letramento, desenvolve a capacidade necessária do uso da escrita e leitura no contexto escolar.

Ao considerar a técnica da entrevista aberta é formar um roteiro de perguntas que se molda a situação concreta da entrevista, através do contato direto com Os professores alfabetizadores, já que a entrevistadora tem liberdade de acrescentar ponto que ela considera relevante para a entrevista. Os erros a partir dos obstáculos constituem uma competência para ensinar aprender e desenvolver habilidades de aprendizagem. “Aprender não é memorizar, estocar informações, mas restaurar seu sistema de compreensão de mundo” (PERRENOU, 2000, p.30).

Vespertino, no total de 50 (cinquenta) alunos matriculados nas turmas do 2º ano do ensino fundamental. A inserção desta categoria como participante ocorreu por serem eles importantes para essa investigação, com a finalidade de melhor desenvolver o objetivo inicial e por se tratar quem realmente pode colaborar para concretização satisfatória dessa pesquisa; pois são os mesmos que possuem dificuldades em leitura e escrita.

Durante a observação dos alunos em sala de aula, ao iniciar as atividades os mesmos fazem oração, leitura individual, em dupla e compartilhada, verificou-se que tem uma rotina diária, fazem uso do alfabeto e jogos móvel,

dicionário, livros didáticos e os livros do programa PNAIC, leitura deleite, na roda de leitura são acompanhados e orientados como ler e a entoação da voz, diariamente levam atividades de leitura e escrita para casa, uma vez por semana elaboram textos, história e desenhos da leitura do dia, e são exposta no corredor para apreciação de todos.

Desse modo é necessário que os alunos compreendam que os símbolos são unidades estáveis e que obedece a certos princípios de organização, como a leitura deleite, sequências das letras, palavras, frases, ordem de alinhamento no papel quanto a escrita, respeitar regras, desvendar o segredo da escrita alfabética, o ensino da linguagem escrita é feito através de textos.

Pensar em formas alternativas de organizar o ensino é importante para a superação do fragmento educacional, tão presente nas escolas municipais, planejar o ensino aprendizagem sabendo que o conhecimento do aluno, pode ser tratado de modo articulador e aprofundado de um ano para o outro, mesmo sendo lúdico o ensino da leitura e escrita não é simples e nem fácil, não há como viver num mundo grafocêntrico, ao mesmo tempo que aprende vai tornando-se usuário das letras e símbolos.

O ensino aprendido da escrita e leitura é possível alfabetizar através das brincadeiras como cantigas de rodas, musica, danças e jogos didáticos, os alunos se envolvem em situações prazerosas, contextualiza o significado explora a compreensão das brincadeiras e textos orais ou escritos, a concepção da alfabetização na idade certa, diferencia o aluno do método alfabético do alfabetizado.

Segundo, Ferreiro e Teberosky (1979), para alfabetizar o aluno precisa perceber que a escrita alfabética nota no papel são os sons das partes orais das palavras. Fazendo considerar os segmentos sonoros das sílabas no processo da construção do conhecimento percebendo que as palavras compõem sílabas e fonemas.

Essa é a realidade da associação entre sons e letras a problemática da compreensão para produzir frases e textos, e aprendizagem linguística da zona proximal.

No entanto a escrita alfabética não significa que o aluno esta alfabetizado, uma vez que além de compreender o funcionamento da escrita é preciso que o aluno leia e produza textos com autonomia é necessário corresponder a grafia e sons das letras, o processo da consolidação da natureza ortográfica deve corresponder a grafofônica alfabética.

2.6.1 Seleção das participantes

As escolhas dos professores deram-se pelo fato delas terem o magistério, normal superior, pedagogia e trabalharem com o programa PNAIC e ser alfabetizadoras com experiências de mais de 15 anos. Para conhecer a atuação dos professores, foi realizada observação, pesquisas em salas de aula e entrevistas, o desenvolvimento das competências necessárias para que os alunos dominem a linguagem oral e escrita de maneira eficaz, foi feito observação com os alunos quando estavam no 1º ano ensino fundamental e no 2º ano ensino fundamental 1 turma “A” turno matutino.

Os professores alfabetizadores, são orientadores, incetivadores e controladores da aprendizagem de seus alunos, a reflexão de seus hábitos de estudo onde encontra seus valores, logicas sociais, estrutura mental, necessidade e capacidade reais, procedimento que assegura seu conhecimento a didática de dirigir e orientar o processo cultural da aprendizagem, inclui em certo sentido a pedagogia educacional.

Em sentido geral qualquer atividade humana praticada no ambiente em que se vive, pode levar a uma aprendizagem, desde seu nascimento o ser humano está aprendendo e continua aprendendo a vida toda, uma criança pequena aprende a distinguir determinados barulhos, aprende a manipular brinquedo, aprende andar, adquirir habilidades de lidar com coisas, aprende a pensar, contar, ler, escrever e trabalhar em grupo, desenvolve experiências culturais e integra a ação da cidadania.

A aprendizagem escolar é uma atividade planejada intencional e dirigida não é algo casual ou espontâneo, o ensino forma uma unidade, atividade cognitiva e a base fundamental do ensino a perspectiva do procedimento da didática sistematiza e do conhecimento adquirido.

Segundo Ferreira (1085), a maneira como o aluno concebe a leitura e escrita é o ponto de partida para a professora propor uma linha de ação que contemple tais concepções. Assim sendo desenvolve o trabalho voltados para pesquisa sobre aquisição da escrita e leitura ao longo dos primeiros anos de ensino básico, buscando compreender as concepções apresentadas pelo aluno, bem como acompanhar seus desempenhos ao longo deste processo.

A aprendizagem escolar é um processo de assimilação e conhecimento da ação física e mental, processo de ensino e resulta na modificação das atividades externa e interna relação ambiente físico e social. Quaisquer que sejam os métodos de assimilação a linguagem e fundamental tanto para a professora que explica os conceitos quanto para o aluno utiliza para formar sua ideia.

A observação feita com os alunos do 2º ano ensino fundamental 1, turno matutino, por ser uma turma disciplinada e tranquila foi observado os eixos

introduzir o imprescindível compromisso aos alunos, aprofundar o conhecimento da aprendizagem, consolidar a alfabetização e letramento na idade certa para todos os alunos no ciclo da alfabetização na idade certa, programa PNAIC.

Na perspectiva do conhecimento construído aos alunos garantir o direito a leitura e escrita nas séries iniciais tais aprendizagem ao mesmo tempo reconhece as diferenças sociais e culturais de cada aluno. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental propõem que é necessário legitimar a qualidade do ensino e contemplar várias áreas do conhecimento pedagógico.

Mesmo sendo lúdico o ensino da leitura e escrita não é simples para os alunos assimilarem, a complexidade e delimitação tem um período de tempo, alguns alunos desenvolvem com prazer outras com dificuldades, no entanto é preciso ressaltar que essa tal complexidade não impede que no final todos estejam apropriados e alfabetizados.

Sobre a psicogênese escrita por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, alguns professores passaram a considerar a alfabetização como um processo de construção de conhecimento sobre o sistema social da leitura e escrita.

No entanto a hipótese alfabética dos alunos do 2º ano ensino fundamental 1 turno matutino, encontra-se em vários níveis, para consolidar o aluno é preciso considerar que cada um já tem conhecimento de mundo, e devem ser contemplados a construir vivências com a leitura e escrita, é preciso que o aluno tenha domínio e autonomia.

2.7 **Técnicas e instrumentos da coleta de dados**

Com relação a coleta de dados, ela é indispensável para o bom êxito da pesquisa, pois os procedimentos utilizados dão fundamentações indispensáveis e essenciais para o sucesso da investigação. Ela possibilita meios diretos para estudar uma ampla variedade de fenômenos e permite análise sobre um conjunto de atitudes comportamentais. Assim, para efetivar a coleta de dados optamos por utilizarmos as seguintes técnicas: observação participante e a entrevista aberta.

Se tratando da seleção dessas técnicas e instrumentos justifica-se pela busca de pressupostos e esclarecimentos que tem por finalidade explicar o fenômeno se que envolve o processo da prática, destacou uma série de questionamento a possibilitou no momento reconstrução do conhecimento de maneira contextualizada, “o mundo lá fora existe por si, não porque nós o interpretamos, mas o mundo nos tem como sujeito é sempre percebido de nossa perspectiva” (DEMO, 1999, p.80).

A pesquisa qualitativa é entendida como aquela pesquisa que ocupa um nível subjetivo e a realidade social é tratado por meio da história dos

significados das crenças e atitudes sociais. É um tipo de método de investigação de base linguístico. Atribui valores as observações na proposta do estudo, seus métodos são estatísticos com possíveis relação entre as variáveis, sua interpretação é analisar a significativa e produzir nas determinadas cultura a ideologia da estrutura social ou o tema estudado.

A abordagem qualitativa utiliza diversas modalidades para investigação, base da hipótese entre quais a pesquisa documental o estudo de caso e etnografia, contudo por uma questão de nomenclatura ou a submissão de poder considerar- se como forma de investigação a qualitativa: etnografia, participativa, ação, bibliográfica adicional e aplicada a educação, que trata da pesquisa como analisar interpretar descrever os aspectos do comportamento, ainda fornecer análise detalhada sobre a investigação, como objetivo de apresentar dados da escrita e leitura em estágio inicial da alfabetização.

2.7.1 Guia de entrevistas

A entrevista é um caminho para chegar a ciência do conhecimento e que leva ao estudo da investigação e se concretiza, utiliza- se diferente instrumento para alcançar as respostas, a pesquisa permiti atingir um nível de compreensão da realidade humana.

É preciso não confundir entrevista e questionário, as duas técnicas são distintas e diferentes, a entrevista é entendida como estabelecer dos polos um que indica e envolve questões abertas da liberdade aos participantes, questionário por sua vez é composto de questões fechadas ao responder escolhe uma alternativa.

O termo entrevista advém dos radicais latino, Inter e vedere, pode ser entendido etimologicamente como olho no olho, trata de instrumento do conhecimento facilitando o encontro da de construção e reflexão a entrevista como instrumento escrito e planejado criar dados de um indivíduo a respeito do conhecimento atitudes crenças e sentimentos. Todos os seres merecem a sabedoria a moralidade, realiza sua própria natureza portando a educação é direito de todos.

Segundo Campoy (2018), a investigação é entendida como um processo de compilação análises interpretação de dados para dar respostas a pergunta que se passa pelo cumprimento da função. Para que possa compreender a organização da entrevista é preciso esclarecer alguns pontos, como análises e organização dos dados, registros, datas e rotina. A entrevista acontece entre pessoas que querem obter informação a respeito de um determinado assunto.

Com essa aparência, o guia será aplicado para os professores do 2º ano do ensino fundamental 1. endo assim, será composto por questões abertas, onde “os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas” (Kauark,

Manhães & Medeiros, 2010, p.109).

O guia de entrevista permite uma total liberdade para os participantes dessa técnica, podendo para tanto, responderem sem se preocupar com escolhas ou alternativas.

De todas as técnicas que dispõem a ciências a entrevista é a mais flexível que proporciona definições de diferentes formas e espontânea, trazendo sua contribuição à pesquisa. (MINAYO, 2010, p.261).

2.7.2 Entrevista aberta

A entrevista aberta são as que permitem ao entrevistado a responder livremente usando linguagem própria e emitir opinião, com a definição do problema, e a decisão sobre a forma da observação e construção do sistema final neste sentido a escolha das perguntas para a entrevista devem já está elaborada e devem apresentar a importância da problemática e o objetivo central do assunto.

Ter entusiasmo ao realizar a entrevista, ser organizada, elaborar perguntas de conhecimentos da entrevistada. Para Siqueira (2015, p.69), “a solução do problema previamente é a investigação. A entrevista aberta e a conclusão dos resultados realizados, favorece o entrevistador e não manipula suas respostas atende as necessidades do entrevistado”. (2018, p.61). Definir e unificar os critérios em relação os métodos e técnicas e procedimento utilizado na investigação a fim de ter coerência e validação da informação obtida as definições dos resultados realizados, deve ter pontos comum:

- 1 - Guiar os elementos direcionados.
- 2 - Buscar ação entre a variável e a solução do problema.
- 3 - Formular perguntas afirmativas.

A entrevista é a técnica utilizada quando queremos obter dados para a elaboração da pesquisa, para validar hipóteses e objetivos. Para Duarte (2005, p.61), “entrevista é uma das mais comuns e poderosas, a maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana”. Para este mesmo autor Duarte (2005, p.62), “a entrevista tornou-se técnica clássica de obtenção de informações nas ciências sociais, com larga adoção em áreas como sociologia, comunicação, antropologia, administração, educação e psicologia”.

A técnica da entrevista aberta é de fundamental importância para a investigação da pesquisa, pois de acordo com Perovano (2016, p.223), “nas entrevistas, investiga-se sobre os fatos vivenciados ou vistos pelas pessoas, as quais relatam o significado deles e definem suas observações, sentimentos e experiências com fala direta ao pesquisador”. Trata aqui de uma conversa amigável onde o objetivo proposto é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e fenômenos.

2.7.3 Observação participante

Contextualizando a observação participante pode-se dizer que é uma técnica utilizada para compreender como funciona uma determinada atividade ou tarefa, o pesquisador observa as etapas de um processo, as ferramentas utilizadas, as dificuldades que aparecem, as conversas e resultados do trabalho necessário para a realização da sua pesquisa. Ludke e André (1986), ressaltam que devemos planejar a observação com antecedência para visualizar o que será realizada a observação, primeiramente deve delimitar o objetivo de estudo, o foco de observação e investigação, para que assim o observador possa ficar atento e registrar todos os comportamentos e informações percebidas do fenômeno.

O campo do observador é muito amplo, por isso a necessidade de delimitar objeto, definir o foco e registrar os dados é essencial na observação.

Dessa forma será analisado e então as atividades propostas pelos professores e as estratégias de gêneros textuais utilizadas para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, no que tange as questões de leitura e escrita com base no letramento, Lakatos e Marconi (2011, p.78), ainda ressaltam que a observação ao participante deve-se realizar em condições controladas, para responder a propósito preestabelecidos. “Todavia as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais”.

2.8 Procedimento para coleta de dados

Neste item serão abordados os procedimentos de coleta de dados. Segundo Battisti (2011, p.96) diz que: “Os instrumentos usados na coleta de dados são tão fundamentais quanto o próprio resultado do trabalho”.

O período de duração e também detalhando como seria a coleta dos dados, que a mesma se guie as etapas apresentadas anteriormente, sendo realizadas de forma pessoal, isto é, com a minha presença no espaço escolar e sala de aula durante o mês de outubro de 2020 e que no mês de dezembro de 2020 estaria acontecendo a análise e a interpretação dos dados coletados.

Nesse período de janeiro de 2020, serão construídos os guias de entrevistas para os professores e alunos bem como os entrevistados não estruturados para os alunos, e em seguida enviados para os professores Doutores, especialistas na área da educação para poderem validar tais instrumentos.

Técnicas de análise e interpretação dos dados: Segundo Gil (2008, p.175) coloca que:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo, a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

1. Dessa forma, análise que dados é de suma importância para a coleta de dados em uma pesquisa de campo, dessa forma, pode-se fazer a interpretação

corretamente é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. A análise e o levantamento de dados, a qual está alicerçada no programa PNAIC alfabetização na idade certa e letramento com a determinação das modalidades linguística e reflexiva abordada por tópico específico.

Análise dos Resultados

3 CAPÍTULO

Os dados coletados por meio de pesquisa qualitativa, foram analisados em consonância com os documentos norteadores do presente trabalho juntamente com a entrevista feita aos docentes e as observações realizadas mediante um guia previamente estruturado.

Sabemos a importância do direcionamento do trabalho docente para uma melhoria significativa na vida escolar do aluno, foi pensando nisso que o PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- foi criado, para estabelecer critérios que contribuem para o bom funcionamento do curso, orientando e organizando o ciclo de alfabetização e sistematizando o as equipes de trabalho e a formação continuada dos educadores, assim como favorecendo e priorizando aspectos relacionados aos espaços, materiais e tempos na escola.

A análise e os dados a qual está alicerçada nos eixos linguísticos leitura e escrita na proposta do programa nacional de alfabetização na idade certa, a escola colaborou com a pesquisa as informações obtidas dos professores sobre a política de alfabetização do ano de 2012, a pesquisa teve vários ajustes de modo na coleta dos dados em busca da perspectiva alfabetização e letramento pelo programa alfabetização na idade certa, nas reflexões dos professores alfabetizadores

A pesquisa apresenta e aborda os aspectos do trabalho didático de 4 professores alfabetizadores, que iniciaram a sua carreira profissional no aprendizado da alfabetização, o estudo foi realizado na perspectiva da alfabetização e letramento, no desafio da prática de alfabetizar, a formação dos professores foi obtida por meio de entrevista e observação na sala de aula, as referências teóricas metodológicas de ensino aprendizado que atua no processo de ensinar e precisa está no contexto da política educacional.

A percepção identificada com os professores no desempenho de suas aulas é de que houve mudanças com o processo ensino aprendizado do aluno, tornaram- se mais atentas aos conteúdos e a didática do ensino, sobre como realizar as atividades com segurança, o que aprenderam no programa nacional na alfabetização na idade certa e aplicaram em sala de aula, demonstraram empatia no trabalho de grupo e na interação com todos.

Entre todos os desafios da educação brasileira, nenhum foi mais estratégico e decisivo que o de garantir a plena alfabetização de todos os alunos sem exceção no momento certo até o final do 3º ano ensino fundamental 1, quando todos completam 8 anos de idade, o do plano de desenvolvimento da educação, ano de 2007 firma o compromisso do governo federal, estadual e municipal na implantação de projeto Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Assim o Brasil alcança um patamar em sua história, um grande avanço econômico e social, o pacto nacional pela alfabetização na idade certa é um compromisso formal assumido pelo governo federal instituído por meio da portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, lançado pelo Ministério da Educação que se configura um acordo Estadual e Municipal, com o objetivo de alfabetizar todos os alunos até 8 anos ou seja final do 3º ensino fundamental 1, o PNAIC surge do programa Pró-letramento lançado pelo MEC 2007, ministrado para os professores das séries iniciais, e professores de multissérie, comum aqui no município.

3.1 **Descrever as Contribuições da Formação PNAIC para a prática na perspectiva do Letramento.**

A aprendizagem escolar é um processo complexo que envolve aluno, aluna, professores, gestores, pedagogas, família e comunidade escolar, ensinar e educar é difícil, é uma tarefa árdua, que os professores encontram diante de si, vai além das salas de aulas. O aprender, no entanto torna-se possível com aspecto de gestão e relação humana, a possível visão do ensino aprendido configura o conceito de contextualizar e priorizar as metas.

As práticas sobre como aprendem, por que aprende e os que não conseguem aprender, nessa perspectiva a teoria que necessita é o dever de integrar as estruturas do ensino aprendido como os projetos didáticos interdisciplinar, as diferentes variáveis que interferem os tipos de conteúdo, as formas de agrupar as disciplinas, neste fato a educação recebida pelos alunos é articulada em contexto institucional pelos bons resultados dos alunos, os recursos quantitativos e qualitativos define a educação de qualidade.

Alfabetizado e letrado é aquela pessoa que consegue escrever e ler um texto, precisa associar as letras e sons do alfabeto, atingir as habilidades de entender, compreender a segmentação das sílabas, os recursos didáticos da perspectiva do letramento, foram selecionados dentre a coleção de livros e cadernos oferecido pelo programa nacional de alfabetização na idade certa, no ato de provar a necessidade de uma ação pedagógica na escola garantido o direito dos alunos do conhecimento e aprendizado por meio do sociocultural na construção da sua identidade social na forma lúdica e contextualizada.

Mesmo sendo lúdico o ensino da leitura e escrita na perspectiva do PNAIC, não é simples mais prazeroso, na complexidade do aprender tem uma razão de delimitar e consolidar o período da alfabetização, é preciso ressaltar que o aluno tenha apropriação do conhecimento das letras e sons, podendo assim diferenciar alunos alfabéticos e alfabetizados, cada vez mais, as escolas vêm ampliando o direito à educação considerando que cada aluno busque comprometimento de valores ético e solidário.



Construir proposta com direitos ao ensino aprendido nas séries 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental 1. A prática da didática básica no processo do auto avaliação:

- 1 – Garantir que todos os alunos do sistema público sejam alfabetizados.
- 2 – Reduzir a distorção idade série, educação básica.
- 3 – Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
- 4 – Aperfeiçoar a formação dos professores alfabetizadores.

3.2

Aspectos do cotidiano a sua relação com o material oferecido Programa Alfabetização na Idade Certa.

Pensar de forma nas alternativas como organizar o ensino aprendido é importante para a superação da fragmentação entre o conhecimento oriundos e de diferente área do conhecimento ainda presentes nas escolas, planejar para quem, e o que planejar, torna-se necessário para o ensino aprendido do aluno na perspectiva interdisciplinar, pela relação estabelecida na temática aplicada.

A relação entre organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização, aborda o aspecto pedagógico no processo de ensino da aprendizagem que norteia a prática interdisciplinar pedagógico presente na seleção dos materiais disponíveis pelo programa alfabetização na idade certa, a escola é um lugar social de ensino e conhecimento, informações, regras, indicação de modelo na fundamentação para aluno na construção da ideologia, ética e moral.

A escola cumpri efetivamente o papel do conhecimento ensino aprendizagem, consolida seus desafios com práticas pedagógicas inovadoras, contribui na reflexão e atuação dos professores envolvendo em cursos e formação de alfabetização e letramento, oficinas que contribuem no conhecimento, buscando estabelecer o eixo temático focalizado no material oferecido, através do programa alfabetização na idade certa, a escola resgatou histórias e brincadeiras, a vivências e experiências da cultura a solidariedade e a justiça social, o respeito e diferença de cada um, ressalta que o material oferecido possui caráter prescritivo e informativo, tem embasamento teórico com uma ampla política educacional.

A vinculação do conhecimento não é automática mas resulta em um processo ativo que permite reorganizar e enriquecer o próprio conhecimento possui habilidade cognitivas que lhe permitem o controle pessoal da aprendizagem.

Os relatos revelam que a existência do material, porém considerado adequado com orientação curricular dentro da proposta para alfabetização, as

bom planejamento, considerando as habilidades do conhecimento do aluno, é importante pensar nas atividades que envolvam o domínio da consolidação e apropriação do conhecimento, ao pensar no saber como objeto de ensino surge a necessidade de um cuidado maior quanto o processo educativo.

Todos os professores alfabetizadores entrevistados trabalham na escola Municipal Deisy Lammel Hendes, são funcionárias públicas.

1

Você como professora do 2º ano, fale sobre sua experiência com alfabetização?

R: Professora 2. Difícil, pois é uma etapa de multiconhecimento dentro da sala de aula, alunos com pouco conhecimentos de aprendizado, sem conhecer as letras e números, mais tive paciência e consegui, amo trabalhar com alfabetização.

R: Professora 3. Como professora tive a oportunidade de trabalhar com alfabetização por mais de 15 anos, a minha experiência adquirir com o tempo, buscando orientação e ajuda com as amigas, participando de formações para alfabetizar.

R: Professora 4. Por gostar de dar aula a minha experiência é boa, tenho pouco tempo com alfabetização há 5 anos, para a minha felicidade foi quando meu aluno despertou para a leitura já no final do ano, entendi que seria professora alfabetizadora.

2

Você como professora do 2º ano, fale sobre sua experiência com alfabetização?

R: Professora 1. Muitas das vezes as crianças já vêm com o problema de casa, onde os mesmos não têm acompanhamento familiar, que possa auxiliar o professor em sala de aula para facilitar o aprendizado das crianças, outro problema falta de recursos para serem trabalhados em sala de aula com aquela criança que necessita mais acompanhamento.

R: Professora 2. Muitas das vezes foi as salas de aula lotada, falta de espaço para as atividades lúdicas, na maioria das vezes tive que dividir com outra professora o mesmo local.

R: Professora 3. As salas com alunos indisciplinados, sem interesses pelos assuntos abordados, falta da participação dos familiares ou responsáveis.

R: Professora 4. A sala com alunos que não conhecem as letras do alfabeto, comportamento agressivo, falta de participação dos pais com os deveres de casa. Espaço pequeno na sala de aula.

3 Como estimular os alunos a leitura e escrita através dos jogos didáticos do PNAIC?

R: Professora 1. São umas da forma eficaz, boa de trabalhar e prazerosa para o aluno manusear com jogos didáticos, pois tem uma facilidade e é estimulado para a prática da leitura e escrita.

R: Professora 2. Pode –se fazer um momento diário com os alunos ou dividir em grupo pequeno, prêmio para quem terminar primeiro. Rotina e combinados, fichas com palavras, montar frases jogos dirigidos

R: Professora 3. Através do diálogo, trabalho em equipe, roda de leitura, visita a biblioteca, atividades lúdicas, apresentação de teatro com histórias infantis, construção de portfólio com brincadeiras antigas.

R: Professora 4. Com ficha de leitura, jogos didáticos, escrita de história, filmes infantis, musica, parlendas, brincadeiras de quem conhece as letras, leitura diária de histórias infantis..

4 Como as professoras alfabetizadoras foram selecionadas para participar do programa PNAIC?

R: Professora 1. No meu caso fui eu que optei a ter essa experiência, mesmo porque gosto de alfabetizar e gostei muito da forma do PNAIC como seria o processo de o professor seguir o teu ano durante 3 primeiros anos, pelo motivo que você aprende a conhecer o teu aluno e ajudar – lo no que ele está faltando para aprender.

R: Professora 2. Pode –se fazer um momento diário com os alunos ou dividir em grupo pequeno, prêmio para quem terminar primeiro. Rotina e combinados, fichas com palavras, montar frases jogos dirigidos.

R: Professora 3. Através da secretaria de educação feito a seleção para quem já estava trabalhando com as series iniciais 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental.

R: Professora 4. Foram selecionadas as professoras que atuavam as series iniciais, 1º, 2º e 3º ensino fundamental, todos foram convocados pela secretaria de educação.

5 Qual a contribuição da formação continuada para as professoras alfabetizadoras?

R: Professora 1. Tem a função de aprimorar o teu conhecimento no campo de trabalho, de modo a suprir as necessidades, ampliando o desempenho e contribuindo para aprendizado dos alunos e para todo o âmbito escolar.

R: Professora 2. Abriu um campo de ideia e estimulou para construção e manipulação constantes de jogos e materiais didáticos junto com os alunos.

R: Professora 3. *Me permitiu mais conhecimento, alfabetizar usando materiais didáticos confeccionados em sala de aula, apoio da secretaria de educação, uso diário da leitura*

R: Professora 4. *A formação continuada teve a função de atualizar os professores, com ferramentas modernas e tecnologia novas, a participar e criar jogos didáticos em grupos. A experiências e vivências de outras colegas.*

6 01 Como você socializa os conteúdos de alfabetização na idade certa com alunos não alfabetizado?

R: Professora 1. *Eu socializo de acordo com cada realidade e dificuldade do aluno, busco metodologias que possam facilitar sua aprendizagem.*

R: Professora 2. *O aluno precisa participar de tudo que for desenvolvido em sala de aula, mais com as tarefas diferenciadas, os que ainda não estão alfabetizando atividades de memorização e diversificada.*

R: Professora 3. *A rotina, roda de conversa e novidade, histórias contadas e rescritas, exercício e desenhos e pinturas.*

R: Professora 4. *Com estímulo a leitura, uso de ficha para escrita, letras e números móvel, revista e livros didáticos. Participar de teatro, e brincadeiras, formar palavras ou frase, pequenos textos. Produção textual a partir da leitura escolhida.*

7 Quais os aspectos positivos dos materiais didáticos oferecidos pelo PNAIC?

R: Professora 1. *Os cursos de formação e os materiais didáticos, que dão condições para o professor desenvolvam suas aulas de forma lúdica e dinâmica, potencializando a alfabetização.*

R: Professora 2. *A interação entre os alunos para construir seus jogos e brincadeiras, os materiais resistentes, o colorido dos livros cada serie com livros adequados a idade do aluno, e muitos são criativos, jogos educativos com letras e números.*

R: Professora 3. *Os jogos didáticos oferecidos pelo programa, facilitou a realização de alfabetizar os alunos na idade certa, o acompanhamento dos alunos no ciclo da alfabetização. Livros com a temática adequada.*

R: Professora 4. *As atividades de oficinas oferecidas pelo programa, construção de jogos e brincadeiras com os alunos, o trabalho em grupo com outras professoras.*

8

Qual sua estratégia com trabalhos didáticos do ensino dos sons das letras na alfabetização?

R: Professora 1. A aprendizagem inicial da língua oral e escrita exige métodos e metodologia para se ter um aluno alfabetizado, as estratégias através de jogos e brincadeiras. Cantigas de rodas, parlendas e rimas.

R: Professora 2. Para alfabetizar um aluno usar-se várias estratégias, a diversidade de métodos oferecido pelo programa foi de grande ajuda para o ensino aprendido.

R: Professora 3. Os métodos de alfabetização utilizados pelo PNAIC têm os aspectos relacionados em vários textos, facilitando o ensino aos alunos, jogos com o alfabeto móvel, números, formação de palavras.

R: Professora 4. Através de jogos com montagens de palavras, bingos de letras, formação de frases, escrita do próprio nome.

9

Como você estabelece a rotina da leitura e escrita em sala de aula?

R: Professora 1. Preparar seu plano de aula, cuidar do ambiente da sala, organizar material didático, levantar diferentes recursos para estimular o gosto pela leitura e ensinar a escrita, através de seu entusiasmo daquelas práticas que forem aplicadas em sala de aula.

R: Professora 2. A rotina é diária leitura e escrita, contatos com livros e revistas e construção de histórias.

R: Professora 3. A motivação pela leitura com fichas, calendário ano, mês, semana, dias, atividades direcionadas, o manuseio com letras e números, produção textual, caça palavras.

R: Professora 4. Em pequenos grupos, individual, roda de leitura, visita na biblioteca, escrita de história, reconto de um filme, escrita

10

O que você entende por método fônico e silábico no ensino da alfabetização e letramento?

R: Professora 1. Prioriza o ensino dos sons dos grafemas do alfabeto, começando com as letras mais simples (vogais) e caminhando até as mais complexas (consoantes) para, depois, serem utilizadas para formar sílabas e palavras.

R: Professora 2. É um processo da evolução de cada criança, onde todos têm a oportunidade de evoluir em cada aspecto o desenvolvimento individual, especialmente a hipótese das sílabas.

R: Professora 3. O ensino dos sons das letras corretamente, o silábico apresenta visivelmente as sílabas elas fazem parte do grupo dos métodos sintéticos, organizados por um todo, interage o aluno no grupo silábico.

R: Professora 4. É o ensino das letras corretamente, sendo que algumas tem som parecidos, onde o trabalho deve ser bem atencioso para que o aluno, para o aprendizado das letras seja bem compreendido, as sílabas quando o aluno está sendo alfabetizado deve fazer a leitura diária.

11

Para você, o que é indispensável numa sala de aula para alfabetizar alunos indisciplinados?

R: Professora 1. Um bom diálogo para melhorar o relacionamento entre o professor e o aluno e entre escola e familiares, em seguidas colocar regras e limites.

R: Professora 2. A rotina, e o envolvimento nos afazeres da sala da aula, apoio pedagógico e gestão da escola, pais e responsáveis dos alunos participativos. Oficina criativas para todos os envolvidos.

R: Professora 3. Primeiramente fazer um combinado com estes alunos, construir atividades lúdicas, dar oportunidades de apresentar trabalho para os colegas, respeitar e fazer ele sentir respeitado por todos da sala.

R: Professora 4. A rotina diária com leitura de ficha, combinado feitos com os alunos, caixa mágica com letras, roda de leitura, pesquisa de letras em revista, jogos didáticos, brincadeiras caça tesouro, parlendas, dinâmica com fantoches.

12

Como você define uma educação de qualidade para os alunos do 2º ano ensino fundamental 1 dentro do programa PNAIC?

R: Professora 1. No meu ponto de vista foi um programa muito bom para quem soube trabalhar nesse sistema, para mim deu certo, pois conseguir alfabetizar todos os meus alunos, onde tiveram facilidades de adentrar em outra série sem nenhuma dificuldade.

R: Professora 2. Alunos participativos e envolvidos totalmente nas atividades dentro e fora da sala de aula. Atingir a alfabetização total para todos alunos da série inicial.

R: Professora 3. A qualificação do programa oferecido pela secretaria de educação, permite que as escolas públicas tenham uma didática diferenciada e favorável ao conhecimento para todos os alunos.

R: Professora 4. A educação de qualidade é que todos os alunos sejam alfabetizados no final do 3º anos, conhecimento e aprendizado transmitido com qualidade, e clareza aos alunos, as atividades com a participação com todos em sala de aula.

Conclusão

Após a realização desse estudo, pode-se afirmar que o mesmo cumpriu os objetivos propostos, a tarefa de relacionar a didática docente e a perspectiva do letramento, leitura e escrita proposto no PNAIC, segundo a pesquisa realizada por meio de entrevista com professores e a observação dos alunos, notou-se que a pragmática do programa auxilia no processo de ensino aprendizagem dos alunos, porém mais que isso é preciso adequá-la a realidade de cada escola. Cabe ressaltar que é nítida a satisfação do apoio que o PNAIC oferece aos docentes e a possibilidade de realizar a formação continuada, traz uma proposta significativa para a comunidade escolar, além das sequências didáticas que permitem a intervenção pedagógica pretendida, ficou entendido ainda que a formação oferecida pelo programa do PNAIC é vista como uma grande oportunidade de repensar as práticas pedagógicas, para que não sejam repetitivas e monótonas.

O ensino da leitura e da escrita vem trazendo novos conceitos, o aluno deixou de ser um mero decodificador de símbolos escritos, e passou a saber identificá-los, interpretá-los e trazer essa aprendizagem para a sua vivência social, desse modo o conceito de alfabetização vem acompanhado do conceito de letramento, ambos se conversam de maneira intrínseca o que resulta em uma aprendizagem significativa para o aluno. A figura do professor ganha destaque como mediador, condutor e, sobretudo motivador dessa aprendizagem, o uso das novas tecnologias são evidenciados com a velocidade da informação, assim como o surgimento de novas pesquisas e técnicas educacionais, que estabelecem a fundamental importância de que o docente não tenha estagnadas suas convicções teórico-práticas apenas na formação inicial. É imprescindível que o professor esteja em constante formação, atualização objetivando buscar ferramentas estratégicas e técnicas de ensino-aprendizagem que qualifiquem sua prática docente.

O lúdico que se faz presente na estruturação no PNAIC, o que favorece o aprendizado, ao aluno aprende de uma forma mais leve e brincando. Para a formação integral dos alunos é importante criar um ambiente de aprendizagem que propicie a participação de todos e que essa se desenvolva por meio de metodologias ativas, e de forma a garantir uma aprendizagem significativa para o educando.

Tornar o estudante o protagonista de sua aprendizagem é de essencial importância, pois o aluno só aprende efetivamente quando sente que apropriou-se do conteúdo. Freire (1999; 2002; 2009) em diferentes obras fez-se referência ao aluno como o centro do processo, não apenas como receptor de conteúdo, criticando a educação bancária, pois o processo ensino-

aprendizagem não deve adotar o modelo em que se coloca o professor como detentor do saber e os alunos como receptores vazios, nos quais os professores depositam seus conhecimentos.

Dessa forma, a aprendizagem por meio de temas geradores ganha seu espaço no cenário educacional, motivando o pensamento crítico e a participação efetiva dos alunos. Compreender de o estudante da atualidade não pode continuar sendo aprendiz em um sistema ultrapassado com metodologias ineficazes, o tradicional precisa ceder seu espaço ao novo, que traz consigo a autonomia do educando e a aprendizagem juntamente com o uso das novas tecnologias.

Cria-se então um ambiente prazeroso para o aprender, abrindo assim, um leque de possibilidades para que os alunos possam desenvolver o pensamento crítico e as habilidades necessárias segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e colocadas em prática pelo PNAIC.

Estudos comprovam que a ludicidade é uma estratégia de muita eficácia para o aprendizado, aprender brincando, torna o momento único e efetivo. Nos anos iniciais os alunos devem desde cedo desenvolver esse pensamento crítico e estar em contato com temas geradores de aprendizagem, apenas dessa forma o protagonismo será realmente trabalhado e as habilidades e competências alcançadas.

Infelizmente a comunidade escolar possui muitos desafios a serem superados, principalmente na educação pública brasileira, é preciso buscar estratégias que auxiliem o trabalho docente e é nesse sentido que entra a atuação do Pacto Nacional pela Idade Certa – PNAIC, como ferramenta base, no intuito de favorecer o fortalecimento das metodologias ativas para a efetivação do aprendizado.

Com esse estudo constatou-se também a importância da articulação do trabalho docente e seu plano de ensino, planejar o desenvolver da aula e quais as habilidades que serão contempladas durante o processo é outro fator chave para a concretização do processo de aprendizagem, o PNAIC, busca encontrar a harmonia entre o saber docente, sua formação continua e quais habilidades estão sendo trabalhadas com os alunos, para o desenvolvimento principalmente do conhecimento matemático e da leitura e escrita, já que estes são a base para a aquisição das demais áreas do conhecimento.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de verificar a condução do referido programa, especialmente no que diz respeito à sincronia entre teoria e prática, em questões que abrangem desde o comprometimento do trabalho dos gestores, formadores, (incluindo o suporte técnico) e principalmente compreender a perspectiva dos professores com ênfase na verificação do rendimento dos discentes a partir desse programa e como cada ator da comunidade escolar como proceder para um maior engajamento no mesmo.

Sugestões

Após feito todo o estudo aqui registrado, sugerimos que a comunidade escolar de modo geral e não só os docentes se apropriem no PNAIC, compreendam sua importância e estrutura, faz-se necessário que todos estejam cientes do funcionamento e da aplicabilidade do programa, pois os resultados obtidos com esse irão impactar toda a comunidade.

Alfabetizar é um processo difícil e decisivo na vida do aluno, portanto a busca constante por novas metodologias que auxiliem nesse processo, deve fazer parte da rotina do docente, os cursos de formação continuada devem de fato serem realizados com afinco, na intenção de poder associar a prática dos anos de experiência com as teorias, inclusive as novas teorias que surgem a cada momento.

Vale ainda lembrar que apesar de ser um programa padrão a escola não está engessada, ou seja, ela pode e deve fazer as adequações para a sua realidade, por isso o diálogo entre os pares e a equipe docente juntamente com a gestão escolar é muito importante, a troca de experiências de seguimentos e a busca em um plano estratégico que vise ações para a melhoria de resultados no que tange o processo de alfabetização nos anos iniciais é um caminho a ser seguido.

Finalmente deixamos aqui, mais que uma última sugestão, mas sim um apreço pelo trabalho docente alfabetizador que busca superar-se apesar de todas as dificuldades internas e externas e cumprir com a sua missão de alfabetizar os alunos na idade certa, sabe-se que muitos são os entraves encontrados ao longo do percurso, porém o valor com o que o profissional vê o seu trabalho é o que o torna capaz de adaptar-se aos novos tempos, novas metodologias e enfrentar os novos desafios.

Referências

Almeida, L R de. (2014). Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Perspectivas da formação de professores no viés da Gestão de Conhecimento. Mestrando Profissional em Gestão Educacional Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Alvarenga, E.M. (2019). Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.

André, M. (1999) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Papirus Campinas. Ed. Voz

Assolini, E. (2017). Leitura e letramento: concepções de professores. Disponível em: ><https://www.revde.com.br/blog/elaine-assolini/leitura-e-letramento-concepcoes-de-professores/>> Acessado em: 02/07/2020.

Bakhtin, M.M. (1997). Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes.

Bakhtin, M.M. (2010). Estética da criação verbal. 5. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16075/pdf>> Acessado em: 05/02/2020.

Batista, A.A.G. (2011). Alfabetização, leitura e ensino de Português: perspectivas curriculares. Revista Contemporânea de Educação. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ, n.1 2 . Disponível em:> <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/praticas-de-leitura>:>Acessado em:08/07/2020.

Baptista, C.R. (2011). Ação pedagógica e Educação Especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, vol. 17, Maio -Agosto, p.67.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases (LDB), (1996) da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso e: 11 maio 2020.

Brasil. (2012). Pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC): currículo no ciclo de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo: educação do campo: unidade0 1 . Brasília:MEC,SEB.Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm> > Acessado em: 28 de julho de 2020.

Brasil(2014).Escola.Como melhorarapráticapedagógica? Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/como-melhorar-pratica-pedagogica.htm>> Acessado em: 08/05/2020.

Brasil. Resolução CNE/CEB (1 / 2002) - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília - DF, 2002.



Brasil. Plano Nacional de Educação (PNE). (2001) Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC.

Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, (2006), disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 11 maio 2020.

Campos, C de M. (2010). O professor e sua prática docente. Editora Melo Gestão Escolar e Inovação. Disponível em:> <http://www.futuroeventos.com.br/conteudo-blog/o-professor-e-sua-pratica-docente/>> Acessado em:05/07/2020.

Campoy, T.J. (2018). Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación. Asunción, Paraguay: Marben.

Candau, V.M. (org.). (2012). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes. Disponível em:><https://www.google.com/search?client=firefox-d&q=Hist%C3%B3ria+da+did%C3%A1tica>> Acessado em:26/03/2020.

Cervo, A L; Bervian, P. A. (2002) Metodologia científica. São Paulo – Mc Graw-Hill do Brasil.

Costal, A.V.F.; Duarte, I.M.B.N.; e Costa, A.P. da. (2016). Concepções teórico- metodológicas de alfabetização: o pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) e a licenciatura em pedagogia da universidade Iguazu.

Comenius, J.A, (2006). Didática Magna. Unideste Campus de Cascavel – São Paulo.

Cook-Gumpers, J. (1991). A construção social da alfabetização. Traduzido por Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, Disponível:
<https://pedagogiaaopedaletra.com/tempo-de-letramento/>> Acessado em: 01/07/2020.

Cruz, G.B. (2013). A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. Classroom teaching practice facing curriculum reform. Doutora em Educação pela P U C - R i o . Disponível em : > https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602007000100013&script=sci_arttext> Acessado em:> 04/07/2020.

Denzin, N.K., e Lincoln, Y.S. (2011). O pequeno manual de pesquisa Pesquisa Qualitativa. Thousand Oaks, CA: Sábio.

Damis, O.T. (1988). Didática: suas relações, seus pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). Repensando a didática. Campinas: Papirus. Disponível em:> <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Hist%C3%B3ria+da+did%C3%A1tica>> Acessado em:>26/03/2020

Demo, Pedro. (1999). Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo. Ed. Atlas

Descardec, M.A.A.S. (2001). O incentivo municipal à alfabetização: um evento de letramento na comunidade. In: Kleiman, A.B. e Signorini, I. (orgs.). O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, Disponível:
<https://pedagogiaaopedaletra.com/tempo-de-letramento/>> Acessado em: 01/07/2020

Dilthey, W. (1956). *Introducción a las ciencias del espíritu*. Madrid: Revista de Occidente.

Dilthey, W. (2020). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 11 maio 2020.

Escola Brasil. (2020). *A alfabetização na perspectiva do letramento*. Disponível: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-alfabetizacao-na-perspectiva-do-letramento.htm>> Acessado em: 05/06/2020.

Escola Brasil. (2020). *Os desafios do ensino da leitura e escrita: alfabetização em foco*. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm> > Acessado em: 28 de julho de 2020.

Franco, M.A.R.S. (2016). *Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Print version ISSN 0034- 7183 On-line version ISSN 2176-6681. Rev. Bras. Estud. Pedagog. vol.97 no.247. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>> Acessado em: 09/04/2020.

Ferreira, S. P., Gonçalves, F.M., e Melo, B.M. (2020). *Concepções de desenvolvimento, aprendizagem e leitura na proposta do PNAIC*. Conceptions of development, learning and reading in PNAI 12472018000200011&lng=pt&nrm=iso:> Acessado em: 09/07/2020.

Ferreiro, E. (1995). *Reflexões sobre alfabetização*. Tradução Horácio Gonzalez (et. al.). 24 ed._ São Paulo: Cortez. 1995. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm> > Acessado em: 28 de julho de 2020.

Ferreiro, E. e Teberosky, A. (1986). *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médica. <http://artigos.psicologado.com/atualizacao/psicologia-escolar/psicologia-da-aprendizagem-metodo-de-ensino-emilia-ferreiro#ixzz2W99AWeLd>.

Ferreiro, E. e Teberosky, A. (2013). *Alfabetização em processo*. Editora Cortez. <http://artigos.psicologado.com/atualizacao/psicologia-escolar/psicologia-da-aprendizagem-metodo-de-ensino-emilia-ferreiro#ixzz2W99AWeLd>. Figueiredo da C, A.V.; Duarte, I.M.B.N.; Neves, V.L.S.; e Benfica, Z.R. (2010). *O Pró- Letramento como estratégia de Formação Docente*. Revista Cadernos da FaEL, volume 3, nº. 7, jan./abril de 2010 Universidade Iguazu. Faculdade de Educação e Letras ISSN:1984-0640. Disponível em:<http://perseu.unig2001.com.br/cadernosdafael/vol3_num7/index.php>. Acesso em: 11 maio 2020.

Freire, P. (2005). *A importância do ato de ler*. São Paulo. 41ª ed. Cortez. Disponível: <https://pedagogiaaopedaletra.com/tempo-de-letramento/> :> Acessado em: 01/07/2020.

Freire, P.; e Macedo, D. (1994). *Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra*. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. Disponível em: > <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/download/30049/19347/> .> Acessado em: 03/07/2020.



Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra.

Freire, P. (1982). *Educação: o sonho possível*. Obra de Paulo Freire; Série Capítulos. São Paulo: Atlas.

Geraldi, J.W. (2010). *Ancoragens: estudos bakhtinianos*. São Paulo: Pedro & João. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16075/pdf>> Acessado em: 05/02/2020.

Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo: Atlas.

Hamze, A. (2013). *Alfabetização ou Letramento?* Disponível em: > <https://educador.brasile escola.uol.com.br/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>. Acessado em: > 25/02/2020

Holanda, A. B. (2011). *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*: Ed. Saraiva São Paulo.

Ignacio, P. (2011). *Uma Breve Apresentação da História da Didática*. Disponível em: <http://www.consciencia.org/historia-da-didatica>. Acessado em: > 27/04/2020.

Imbert, F. (2003). *Para uma práxis pedagógica*. Brasília: Plano, Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>> Acessado em: 09/04/2020.

Izumi, R. (2015). *PNAIC: o desafio da alfabetização na idade certa*. Disponível em: < <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/266/pnaic-o-desafio-da-alfabetizacao-na-idade-certa.html>> Acessado em: 27/06/2020.

Junckes, R. (2013). *A Prática Docente em Sala de Aula: Medição Pedagógica*. Editora Ática. São Paulo.

Kleiman, A.B. (2005). *Preciso “ensinar” o letramento. Não basta ensinar a ler e escrever*, 487-517. Editora Ática. São Paulo.

Kleiman, A.B.; e Signorini, I. (2000). *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed. > Disponível em: > <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/download/30049/19347/>. > Acessado em: 03/07/2020.

Kauark, F., Manhães, F.C., & Medeiros, C.H (2010). *Metodologia da Pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.

Knechtel, M.R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico- prática dialogada*. Curitiba: InterSaberes.

Lacerda, M.P. (2017). *Cachimônia: pela alfabetização lenta*. Revista Linhas, 18(36), 347-376.

Lakatos, E.M., & Marconi, M.A. (2011). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados*. 7 ed. São Paulo. Atlas.

Laitharth, J.A.; Vial, S.; e Henn, I.A. (2017). Formação docente e perspectivas do letramento. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6 Cadernos PDE. Paraná.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso e: 11 maio 2020.

Libâneo, J.C. (1994). Didática. São Paulo: Cortez. Disponível em:
> <https://www.google.com/search?client=firefox-b-> Acessado em: > 26/03/2020

Luaiza, Benito Almaguer, (2014). Origem e evolução da didática. Disponível em: >
<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/origem-evolucao-didactica/origem-evolucao-didactica.shtml>. Acessado em: > 26/03/2020.

Luckesi, Vasconcellos. (1994) Teoria e prática da docência. Disponível em:
> <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/teoria-pratica-docencia.htm>:> Acessado em: 07/07/2020.

Melgarejo, E.Z. (2016). Efeitos e implicações de um projeto pedagógico em classe de alfabetização. Ed. Cortez, São Paulo.

Mattos, Sandra. (2018). Como elaborar objetivos de pesquisa. Disponível em: <
<http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/Como%20elaborar%20Objetivos%20de%20Pesquisa.pdf>> Acessado em: 05/10/2020.

Matuoka, I. (2017). MEC divulga informações sobre o PNAIC 2017. Disponível:
<https://educacaointegral.org.br/reportagens/mec-divulga-o-pnaic-2017/>:> Acessado em: 03/06/2020.

Mendonça, O. S. (2009). Alfabetização método sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética. 3ed. São Paulo: Cortez, Disponível em:
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm> > Acessado em: 28 de julho de 2020.

Ministério de Educação, (2018). Programa Nacional do Livro Didático – PNLD PNAIC. Disponível em: >
<http://portal.mec.gov.br/pnld/pnld-pnaic>. Acessado em: 07/06/2020.

Ministério de Educação. (2010) Parâmetro Curricular Nacional (PCN). Disponível em: <
<http://www.secretaria.da.educacao.gov.br/MEC,Brasilia..htm>> Acesso e: 20 julho 2020.

Ministério de Educação. (1997) Parâmetro Curricular Nacional (PCN), Disponível em: <
<http://www.secretaria.da.educacao.gov.br/MEC,Brasilia..htm>> Acesso e: 25 abril 2020.

Morais, G.A.S. (2009). Alfabetização na perspectiva do letramento: um estudo etnográfico. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina. Disponível em: <
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16075/pdf>> Acessado em: 05/02/2020.

Oliveira, A. R. V. de; Nascimento, L. F.; e Almeida, L.T. de. (2016). Processo de aprendizagem através da Metodologia do PNAIC Numa Escola Pública do Rio Grande Do Norte. Disponível em: <
http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26699_13986.pdf> Acessado em: 23/04/20



Passos, C e S. Z. (2004). Eu gosto de comunicação. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa PNAIC (2012). Disponível em:
> <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2012-pdf/11268-gt-capitais-pnaic-apresentacao-21062012-pdf>. Acessado em: 02/06/2020.

Pereira, LC. (2016) Didática. Disponível em
:> <https://www.infoescola.com/pedagogia/didatica/>. Acessado em: 24/02/2020.

Perovano, D. G. (2016). Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Inter Saberes

Perrenoud, Felipe (2000). Tradução: Patrícia C. Ramos, 10 Novas competências para ensinar; convite a viagem. Porto Alegre: Artes medica sul.

Piaget, J. W. F. e Vygotsky, L. S. Educação; uma nova filosofia. Rio de Janeiro. Ed. Distribuidora Record.

Prestes, M. L. M. (2004). A pesquisa e a construção do conhecimento científico. 1ª edição, São Paulo: Ed Respel

Prodanov, C.C., e Freitas, E.C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas a pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.

Ribeiro, M.F.A. (2005). “Ler bem para aprender melhor”: um estudo exploratório de intervenção no âmbito da decodificação leitora. 230 f. - Dissertação (mestrado) - Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia - Braga: [s. n], Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm> > Acessado em: 28 de julho de 2020.

Ricco, R. (2012). PNAIC: alfabetização na mira. Disponível em:
< <https://novaescola.org.br/conteudo/2981/pnaic-alfabetizacao-na-mira>> Acessado em: 09 de julho de 2020.

Santos, H.C. dos. (2014). Didática no Brasil: sua trajetória e finalidade. Revista Estação Científica. Minas Gerais. Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Disponível em:> <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Hist%C3%B3ria+da+did%C3%A1tica>.> Acessado em:>26/03/2020.

Secretaria de Estado de Educação. (2018), às 14h32 - Atualizado em 3/07/18 às 0h07 PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Disponível em:
< <http://www.educacao.df.gov.br/pnaic-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa/>> Acessado em: 20/06/2020.

Silva, D.T. da. (2010). A alfabetização na perspectiva do letramento. O Brasil Escola. Disponível em:> <http://www.brasilecola.com>. Acessado em: 10/02/2020.

Silva, M.A.F. (2005). Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. Cengage Learning.

Siqueira, M.R.; e Faria, J.P. de. (2015). Formação docente na perspectiva do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação – FAI Av. Antônio de Cássia, 472 – 37540-000 – Santa Rita do Sapucaí-MG-Brasil. Disponível: <http://www.entremeios.inf.br/published/303.pdf>.> Acessado em: 04/06/2020.

Soares, M. (2014). Letramento um tema em três gêneros. Autêntica: Belo Horizonte. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-alfabetizacao-na-perspectiva-do-letramento.htm>. Acesso em:> 22/02/2020.

Soares, M. (2012, p.56). Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte:Autêntica.Disponível em:<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16075/pdf>> Acessado em: 05/02/2020.

Soares, M. (2002). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, (25), 5-17. São Paulo, SP: Contexto

Soares, M. (2003). Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica,. Disponível em:> www2.videoslivraria.com.br. Acessado em: 27/04/2020.

Sampieri, R.H., Collado, C.H., e Lucio, P.B. (2014) Metodologia de pesquisa. (6a. ed.). México: McGraw-Hill.

Scribner, S. (1984). Literacy in three metaphors. American Journal of Education, v.93, n. 1. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-alfabetizacao-na-perspectiva-do-letramento.htm>. Acesso em:> 23/02/2020.

Sforni, M.S. (2015). A trajetória da didática no Brasil e sua (des) articulação com a teoria histórico-cultural. Revista HISTEDBR Online. Disponível em:> <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640516/8075> Acessado em: 28/04/2020.

Street, F.A. (1990). Abrupt climate fluctuations in the tropics: the influence of Atlantic Ocean circulation. Nature, 343(6259), 607-612.

Tartuce, T.J.A. (2006). Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, Apostila

Tfouni, L.V. (2004). Letramento e Alfabetização. 6. ed., São Paulo: Cortez,. (Coleção Questões da Nossa Época;v.47).Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-alfabetizacao-na-perspectiva-do-letramento.htm>. Acesso em:> 22/02/2020

Tfouni, L.V.; Serrat, D.M.M.; e Martha, D.J.B. (2003). A abordagem histórica do letramento: ecos da memória na atualidade. Universidade de São Paulo, (FFCLRP- USP).Disponível em : > https://www.researchgate.net/publication/283538193_A_abordagem_historica_do_letramento_ecos_da_memoria_na_atualidade_DOI_-_105752P2358-34282013v17n32p23. Acessado em:> 28/04/2020.

Unesco. (1978). Revised Recommendation concerning the International Standardization of Education Statistics.Paris:Unesco.Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-alfabetizacao-na-perspectiva-do-letramento.htm>. Acesso em:> 22/02/2020.



Val, M.G.C. (2013). O que é ser alfabetizado e letrado? In: M.A.F. Carvalho, & R.H. Mendonça, (org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-alfabetizacao-na-perspectiva-do-letramento.htm>. Acesso em: > 22/02/2020.

Verdini, A. S. e Duarte, Silvia (2005), Literatura infantil e juvenil e pratica de leitura. São Bernardo do Campo Ed. Cortez.





EDITORA
FMB

 editora.faculdadefmb.edu.br